

CURRÍCULO

DO ESTADO DE SÃO PAULO

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**

ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II E ENSINO MÉDIO

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Voorwald

Secretário-Adjunto
João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Coordenadora de Gestão
da Educação Básica
Leila Aparecida Viola Mallio

Presidente da Fundação para o
Desenvolvimento da Educação – FDE
José Bernardo Ortiz

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Praça da República, 53 – Centro
01045-903 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3218-2000
www.educacao.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

2ª edição

São Paulo, 2011

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS

Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO

Guiomar Namó de Mello

Lino de Macedo

Luis Carlos de Menezes

Maria Inês Fini (coordenadora)

Ruy Berger (em memória)

AUTORES

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Coordenador de área: Alice Vieira

Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos

Matemática e suas Tecnologias

Coordenador de área: Nilson José Machado

Matemática: Nilson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Coordenador de área: Paulo Miceli

Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo e Sérgio Adas

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes

Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguiar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio César Foschini Lisboa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maira Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Moraes Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteadó Lamas e Yvone Mussa Esperidião

Caderno do Gestor

Lino de Macedo, Maria Eliza Fini, Maria Inês Fini e Zuleika de Felice Murrie

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Coordenação Executiva: Beatriz Scavazza

Assessores: Alex Barros, Beatriz Blay, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, Eliane Yambanis, Heloisa Amaral Dias de Oliveira, Ivani Martins Gualda, José Carlos Augusto, Luiza Christov, Maria Eloisa Pires Tavares, Paulo Eduardo Mendes, Paulo Roberto da Cunha, Ruy César Pietropaolo, Solange Wagner Locatelli

EQUIPE EDITORIAL

Coordenação Executiva: Angela Sprenger

Assessores: Denise Blanes e Luis Márcio Barbosa

Editores: Ghisleine Trigo Silveira e Zuleika de Felice Murrie

Edição e Produção Editorial: Conexão Editorial, Buscato Informação Corporativa e Occy Design (projeto gráfico)

APOIO

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239c São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

ISBN 978-85-7849-520-6

1. Ensino de arte 2. Educação Física 3. Ensino de línguas 4. Ensino da língua portuguesa 5. Ensino fundamental 6. Ensino médio 7. Conteúdos curriculares 8. Estudo e ensino 9. São Paulo I. Fini, Maria Inês. II. Vieira, Alice. III. Título.

CDU: 373.3/.512.14:7/8(815.6)

Carta do Secretário

Prezado(a) professor(a),

Ao publicar uma nova edição do Currículo do Estado de São Paulo, esta Secretaria manifesta a expectativa de que as orientações didático-pedagógicas nele contidas contribuam para que se efetivem situações de aprendizagem em cada disciplina integrante do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual.

Preparados por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva dos profissionais do ensino, os Cadernos do Currículo constituem orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula. Esperamos que sejam utilizados como instrumentos para alavancar o ensino de qualidade, objetivo primordial do programa **“Educação – compromisso de São Paulo”**.

As orientações curriculares do Programa **São Paulo Faz Escola** desdobram-se também nos cadernos do professor e do aluno, resultado do esforço contínuo desta Secretaria no sentido de apoiar e mobilizar os professores para a implantação de níveis de excelência na Educação Básica no Estado de São Paulo. Projetos e orientações técnicas complementam a proposta pedagógica, fornecem apoio aos professores e gestores para que sua aplicação seja constantemente atualizada, mantendo uma base comum de conhecimentos, habilidades e competências, aberta às diversidades do alunado e às especificidades das escolas componentes da rede.

Contamos com o acolhimento e a colaboração de vocês, pois seu trabalho cotidiano engajado será indispensável à consolidação de práticas docentes transformadoras. Esperamos que o material preparado contribua para valorizar o ofício de ensinar e para formar crianças e jovens acolhidos pela rede estadual de ensino.

Bom trabalho!

Herman Voorwald

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

Sumário

Apresentação do Currículo do Estado de São Paulo 9

Uma educação à altura dos desafios contemporâneos 10

Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo 12

Uma escola que também aprende 12

O currículo como espaço de cultura 13

As competências como referência 14

Prioridade para a competência da leitura e da escrita 16

Articulação das competências para aprender 20

Articulação com o mundo do trabalho 22

A concepção do ensino na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias 27

Currículo de Língua Portuguesa 30

O ensino de Língua Portuguesa: breve histórico 30

Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa 31

Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio 35

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II) 35

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio 38

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos 39

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto 41

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades 42

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Portuguesa 46

Currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM)- Inglês 107

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM): breve histórico 107

Fundamentos para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) 108

Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio 109

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II) 109

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio 110

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos 111

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto 111

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades 112

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Inglesa 113

Currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM)- Espanhol 145

Importância do ensino de espanhol no Ensino Médio 146

Objetivos do ensino de espanhol no Ensino Médio 146

Concepções de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira 148

Matriz curricular 150

Considerações iniciais 150

Focos ou eixos temáticos 152

Expectativas de aprendizagem 154

Avaliação 158

Conteúdos disciplinares 160

Práticas formativas 160

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Espanhola 165

Observações gerais 185

Currículo de Arte 187

O ensino de Arte: breve histórico 187

Fundamentos para o ensino de Arte 189

Arte para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio 191

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II) 196

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio 196

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos 197

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto 197

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades 197

Quadro de conteúdos e habilidades em Arte 199

Currículo de Educação Física 223

Fundamentos para o ensino de Educação Física 223

Educação Física para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio 225

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II) 226

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio 227

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos 229

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto 229

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades 230

Quadro de conteúdos e habilidades em Educação Física 232

Apresentação do Currículo do Estado de São Paulo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propôs, em 2008, um currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio. Com isso, pretendeu apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Esse processo partiu dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, partiu da recuperação, da revisão e da sistematização de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. No intuito de fomentar o desenvolvimento curricular, a Secretaria da Educação tomou assim duas iniciativas complementares.

A primeira delas foi realizar amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente. A segunda deu início a um processo de consulta a escolas e professores para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo.

Ao articular conhecimento e herança pedagógicos com experiências escolares de sucesso, a Secretaria da Educação deu início a uma contínua produção e divulgação de subsídios que incidem diretamente na organização da escola como um todo e em suas aulas. Ao iniciar esse processo, a Secretaria da Educação procurou também cumprir seu dever de garantir

a todos uma base comum de conhecimentos e de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. Com esse objetivo, implantou um processo de elaboração dos subsídios indicados a seguir.

Este documento apresenta os princípios orientadores do currículo para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo. Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares.

Além desse documento básico curricular, há um segundo conjunto de documentos, com orientações para a gestão do Currículo na escola. Intitulado *Caderno do Gestor*, dirige-se especialmente às unidades escolares e aos professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores. Esse material não trata da gestão curricular em geral, mas tem a

finalidade específica de apoiar o gestor para que ele seja um líder capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo.

Há inúmeros programas e materiais disponíveis sobre o tema da gestão, aos quais as equipes gestoras também poderão recorrer para apoiar seu trabalho. O ponto mais importante desse segundo conjunto de documentos é garantir que a *Proposta Pedagógica*, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Espera-se também que a aprendizagem resulte da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade. Para isso, os documentos reforçam e sugerem orientações e estratégias para a formação continuada dos professores.

O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os *Cadernos do Professor e do Aluno*, organizados por disciplina/série(ano)/bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões

de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Uma educação à altura dos desafios contemporâneos

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Todavia, essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, é indesejável a exclusão pela falta de acesso tanto aos bens materiais quanto ao conhecimento e aos bens culturais.

No Brasil, essa tendência à exclusão caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Com mais pessoas estudando, além de um diploma de nível superior, as características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas, como as capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo, pertinentes em situações complexas.

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial está na **qualidade** da educação recebida. A qualidade

do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que ele tome parte em processos de crítica e renovação.

Nesse contexto, ganha importância redobrada a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, que vêm recebendo, em número cada vez mais expressivo, as camadas pobres da sociedade brasileira, que até bem pouco tempo não tinham efetivo acesso à escola. A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares construídas nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma real oportunidade de inserção produtiva e solidária no mundo.

Ganha também importância a ampliação e a significação do tempo de permanência na escola, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, tão necessário ao exercício de uma cidadania responsável, especialmente quando se assiste aos fenômenos da precocidade da adolescência e do acesso cada vez mais tardio ao mercado de trabalho.

Nesse mundo, que expõe o jovem às práticas da vida adulta e, ao mesmo tempo, posterga sua inserção no mundo profissional, ser estudante é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre e, concomitantemente, respeitar as diferenças e as regras de convivência. Hoje, mais do que nunca, aprender na escola é o “ofício de aluno”,

a partir do qual o jovem pode fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional.

Para que a democratização do acesso à educação tenha função inclusiva, não é suficiente universalizar a escola: é indispensável universalizar a relevância da aprendizagem. Criamos uma civilização que reduz distâncias, tem instrumentos capazes de aproximar pessoas ou distanciá-las, aumenta o acesso à informação e ao conhecimento, mas, em contrapartida, acentua consideravelmente diferenças culturais, sociais e econômicas. Apenas uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças se constituam em mais um fator de exclusão.

O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, bem como de atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade, situar-se e pertencer. A educação tem de estar a serviço desse desenvolvimento, que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade. Não há liberdade sem possibilidade de escolhas. Escolhas pressupõem um repertório e um quadro de referências que só podem ser garantidos se houver acesso a um amplo conhecimento, assegurado por uma educação geral, articuladora e que transite entre o local e o global.

Esse tipo de educação constrói, de forma cooperativa e solidária, uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade ao longo de sua história e dos saberes locais. Tal síntese é

uma das condições para o indivíduo acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania em dimensão mundial.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, bem como incorporar a diversidade, são as bases para a construção de valores de pertencimento e de responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. Preparar os indivíduos para o diálogo constante com a produção cultural, num tempo que se caracteriza não pela permanência, mas pela constante mudança – quando o inusitado, o incerto e o urgente constituem a regra –, é mais um desafio contemporâneo para a educação escolar.

Outros elementos relevantes que devem orientar o conteúdo e o sentido da escola são a complexidade da vida cultural em suas dimensões sociais, econômicas e políticas; a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos; e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se desses conhecimentos pode ser fator de ampliação das liberdades, ao passo que sua não apropriação pode significar mais um fator de exclusão.

Um currículo que dá sentido, significado e conteúdo à escola precisa levar em conta os elementos aqui apresentados. Por isso, o Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho.

Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo

Uma escola que também aprende

A tecnologia imprime um ritmo sem precedentes ao acúmulo de conhecimentos e gera profunda transformação quanto às formas de estrutura, organização e distribuição do conhecimento acumulado. Nesse contexto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, como instituição educativa.

Isso muda radicalmente a concepção da escola: de instituição que ensina para instituição que também **aprende a ensinar**. Nessa escola, as interações entre os responsáveis pela aprendizagem dos alunos têm caráter de ações formadoras, mesmo que os envolvidos não se deem conta disso. Vale ressaltar a responsabilidade da equipe gestora como formadora de professores e a responsabilidade dos docentes, entre si e com o grupo gestor, na

problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática.

Essa concepção parte do princípio de que ninguém é detentor absoluto do conhecimento e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de ser qualitativamente diferente. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”, nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos. A vantagem hoje é que a tecnologia facilita a viabilização prática desse ideal.

Ações como a construção coletiva da Proposta Pedagógica, por meio da reflexão e da prática compartilhadas, e o uso intencional da convivência como situação de aprendizagem fazem parte da constituição de uma escola à altura de seu tempo. Observar que as regras da boa pedagogia também se aplicam àqueles que estão aprendendo a ensinar é uma das chaves para o sucesso das lideranças escolares. Os gestores, como agentes formadores, devem pôr em prática com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos.

O currículo como espaço de cultura

No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, ao passo que o conhecimento é frequentemente associado a um saber inalcançável. Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real,

ao toque de um dedo, e o conhecimento constitui ferramenta para articular teoria e prática, o global e o local, o abstrato e seu contexto físico.

Currículo é a expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Precisamos entender que as atividades extraclasse não são “extracurriculares” quando se deseja articular cultura e conhecimento. Nesse sentido, **todas as atividades da escola são curriculares; caso contrário, não são justificáveis no contexto escolar.** Se não rompermos essa dissociação entre cultura e conhecimento não conectaremos o currículo à vida – e seguiremos alojando na escola uma miríade de atividades “culturais” que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola de prática cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas dele é parceiro nos fazeres culturais; é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica e artística.

Quando, no projeto pedagógico da escola, a cidadania cultural é uma de suas prioridades,

o currículo é a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo. Então, o fato de uma informação ou de um conhecimento emergir de um ou mais contextos distintos na grande rede de informação não será obstáculo à prática cultural resultante da mobilização desses “saberes” nas ciências, nas artes e nas humanidades.

As competências como referência

Um currículo que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas. Maior porque o currículo se compromete em formar crianças e jovens para que se tornem adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e para atuar em uma sociedade que depende deles.

Com efeito, um currículo referenciado em competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do aluno. É com essas competências e habilidades que o

aluno contará para fazer a leitura crítica do mundo, questionando-o para melhor compreendê-lo, inferindo questões e compartilhando ideias, sem, pois, ignorar a complexidade do nosso tempo.

Tais competências e habilidades podem ser consideradas em uma perspectiva geral, isto é, no que têm de comum com as disciplinas e tarefas escolares ou no que têm de específico. Competências, nesse sentido, caracterizam modos de ser, de raciocinar e de interagir, que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, de tarefas ou de atividades. Graças a elas, podemos inferir, hoje, se a escola como instituição está cumprindo devidamente o papel que se espera dela.

Os alunos considerados neste Currículo do Estado de São Paulo têm, de modo geral, entre 11 e 18 anos. Valorizar o desenvolvimento de competências nessa fase da vida implica ponderar, além de aspectos curriculares e docentes, os recursos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Implica, pois, analisar como o professor mobiliza conteúdos, metodologias e saberes próprios de sua disciplina ou área de conhecimento, visando a desenvolver competências em adolescentes, bem como a instigar desdobramentos para a vida adulta.

Paralelamente a essa conduta, é preciso considerar quem são esses alunos. Ter entre 11 e 18 anos significa estar em uma fase peculiar da vida, entre a infância e a idade adulta.

Nesse sentido, o jovem é aquele que deixou de ser criança e prepara-se para se tornar adulto. Trata-se de um período complexo e contraditório da vida do aluno, que requer muita atenção da escola.

Nessa etapa curricular, a tríade sobre a qual competências e habilidades são desenvolvidas pode ser assim caracterizada:

- a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos;
- b) o professor, suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações;
- c) os conteúdos das disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem.

Houve um tempo em que a educação escolar era referenciada no ensino – o plano de trabalho da escola indicava o que seria ensinado ao aluno. Essa foi uma das razões pelas quais o currículo escolar foi confundido com um rol de conteúdos disciplinares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 deslocou o foco do ensino para a aprendizagem, e não é por acaso que sua filosofia não é mais a da liberdade de ensino, mas a do direito de aprender.

O conceito de competências também é fundamental na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Conselho Nacional de Educação e pelo

Ministério da Educação. O currículo referenciado em competências é uma concepção que requer que a escola e o plano do professor indiquem o que aluno vai aprender.

Uma das razões para se optar por uma educação centrada em competências diz respeito à democratização da escola. Com a universalização do Ensino Fundamental, a educação incorpora toda a heterogeneidade que caracteriza o povo brasileiro; nesse contexto, para ser democrática, a escola tem de ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento a cada um e unitária nos resultados.

Optou-se por construir a unidade com ênfase no que é indispensável que todos tenham aprendido ao final do processo, considerando-se a diversidade. Todos têm direito de construir, ao longo de sua escolaridade, um conjunto básico de competências, definido pela lei. Esse é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto são os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de oportunidades, diversidade de tratamento e unidade de resultados. Quando os pontos de partida são diferentes, é preciso tratar diferentemente os desiguais para garantir a todos uma base comum.

Pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas. É comum que o professor, ao formular seu plano de trabalho, indique o que vai ensinar, e não o que o aluno vai aprender.

E é compreensível, segundo essa lógica, que, no fim do ano letivo, cumprido seu plano, ele afirme, diante do fracasso do aluno, que fez sua parte, ensinando, e que foi o aluno que não aprendeu.

No entanto, a transição da cultura do ensino para a da aprendizagem não é um processo individual. A escola deve fazê-lo coletivamente, tendo à frente seus gestores, que devem capacitar os professores em seu dia a dia, a fim de que todos se apropriem dessa mudança de foco. Cabe às instâncias responsáveis pela política educacional nos Estados e nos municípios elaborar, a partir das DCN e dos PCN, propostas curriculares próprias e específicas, para que as escolas, em sua Proposta Pedagógica, estabeleçam os planos de trabalho que, por sua vez, farão, das propostas, currículos em ação – como no presente esforço desta Secretaria.

Prioridade para a competência da leitura e da escrita

Concebe-se o homem a partir do trabalho e das mediações simbólicas que regem suas relações com a vida, com o mundo e com ele próprio. São dois os eixos dessas atividades: o da produção (transformação da natureza) e o da comunicação (relações intersubjetivas).

A linguagem é constitutiva do ser humano. Pode-se definir linguagens como sistemas simbólicos, instrumentos de conhecimento e de construção de mundo, formas de classificação arbitrárias e socialmente determinadas.

Esses sistemas são, ao mesmo tempo, estruturados e estruturantes, uma vez que geram e são gerados no constante conflito entre os protagonistas sociais pela manutenção ou transformação de uma visão de mundo: o poder simbólico do fazer ver e fazer crer, do pensar, do sentir e do agir em determinado sentido.

Em síntese, as linguagens incorporam as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes, passíveis de representação do pensamento humano e capazes de organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, pela comunicação e pela informação.

A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, viabiliza a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com a língua materna e por meio dela que as formas sociais arbitrárias de visão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e de comunicação.

As relações linguísticas, longe de ser uniformes, marcam o poder simbólico acumulado por seus protagonistas. Não há uma competência linguística abstrata, mas, sim, limitada pelas condições de produção e de interpretação dos enunciados determinados pelos contextos de uso da língua. Esta utiliza um código com função ao mesmo tempo comunicativa e legislativa.

O domínio do código não é suficiente para garantir a comunicação; algumas situações

de fala ou escrita podem, inclusive, produzir o total silêncio daquele que se sente pouco à vontade no ato interlocutivo.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno, nessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma-padrão, mas, principalmente, no domínio da competência performativa: o saber usar a língua em situações subjetivas ou objetivas que exijam graus de distanciamento e de reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, ou seja, a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística, no âmbito dos inúmeros discursos concorrentes.

A utilização dessa variedade dá-se por meio de um exercício prático em situações de simulação escolar. A competência performativa exige mais do que uma atitude de reprodução de valores.

A diversidade de textos concorre para o reconhecimento dos gêneros como expressões históricas e culturais diversificadas, que vão se modificando ao longo do tempo. Hoje, mais do que nunca, as transformações tecnológicas podem atropelar o trabalho de uma escola que se cristaliza em “modelos” estanques. Nesse sentido, os gêneros devem receber o enfoque específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo, precisam ser trabalhados de modo interdisciplinar.

O caráter linear dos textos verbais deverá conviver com o caráter reticular dos hipertextos

eletrônicos, como, aliás, acontece em leituras de jornais impressos, em que os olhos “navegam” por uma página, ou por várias delas, aos saltos e de acordo com nossas intenções, libertos da continuidade temporal. Saber ler um jornal é uma habilidade “histórica”, porque precisamos conhecer os modos como a manchete, a notícia, o *lead*, a reportagem etc. conectam-se e distribuem-se, estabelecendo ligações nada lineares, e também o caráter multimídia do jornal, que se estabelece entre os diferentes códigos utilizados (uma imagem pode se contrapor a uma manchete, por exemplo, criando, até mesmo, um efeito de ironia).

Em uma cultura letrada como a nossa, a competência de ler e de escrever é parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. As práticas de leitura e escrita, segundo as pesquisas que vêm sendo realizadas na área, têm impacto sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento da consciência do mundo vivido (ler é registrar o mundo pela palavra, afirma Paulo Freire), propiciando aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e a contínua transformação, inclusive das relações pessoais e sociais.

Nesse sentido, os atos de leitura e de produção de textos ultrapassam os limites da escola, especialmente os da aprendizagem em língua materna, configurando-se como pré-requisitos para todas as disciplinas escolares. A leitura e a produção de textos são atividades permanentes na escola, no trabalho,

nas relações interpessoais e na vida. Por isso mesmo, o Currículo proposto tem por eixo a competência geral de ler e de produzir textos, ou seja, o conjunto de competências e habilidades específicas de compreensão e de reflexão crítica intrinsecamente associado ao trato com o texto escrito.

As experiências profícuas de leitura pressupõem o contato do aluno com a diversidade de textos, tanto do ponto de vista da forma quanto no que diz respeito ao conteúdo. Além do domínio da textualidade propriamente dita, o aluno vai construindo, ao longo do ensino-aprendizagem, um repertório cultural específico relacionado às diferentes áreas do conhecimento que usam a palavra escrita para o registro de ideias, de experiências, de conceitos, de sínteses etc.

O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem. Considera-se **texto** qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define um texto não é a extensão dessa sequência, mas o fato de ela configurar-se como uma unidade de sentido associada a uma situação de comunicação. Nessa perspectiva, o texto só existe como tal quando atualizado em uma situação que envolve, necessariamente, quem o produz e quem o interpreta.

E, na medida em que todo texto escrito é produzido para ser lido, ele reflete as possibilidades e as expectativas do leitor a que se dirige, identificável por marcas como valores,

referências e formulações característicos. Por sua vez, esse leitor está associado a domínios de circulação dos textos próprios de determinadas esferas discursivas, ou seja, de âmbitos da vida social – como o trabalho, a educação, a mídia e o lazer – em que o texto escrito adquire formas particulares de produção, organização e circulação. Nesse sentido, todo texto articula-se para atingir um leitor socialmente situado, tendo em vista um objetivo definido, atualizando-se, em seu meio de circulação, sob a forma de um gênero discursivo específico.

Textos são classificados segundo a esfera discursiva de circulação e o gênero a que pertencem. A seleção das esferas e dos gêneros procura contemplar a importância social e educacional desses textos para a formação do aluno, considerando-se diferentes situações de leitura, como:

- ler, em situação pessoal, textos que, no cotidiano, são escolhidos pelo leitor de acordo com seu interesse, em busca de divertimento, de informação e de reflexão (esferas artístico-literária, de entretenimento, jornalística e publicitária);
- ler textos relacionados à vida pública, que, no cotidiano, são utilizados para atender a uma demanda institucional predefinida ou a ela respeitar (esfera institucional pública);
- ler, em situação de trabalho ou ocupacional, textos que, no cotidiano, são utilizados para fazer algo (esfera ocupacional);

- ler, em situação de educação formal, textos que, no cotidiano, são prescritos para o ensino-aprendizagem de determinado assunto ou conceito (esferas escolar e de divulgação científica).

O debate e o diálogo, as perguntas que desmontam as frases feitas, a pesquisa, entre outras, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o texto. Nesse caso, o aluno deixaria de ser mero espectador ou reproduzidor de saberes discutíveis para se apropriar do discurso, verificando a coerência de sua posição em face do grupo com quem partilha interesses. Dessa forma, além de se apropriar do discurso do outro, ele tem a possibilidade de divulgar suas ideias com objetividade e fluência perante outras ideias. Isso pressupõe a formação crítica, diante da própria produção, e a necessidade pessoal de partilhar dos propósitos previstos em cada ato interlocutivo.

Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo; a diversidade da ação humana está cada vez mais próxima da unidade para os fins solidários. A leitura e a escrita, por suas características formativas, informativas e comunicativas, apresentam-se como instrumentos valiosos para se alcançar esses fins. Na escola, o aluno deve compreender essa inter-relação como um meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados e como possibilidade do direito às representações em face de outros grupos que têm a seu favor as instituições que autorizam a autorizar.

Hoje, o domínio do fazer comunicativo exige formas complexas de aprendizagem. Para fazer, deve-se conhecer o que e como. Depois dessa análise reflexiva, tenta-se a elaboração, consciente de que ela será considerada numa rede de expectativas contraditórias. Entra-se no limite da transversalidade dos usos sociais da leitura e da escrita; às escolhas individuais impõem-se os limites do social, envolvendo esquemas cognitivos complexos daqueles que podem escolher, porque tiveram a oportunidade de aprender a escolher.

Por esse caráter essencial da competência de leitura e de escrita para a aprendizagem dos conteúdos curriculares de todas as áreas e disciplinas, a responsabilidade por sua aprendizagem e avaliação cabe a todos os professores, que devem transformar seu trabalho em oportunidades nas quais os alunos possam aprender e consigam consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura, bem como das formas de comunicação em cada uma delas.

A centralidade da competência leitora e escritora, que a transforma em objetivo de todas as séries/anos e de todas as disciplinas, assinala para os gestores (a quem cabe a educação continuada dos professores na escola) a necessidade de criar oportunidades para que os docentes também desenvolvam essa competência.

Por fim, é importante destacar que o domínio das linguagens representa um primordial elemento para a conquista da autonomia, a

chave para o acesso a informações, permitindo a comunicação de ideias, a expressão de sentimentos e o diálogo, necessários à negociação dos significados e à aprendizagem continuada.

Articulação das competências para aprender

A aprendizagem é o centro da atividade escolar. Por extensão, o professor caracteriza-se como um profissional da aprendizagem. O professor apresenta e explica conteúdos, organiza situações para a aprendizagem de conceitos, de métodos, de formas de agir e pensar, em suma, promove conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades que, por sua vez, instrumentalizam os alunos para enfrentar os problemas do mundo. Dessa forma, a expressão “educar para a vida” pode ganhar seu sentido mais nobre e verdadeiro na prática do ensino. Se a educação básica é para a vida, a quantidade e a qualidade do conhecimento têm de ser determinadas por sua relevância para a vida de hoje e do futuro, para além dos limites da escola. Portanto, mais que os conteúdos isolados, as competências são guias eficazes para educar para a vida. As competências são mais gerais e constantes; os conteúdos, mais específicos e variáveis. É exatamente a possibilidade de variar os conteúdos no tempo e no espaço que legitima a iniciativa dos diferentes sistemas públicos de ensino de selecionar, organizar e ordenar os saberes disciplinares que servirão como base para a constituição de competências, cuja referência são as diretrizes e orientações nacionais, de um lado, e as demandas do mundo contemporâneo, de outro.

As novas tecnologias da informação promoveram uma mudança na produção, na organização, no acesso e na disseminação do conhecimento. A escola, sobretudo hoje, já não é a única detentora de informação e conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade.

Vale insistir que essa preparação não exige **maior quantidade de ensino (ou de conteúdos)**, mas sim **melhor qualidade de aprendizagem**. É preciso deixar claro que isso não significa que os conteúdos do ensino não sejam importantes; ao contrário, são tão importantes que a eles está dedicado este trabalho de elaboração do Currículo do ensino oficial do Estado de São Paulo. São tão decisivos que é indispensável aprender a continuar aprendendo os conteúdos escolares, mesmo fora da escola ou depois dela. Continuar aprendendo é a mais vital das competências que a educação deste século precisa desenvolver. Não só os conhecimentos com os quais a escola trabalha podem mudar, como a vida de cada um apresentará novas ênfases e necessidades, que precisarão ser continuamente supridas. Preparar-se para acompanhar esse movimento torna-se o grande desafio das novas gerações.

Este Currículo adota como competências para aprender aquelas que foram formuladas no referencial teórico do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem, 1998). Entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora, para cada uma das cinco competências

do Enem transcritas a seguir apresenta-se a articulação com a competência de ler e escrever.

- “Dominar a norma-padrão da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.” A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais para qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).
- “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.
- “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.” Ler implica

também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os inúmeros formatos que a solução do problema comporta.

- “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.” A leitura, nesse caso, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou a reconstrução de argumentos – com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.
- “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” Ler, nesse caso, além de implicar o descrever e o compreender, bem como o argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com a tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, formular hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor

projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e a escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com a visão global, por meio de atuação solidária.

Articulação com o mundo do trabalho

A contextualização tem como norte os dispositivos da LDBEN, as normas das DCN, que são obrigatórias, e as recomendações dos PCN do Ensino Médio, também pertinentes para a educação básica como um todo, sobretudo para o segmento da 5ª série/6º ano em diante. Para isso, é preciso recuperar alguns tópicos desse conjunto legal e normativo.

Compreensão dos significados das ciências, das letras e das artes

Compreender o significado é reconhecer, apreender e partilhar a **cultura** que envolve as áreas de conhecimento, um conjunto de conceitos, posturas, condutas, valores, enfoques, estilos de trabalho e modos de fazer que caracterizam as várias ciências – naturais, exatas, sociais e humanas –, as artes – visuais, musicais, do movimento e outras –, a matemática, as línguas e outras áreas de expressão não verbal.

Ao dispor sobre esse objetivo de compreensão do sentido, a LDBEN está indicando que não se trata de formar especialistas nem profissionais. Especialistas e profissionais devem, além de compreender o sentido, dominar a estrutura conceitual e o estatuto epistemológico

de suas especialidades – não é esse o caso dos alunos da educação básica. Como estão na escola, preparando-se para assumir plenamente sua cidadania, todos devem passar pela alfabetização científica, humanista, linguística, artística e técnica para que sua cidadania, além de ser um direito, tenha qualidade. O aluno precisa constituir as competências para reconhecer, identificar e ter visão crítica daquilo que é próprio de uma área do conhecimento e, a partir desse conhecimento, avaliar a importância dessa área ou disciplina em sua vida e em seu trabalho.

A lei determina um prazo generoso para que os alunos aprendam o “significado das ciências, das artes e das letras”: começa na Educação Infantil, percorre o Ensino Fundamental e prossegue no Ensino Médio.

Durante mais de doze anos deverá haver tempo suficiente para que os alunos se alfabetizem nas ciências, nas humanidades e nas técnicas, entendendo seus enfoques e métodos mais importantes, seus pontos fortes e fracos, suas polêmicas, seus conceitos e, sobretudo, o modo como suas descobertas influenciam a vida das pessoas e o desenvolvimento social e econômico.

Para isso, é importante abordar, em cada ano ou nível da escola básica, a maneira como as diferentes áreas do currículo articulam a realidade e seus objetos de conhecimento específicos, a partir de questões como as exemplificadas a seguir.

- Que limitações e potenciais têm os enfoques próprios das áreas?
- Que práticas humanas, das mais simples às mais complexas, têm fundamento ou inspiração nessa ciência, arte ou outra área de conhecimento?
- Quais as grandes polêmicas nas várias disciplinas ou áreas de conhecimento?

A relação entre teoria e prática em cada disciplina do Currículo

A relação entre teoria e prática não envolve necessariamente algo observável ou manipulável, como um experimento de laboratório ou a construção de um objeto. Tal relação pode acontecer ao se compreender como a teoria se aplica em contextos reais ou simulados. Uma possibilidade de transposição didática é reproduzir a indagação de origem, a questão ou necessidade que levou à construção de um conhecimento – que já está dado e precisa ser apropriado e aplicado, não obrigatoriamente ser “descoberto” de novo.

A lei determina corretamente que a relação entre teoria e prática se dê em cada disciplina do currículo, uma vez que boa parte dos problemas de qualidade do ensino decorre da dificuldade em destacar a dimensão prática do conhecimento, tornando-o verbalista e abstrato. Por exemplo, a disciplina História é, por vezes, considerada teórica, mas nada é tão prático quanto entender a origem de uma cidade e as razões da configuração urbana. A Química

é erroneamente considerada mais prática por envolver atividades de laboratório, manipulação de substâncias e outras idiossincrasias; no entanto, não existe nada mais teórico do que o estudo da tabela de elementos químicos.

A mesma Química que emprega o nome dos elementos precisa ser um instrumento cognitivo para nos ajudar a entender e, se preciso, decidir sobre o uso de alimentos com agrotóxicos ou conservantes. Tais questões não se restringem a especialistas ou cientistas. Não é preciso ser químico para ter de escolher o que se vai comer.

No entanto, para sermos cidadãos plenos, devemos adquirir discernimento e conhecimentos pertinentes para tomar decisões em diversos momentos, como em relação à escolha de alimentos, ao uso da eletricidade, ao consumo de água, à seleção dos programas de TV ou à escolha do candidato a um cargo político.

As relações entre educação e tecnologia

A educação tecnológica básica é uma das diretrizes que a LDBEN estabelece para orientar o currículo do Ensino Médio. A lei ainda associa a “compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos” ao relacionamento entre teoria e prática em cada disciplina do currículo. E insiste quando insere o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” entre as competências que o aluno deve demonstrar ao final da educação básica. A tecnologia comparece,

portanto, no currículo da educação básica com duas acepções complementares:

- a) como educação tecnológica básica;
- b) como compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção.

A primeira acepção refere-se à alfabetização tecnológica, que inclui aprender a lidar com computadores, mas vai além. Alfabetizar-se tecnologicamente é entender as tecnologias da história humana como elementos da cultura, como parte das práticas sociais, culturais e produtivas, que, por sua vez, são inseparáveis dos conhecimentos científicos, artísticos e linguísticos que as fundamentam. A educação tecnológica básica tem o sentido de preparar os alunos para viver e conviver em um mundo no qual a tecnologia está cada vez mais presente, no qual a tarja magnética, o celular, o código de barras e outros tantos recursos digitais se incorporam velozmente à vida das pessoas, qualquer que seja sua condição socioeconômica.

A segunda acepção, ou seja, a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção, faz da tecnologia a chave para relacionar o currículo ao mundo da produção de bens e serviços, isto é, aos processos pelos quais a humanidade – e cada um de nós – produz os bens e serviços de que necessita para viver. Foi para se manter fiel ao espírito da lei que as DCN introduziram a tecnologia em **todas** as áreas, tanto das DCN como dos PCN para o Ensino Médio, evitando

a existência de disciplinas “tecnológicas” isoladas e separadas dos conhecimentos que lhes servem de fundamento.

A prioridade para o contexto do trabalho

Se examinarmos o conjunto das recomendações já analisadas, o trabalho enquanto produção de bens e serviços revela-se como a prática humana mais importante para conectar os conteúdos do currículo à realidade. Desde sua abertura, a LDBEN faz referência ao trabalho, enquanto prática social, como elemento que **vincula** a educação básica à realidade, desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio. O vínculo com o trabalho carrega vários sentidos que precisam ser explicitados.

Do ponto de vista filosófico, expressa o valor e a importância do trabalho. À parte qualquer implicação pedagógica relativa a currículos e à definição de conteúdos, o valor do trabalho incide em toda a vida escolar: desde a valorização dos trabalhadores da escola e da família até o respeito aos trabalhadores da comunidade, o conhecimento do trabalho como produtor de riqueza e o reconhecimento de que um dos fundamentos da desigualdade social é a remuneração injusta do trabalho. A valorização do trabalho é também uma crítica ao bacharelismo ilustrado, que por muito tempo predominou nas escolas voltadas para as classes sociais privilegiadas. A implicação pedagógica desse princípio atribui um lugar de destaque para o trabalho humano, contextualizando os conteúdos

curriculares, sempre que for pertinente, com os tratamentos adequados a cada caso.

Em síntese, a prioridade do trabalho na educação básica assume dois sentidos complementares: como valor, que imprime importância ao trabalho e cultiva o respeito que lhe é devido na sociedade, e como tema que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.

O contexto do trabalho no Ensino Médio

A tradição de ensino academicista, desvinculado de qualquer preocupação com a prática, separou a formação geral e a formação profissional no Brasil. Durante décadas, elas foram modalidades excludentes de ensino. A tentativa da LDB (Lei nº 5692/71) de unir as duas modalidades, profissionalizando todo o Ensino Médio, apenas descaracterizou a formação geral, sem ganhos significativos para a profissional.

Hoje essa separação já não se dá nos mesmos moldes porque o mundo do trabalho passa por transformações profundas. À medida que a tecnologia vai substituindo os trabalhadores por autômatos na linha de montagem e nas tarefas de rotina, as competências para trabalhar em ilhas de produção, associar concepção e execução, resolver problemas e tomar decisões tornam-se mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho.

A LDBEN adota uma perspectiva sintonizada com essas mudanças na organização do trabalho ao recomendar a articulação entre educação básica e profissional, definindo, entre as finalidades do Ensino Médio, “a **preparação básica para o trabalho** e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a **ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores**” (grifo nosso). A lei não recupera a formação profissional para postos ou áreas específicas dentro da carga horária geral do Ensino Médio, como pretendeu a legislação anterior, mas também não chancela o caráter inteiramente propedêutico que esse ensino tem assumido na educação básica brasileira.

As DCN para o Ensino Médio interpretaram essa perspectiva como uma preparação básica para o trabalho, abrindo a possibilidade de que os sistemas de ensino ou as escolas tenham ênfases curriculares diferentes, com autonomia para eleger as disciplinas específicas e suas respectivas cargas horárias dentro das três grandes áreas instituídas pelas DCN, desde que garantida a presença das três áreas. Essa abertura permite que escolas de Ensino Médio, a partir de um projeto pedagógico integrado com cursos de educação profissional de nível técnico, atribuam mais tempo e atenção a disciplinas ou áreas disciplinares cujo estudo possa ser aproveitado na educação profissional.

Para as DCN, o que a lei denomina preparação básica para o trabalho pode ser a aprendizagem de conteúdos disciplinares

constituintes de competências básicas que sejam também pré-requisitos de formação profissional. Em inúmeros casos, essa opção pouparia tempo de estudo para o jovem que precisa ingressar precocemente no mercado de trabalho. Para facilitar essa abertura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (DCNEP) flexibilizaram a duração dos cursos profissionais desse nível, possibilitando o aproveitamento de estudos já realizados ou mesmo o exercício profissional prévio. Essas duas peças normativas criaram os mecanismos pedagógicos que podem viabilizar o que foi estabelecido na LDBEN (Lei nº 9394/96) e em decretos posteriores.

A preparação básica para o trabalho em determinada área profissional, portanto, pode ser realizada em disciplinas de formação básica do Ensino Médio. As escolas, nesse caso, atribuiriam carga horária suficiente e tratamento

pedagógico adequado às áreas ou disciplinas que melhor preparassem seus alunos para o curso de educação profissional de nível técnico escolhido. Essa possibilidade fundamenta-se no pressuposto de que ênfases curriculares diferenciadas são equivalentes para a constituição das competências previstas na LDBEN, nas DCN para o Ensino Médio e na matriz de competências do Enem.

Isso supõe um tipo de articulação entre currículos de formação geral e currículos de formação profissional, em que os primeiros encarregam-se das competências básicas, fundamentando sua constituição em conteúdos, áreas ou disciplinas afinadas com a formação profissional nesse ou em outro nível de escolarização. Supõe também que o tratamento oferecido às disciplinas do currículo do Ensino Médio não seja apenas propedêutico, tampouco voltado estritamente para o vestibular.

A concepção do ensino na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no Ensino Fundamental (Ciclo II) e no Médio, constitui-se de um conjunto de disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (LEM), Educação Física e Arte.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2006), a linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

Mais do que objetos de conhecimento, as linguagens são meios para o conhecimento. O homem conhece o mundo por meio de suas linguagens e de seus símbolos. À medida que ele se torna mais competente nas diferentes linguagens, torna-se mais capaz de conhecer a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive.

Com base nessa perspectiva, na escola, os estudos na área desenvolvem o conhecimento linguístico, musical, corporal, gestual, das imagens, do espaço e das formas. Assim, propõe-se uma mudança na maneira como as disciplinas devem ser ensinadas, ou seja, o desenvolvimento do conhecimento do aluno sobre as linguagens por meio do estudo dos conteúdos, historicamente

construídos, associados a atividades que lhe possibilitem a interação com a sociedade e também o aumento do seu poder como cidadão, implicando mais acesso às informações e melhor possibilidade de interpretação dessas informações nos contextos sociais em que são apresentadas.

Com tal mudança, a experiência escolar transforma-se em uma vivência que permite ao aluno compreender e usar as diferentes linguagens como meios de organização da realidade, nela constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, informação e argumentação. Esse processo exige que o aluno analise, interprete e utilize os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, confrontando opiniões e pontos de vista e respeitando as diferentes manifestações da linguagem utilizada por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.

Utilizar-se da linguagem é saber colocar-se como agente do processo de produção/recepção. É também entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-os aos conhecimentos científicos e às outras linguagens que lhes dão suporte.

O ser humano é um ser de linguagens, as quais são tanto meios de produção da

cultura humana quanto sua parte fundante. Por cultura entendemos a urdidura de muitos fios que se interligam constantemente e que respondem às diferentes formas com que nos relacionamos com as coisas do mundo, com os outros seres humanos e com os objetos e as práticas materiais da vida. Cultura é, assim, uma trama tecida por um longo processo acumulativo que reflete conhecimentos originados da relação dos indivíduos com as diferentes coisas do mundo.

Somos herdeiros de um longo processo acumulativo que constantemente se amplia e se renova, sem anular a sua história, refletindo, dessa forma, o conhecimento e a experiência adquiridos pelas gerações anteriores. É a manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural que possibilita as inovações e as invenções humanas e o contínuo caminhar da sociedade.

No ensino das diversas linguagens artísticas, é fundamental desenvolver o estudo dos eixos poético (da produção), estético (da recepção) e crítico (acadêmico e histórico).

A Literatura e a Arte são manifestações culturais. O estudo da Literatura não pode ser reduzido à mera exposição de listas de escolas literárias, autores e suas características. Por contiguidade o estudo da Arte não pode equivaler apenas ao conhecimento histórico e à mera aquisição de repertório, e muito menos a um fazer por fazer, espontaneísta, desvinculado da reflexão e do tratamento da informação.

No ensino de Educação Física é fundamental compreender o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais nas quais não se dissociam corpo, movimento e intencionalidade. Seu estudo não se reduz mais ao condicionamento físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno deve não só vivenciar, experimentar, valorizar e apreciar os benefícios advindos da cultura de movimento e deles desfrutar, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.

Em relação à Língua Estrangeira Moderna (LEM), importa construir um conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a língua em situações de comunicação. A consciência linguística e a consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira devem possibilitar o acesso a bens culturais da humanidade. Os estudos de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira Moderna constituem-se em excelentes meios para a sensibilização dos alunos para os mecanismos de poder associados a uma língua.

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades. Dados, informações, ideias e teorias não podem ser apresentados de maneira estanque, separados de suas

condições de produção, do tipo de sociedade em que são gerados e recebidos, de sua relação com outros conhecimentos.

Do nosso ponto de vista, a contextualização na área pode se dar em três níveis:

- A contextualização **sincrônica**, que ocorre num mesmo tempo, analisa o objeto em relação à época e à sociedade que o gerou. Quais foram as condições e as razões de sua produção? De que maneira ele foi recebido em sua época? Como se deu o acesso a esse objeto? Quais as condições sociais, econômicas e culturais de sua produção e recepção? Como um mesmo objeto foi apropriado por grupos sociais diferentes?
- A contextualização **diacrônica**, que ocorre através do tempo, considera o objeto cultural no eixo do tempo. De que maneira aquela obra, aquela ideia, aquela teoria se inscrevem na história da Cultura, da Arte e das ideias? Como certa obra, por exemplo, foi apropriada por outros autores em períodos posteriores? De que maneira ela se apropriou de objetos culturais de épocas anteriores a ela própria?
- A contextualização **interativa**, que permite relacionar o objeto cultural com o universo

específico do aluno. Como ele é visto hoje? Que tipo de interesse ele ainda desperta? Quais as características desse objeto que fazem com que ele ainda seja estudado, apreciado ou valorizado?

A questão da contextualização remete-nos à reflexão a respeito da **intertextualidade** e da **interdisciplinaridade**. De que maneira cada objeto cultural se relaciona com outros objetos culturais? Como uma mesma ideia, um mesmo sentimento, uma mesma informação são tratados pelas diferentes linguagens?

Aqui nos interessam, por exemplo, as novas tecnologias de informação, o hipertexto, os CD-ROMs, as páginas da *web* e as outras expressões artísticas como a pintura, a escultura, a fotografia etc.

A construção do conhecimento humano, o desenvolvimento das artes, da ciência, da filosofia e da religião foram possíveis graças à linguagem que permeia a construção de todas as atividades do homem. Não apenas a representação do mundo, da realidade física e social, mas também a formação da consciência individual, a regulação dos pensamentos e da ação, próprios ou alheios, ocorrem na e pela linguagem.

Currículo de Língua Portuguesa

Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

O ensino de Língua Portuguesa: breve histórico

Participar da formação dos alunos na disciplina Língua Portuguesa implica superar uma atividade apenas voltada para a informação, uma vez que desejamos formar para o mundo do conhecimento por meio da linguagem. Conhecer é o ato cognitivo de compreender para transformar a si e ao mundo em que vivemos, construindo relações entre os diversos significados de uma mesma ideia ou de um mesmo fato. Conhecimento é, pois, uma rede de significados. Quem conhece, conhece algo ou alguém, e conhecer algo, portanto, é participar do processo constante de transformar e atribuir significados e relações ao objeto do conhecimento, seja ele o verbo, o resumo ou o texto literário.

Até meados do século XVIII, o ensino de Língua Portuguesa, tanto no Brasil como em Portugal, limitava-se à alfabetização. Os poucos que prolongavam a sua escolarização passavam diretamente à aprendizagem da gramática latina, da retórica e da poética. A Reforma feita pelo Marquês de Pombal, em 1759, tornou obrigatório, em Portugal e no Brasil, o ensino da Língua Portuguesa. Esse ensino passou a seguir a tradição do ensino do latim, ou seja, passou a ser visto como ensino da gramática do português. Até o final do século XIX, observamos ainda o ensino da retórica e da poética.

Gramática, Retórica e Poética eram, pois, as disciplinas nas quais se fazia o ensino da Língua Portuguesa até o fim do Império. A disciplina Gramática, ainda no século XIX, passou a ser chamada Português, e foi criado o cargo correspondente de professor de Português. Mudar o nome, no entanto, não significou mudar o objetivo: a disciplina Português manteve, até a metade do século XX, a tradição da Gramática, da Retórica e da Poética.

Fatores externos levaram à democratização do ensino: os filhos dos trabalhadores chegaram à sala de aula nas décadas de 1950 e 1960. Mas, do ponto de vista interno, poucas mudanças ocorreram, a língua continuou a ser concebida como um sistema centrado na gramática vista como um instrumento para atingir fins retóricos e poéticos.

Principalmente a partir dos anos 1970, estudos de Linguística começaram a visitar o ensino de língua materna. Tais estudos, nos diferentes campos da linguagem, começaram a pressionar a escola rumo a mudanças significativas, nem sempre devidamente compreendidas ou aplicadas.

Vemos surgir a preocupação com o ensino da língua organizado a partir de duas vias inseparáveis: como objeto e como meio

para o conhecimento. Ou seja, deveria ser apresentada como matéria a ser analisada, minuciosamente, ao mesmo tempo em que proporcionaria ao sujeito a construção e a compreensão de conhecimentos do mundo. E, por isso mesmo, já não poderia ser pensada de modo fragmentado, como mera decodificação de conteúdos e reprodução de ideias, desconsiderando as experiências de vida de seus interlocutores, não levando em conta seus conhecimentos prévios e a legitimidade de seu saber, descontextualizando o ensino no exercício mecânico e repetitivo, desvirtuando a gramática ao valorizar regras específicas em detrimento de muitas outras existentes.

Nesse sentido, o atual Currículo não representa uma ruptura em relação aos documentos oficiais que o precederam. As Propostas Curriculares do Estado de São Paulo, construídas no período de 1986 a 1993 e que deram origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, de 1997, e aos PCNs do Ensino Médio, de 1998, constituem a base sobre a qual ele se desenvolve.

A partir desse contexto e seguindo conceitos sólidos de ciências que estudam a linguagem, explicitados nos PCNs+ da área de Linguagens e Códigos (2006), nossa proposta para a disciplina Língua Portuguesa não separa o estudo da linguagem e da literatura do estudo do homem em sociedade. Sabemos que o ser humano é um sujeito sociável, que pode participar social e culturalmente no mundo em que vive. Mas como funciona isso na prática?

Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa

A disciplina Língua Portuguesa pode centrar-se:

- a) no conjunto de regras que nos leva a produzir frases para, a partir daí, chegarmos aos enunciados concretos;
- b) nos enunciados que circulam efetivamente no cotidiano e seguem regras específicas que permitem a comunicação.

Observe que, por regras, não estamos necessariamente falando das gramaticais. Por exemplo, considere os três bilhetes a seguir:

Texto 1

*Maria,
eu vô chegá tardi in casa ogi prunque
o patrãum avisô que vo percisá fasê
hora eistra.*

Texto 2

*Maria,
provavelmente chegarei tarde à casa
hoje porque fui informado de que
precisarei fazer hora extra.*

Texto 3

*patrão,
podré no Maria extra informado à
precisarei today porque fui pelo boss chez
moi de que temprano fazer hora chegar.*

Mesmo com as dificuldades no uso da norma-padrão no texto 1, identificamos as intenções do texto porque ele segue regras próprias da Língua Portuguesa. O problema, do ponto de vista da comunicação, encontra-se no texto 3.

Os textos 1 e 2 comunicam, mas ao circular na sociedade, diante das possibilidades de interpretação, provocam reações distintas, que se relacionam com as diferentes situações em que tais textos circulam: quem os vai ler? Por quê? O que esses textos revelam de quem os escreveu?

Assim, os conhecimentos linguísticos não podem ser limitados apenas pelo conhecimento da norma-padrão. Os textos fazem uso de estruturas gramaticais, é verdade; e muitos desses textos se organizam segundo a gramática normativa para a sua aceitação na sociedade.

Há estruturas que surgem das relações entre as frases, entre os parágrafos e, até, entre os textos de que a gramática tradicional não dá conta, e tais estruturas merecem abordagem no cotidiano escolar. Além disso, há o aspecto social da língua que, como organismo vivo e pulsante, transforma-se a toda hora e relaciona os textos com o momento de produção e de leitura.

A atividade de Língua Portuguesa deve evitar que o aluno se sinta um estrangeiro ao se utilizar de sua própria língua: é necessário saber lidar com os textos nas diversas situações de interação social. É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos,

nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos. Desse modo, desenvolve-se a competência discursiva e promove-se o **letramento**. Assim, o centro da aula de Língua Portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente?

O texto ao qual nos referimos é aqui compreendido em sentido semiótico, podendo, assim, estar organizado a partir da combinação de diferentes linguagens, não apenas da verbal.

Desse modo, uma foto, uma cena de telenovela, uma canção, entre muitas outras possibilidades, são textos. A principal propriedade de um texto é que ele comunica, dando a impressão de totalidade aos interlocutores. Em outras palavras, tanto quem o produz como quem o recebe têm a impressão de que aquela produção está completa no propósito a que se destina.

Os textos são utilizados em atividades sociais variadas. Embora um texto seja sempre uma produção individual, cada esfera de utilização da língua constrói seus modelos relativamente estáveis orientados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. É o que denominamos gêneros textuais. Alguns exemplos de gênero são aula, fofoca, monografia, debate, horóscopo, conversa telefônica, conversa em roda de amigos, tese de doutoramento etc.

Os gêneros textuais são, ao mesmo tempo, eventos linguísticos e ações sociais.

Funcionam como paradigmas comunicativos que nos permitem gerar expectativas e previsões ao elaborarmos a compreensão de um texto. E, embora sejam definidos tanto por aspectos formais como funcionais, não há dúvidas, entre os estudiosos, de que a função é mais importante do que a forma.

Os gêneros textuais são artefatos linguísticos construídos historicamente e culturalmente pelas pessoas para atingir objetivos específicos em situações sociais particulares.

Por tipologia textual entende-se uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Enquanto os gêneros textuais são ilimitados, os tipos textuais abrangem cinco categorias principais: narrar, relatar, prescrever, expor e argumentar. Como parte de sua competência comunicativa, os enunciadores dispõem de tipologias, adquiridas por contato ou ensino organizado, necessárias para compreender ou produzir textos específicos. Desse modo, os tipos textuais incorporam os gêneros de discurso particulares. Por exemplo, dentro da tipologia narrativa encontramos os gêneros conto, fábula, apólogo, romance, telenovela etc.

O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais com os quais a criança ou o adulto conseguem interagir. Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos

em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

Nesse sentido, discurso será entendido como a materialidade do texto, organizado em um dado gênero, inserido em uma situação real de interação entre sujeitos em determinado contexto. Em outras palavras, discurso é a linguagem em interação, que leva em conta o que está dito ou silenciado, os valores, os sentimentos, as vivências e as visões de mundo dos interlocutores envolvidos em uma determinada situação comunicativa. É o produto de uma enunciação formada por todos os elementos que concorrem ao processo de significação, de tal modo que supera a simples somatória dessas partes. O discurso esquematiza as experiências a fim de torná-las significantes e compartilháveis.

A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, como um espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio.

Alguém, com seu trabalho físico e mental, produz um texto em determinado tempo e espaço. Esse texto será interpretado por outro indivíduo, com uma personalidade específica,

que pode ou não estar nos mesmos tempo e espaço do produtor. A esse fato que leva em conta esses três eixos (tempo, espaço, indivíduo) na produção/recepção textual denominamos enunciação. Esse acontecimento instaura um “eu” que, dentro do enunciado, assume-se como o responsável pelo ato de linguagem e um “você” constituído por esse eu enunciador do texto.

Para o trabalho escolar com textos, torna-se necessário compreender tanto as características estruturais (ou seja, como o texto é feito) como as condições sociais de produção e recepção, para refletir sobre sua adequação e funcionalidade. Por exemplo, falar de *curriculum vitae*, na escola, não pode ser separado do campo da atividade “trabalho”, o que nos leva a pensar no indivíduo que procura emprego, no empregador – em suas expectativas, habilidades –, em outros gêneros de discurso associados, tais como entrevista de emprego, anúncio de jornal etc., e nas questões sociais de desemprego, primeiro emprego e competitividade no mundo do trabalho.

Em síntese, temos:

TIPO

Composição linguística que organiza – pela sua predominância em um texto – os diferentes gêneros textuais.

GÊNERO

Evento linguístico social que organiza os textos a partir de características sociosemióticas: conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição estrutural.

TEXTO

Totalidade semiótica de sentido constituída por uma combinação de linguagens e operações aplicadas ao fluxo de uma produção semiótica concreta.

ENUNCIÇÃO

Ato ou acontecimento pelo qual um indivíduo empírico, por meio de trabalho físico e mental, produz um enunciado que será recebido, em processo interativo e social, por outro indivíduo. Esse acontecimento instaura um “eu” que, dentro do enunciado, assume a responsabilidade do ato de linguagem e um “você” constituído pelo “eu” (enunciador) do texto.

DISCURSO

Produto de uma enunciação composto de todos os elementos que concorrem ao processo de significação, superando a somatória das partes. O discurso esquematiza as experiências a fim de torná-las significantes e compartilháveis.

Centrar o ensino de Língua Portuguesa no texto requer o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam uma visão reducionista dos fenômenos linguístico e literário.

O discurso literário, como realidade linguística e social, atravessa todos os tipos textuais. Desse modo, podemos encontrar, praticamente, qualquer gênero textual em uma obra literária: uma carta, um poema, um conto, uma cantiga, uma notícia de jornal, uma receita etc. Sirvam de exemplos “Poema tirado

de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, e “Receita para fazer um poema dadaísta”, do romeno Tristan Tzara. O que, naturalmente, não significa que qualquer carta ou notícia de jornal sejam consideradas literatura.

Se o texto, em qualquer gênero textual, propiciar ao leitor um desafio em que, esteticamente, se misturem a construção da cultura com o prazer de ler, será um forte candidato a pertencer à esfera literária. Isso porque a literatura é, antes de tudo, um desafio ao espírito. No entanto, ela é também uma instituição. Ou seja, não é apenas a compreensão de texto ou um jogo emocional de gosta-não-gosta. Tal visão reduz o papel histórico da literatura como participante na construção da identidade de um povo.

A literatura participa da consolidação da teia humana que chamamos “sociedade”. Então, o prazer do texto se constitui como jogo entre a compreensão do próprio texto como fenômeno de leitura literária e a interação com a delicada trama social que é a instituição literária. O texto literário vocaciona-se à eternidade e à reflexão humana, mas é atualizado por uma comunidade leitora que segue um intrincado e plural conjunto de regras semióticas e sociais.

Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio

De acordo com o Currículo, as propostas de ensino de língua nos segmentos Fundamental II e Médio convergem em seus objetivos.

Ambas têm a pretensão de cuidar para que os estudantes sejam capazes de simbolizar as experiências (suas e dos outros) a partir da palavra (oral e escrita), refletindo sobre elas mediante o estudo da língua, instrumento que lhes permite organizar a realidade na qual se inserem, construindo significados, nomeando conhecimentos e experiências, produzindo sentidos, tornando-se sujeitos.

No entanto, há em cada um dos segmentos as especificidades próprias que auxiliam o trabalho do professor na escolha dos conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos nas aulas de língua. Os critérios para articular os conteúdos e as competências do estudo da língua no Ensino Médio devem ampliar, necessariamente, os estudos desenvolvidos no Ensino Fundamental II, observando uma progressão que possa diversificar, ao longo da escolaridade, abordagens, contextos, situações etc.

Esses critérios serão apresentados, detalhando as especificidades, nas propostas para cada um dos segmentos.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II)

O presente Currículo, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com os avanços feitos até o momento, parte do estudo do texto – apresentado sempre em uma dada situação de comunicação – como base para o estudo de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e competências –

especialmente de leitura e escrita – e de propostas metodológicas de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, baseamo-nos em uma ampla concepção de texto, visto sob dois aspectos principais:

- Ele será compreendido em sentido semiótico, podendo, assim, estar organizado a partir da combinação de diferentes linguagens, não apenas a verbal (uma foto, uma cena de telenovela, uma canção, entre muitas outras possibilidades, serão compreendidas como textos).
- O estudo do texto terá ainda como premissa sua inserção em dada situação de comunicação – podendo, dessa forma, ser entendido como sinônimo de enunciado. Ele não será visto como objeto portador de sentido em si mesmo, mas como uma tessitura que, inserida em contextos mais amplos, materializa as trocas comunicativas. Esse resultado não deve ser analisado apenas como uma organização de frases e palavras, mas como forma de representação de valores, tensões e desejos de indivíduos, inseridos em diversos contextos sociais, em um momento histórico determinado.

Com o objetivo de apresentar o texto em situações de comunicação diversificadas, propomos, para cada bimestre, um eixo de organização. Cada eixo terá o texto em uma dada situação como base para a organização dos estudos. Assim, em todos os anos do Ensino Fundamental II, serão estudados:

- 1º bimestre: Tipologias e gêneros textuais
- 2º bimestre: Tipologias e gêneros textuais
- 3º bimestre: Texto, discurso e história
- 4º bimestre: Texto, discurso e história

Os eixos de organização dos conteúdos

Tipologias textuais

O ensino-aprendizagem partirá das organizações internas básicas dos diferentes textos (narrar, relatar, prescrever, expor e argumentar). Neste eixo, o objetivo central, do ponto de vista dos conteúdos, é compreender que, nas situações reais de comunicação, diferentes textos, compostos em diferentes linguagens, podem apresentar uma forma de organização interna semelhante. Essa organização, de alguma forma, contribui para o sentido que poderá ser dado a esses textos, em diversos contextos.

Gêneros textuais

Este eixo relaciona os textos com suas funções sociocomunicativas. Serão selecionados dois gêneros para estudo em cada bimestre. Essa escolha relaciona-se com a tipologia textual apresentada naquele ano, uma vez que cada gênero privilegia uma ou mais tipologias em seus modos de organização. O objetivo principal dessa separação, do ponto de vista da escolha do conteúdo, é apresentar o texto e suas especificidades funcionais, constituídas pelas demandas das situações de comunicação nas quais eles são construídos.

Texto e discurso

Neste eixo, o texto será visto em âmbito ainda mais amplo. Sendo organizado a partir de uma ou mais tipologias e em um dado gênero, cada texto surge dentro de um contexto comunicativo muito mais complexo, inserido em um universo de valores conflitantes de uma dada sociedade. A organização tipológica e, principalmente, do gênero textual está em relação direta com os valores sociais que orientaram sua constituição, em dado momento histórico. Tendo essas premissas, escolhemos quatro grandes discursos para estudo: o publicitário, o jornalístico, o artístico e o político.

Texto e história

Este eixo abarca os três anteriores (assim como cada novo eixo proposto abarca o anterior ou os anteriores). Nesse momento, os educandos serão convidados a refletir sobre valores sociais, políticos, econômicos, culturais etc., materializados em textos de diversas tipologias e gêneros, construídos em diferentes situações de comunicação historicamente determinadas.

É preciso destacar ainda que os conteúdos serão apresentados nas séries seguindo outros aspectos organizadores. Um deles é o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita, de fala, de audição e as relacionadas aos aspectos gramaticais da língua.

Os conteúdos mencionados estão associados a diferentes habilidades: estudar a tipologia narrativa, por exemplo, implicará desenvolvê-la pondo em funcionamento habili-

dades de leitura, escrita, oralidade, audição e de estudos de aspectos gramaticais. Isso significa que em todos os bimestres, em todas as séries, os conteúdos serão apresentados a partir do desenvolvimento dessas diferentes habilidades.

No que diz respeito aos estudos dos aspectos gramaticais da língua, gostaríamos de ressaltar ainda dois pontos: haverá momentos de sistematização, com destaque maior para os temas que geram mais problemas de uso para os falantes (em razão das diferenças entre norma-padrão e outras normas). Além disso, nosso olhar gramatical seguirá a organização tradicional apresentada pelos livros didáticos, tendo, no entanto, o cuidado de expor os temas dentro da perspectiva das variedades linguísticas e textuais.

Em relação à leitura literária, é preciso ainda considerar dois aspectos: como foi dito anteriormente, o caráter literário de um texto não está, necessariamente, atrelado a seu gênero. Todos os gêneros e tipologias estudados podem, *a priori*, fazer parte desse universo. Lembramos que a dimensão linguística do texto literário interage com o fato de que a literatura é uma instituição social que legitima ou não os seus textos.

O professor precisa garantir em seu planejamento que o texto literário entre como objeto de análise e interpretação, mas também como prática social, resgatando a dimensão frutiva da literatura. O aluno deve desenvolver-se como leitor autônomo, com preferências, gostos e história de leitor.

Assim, seja qual for a tipologia ou o gênero em estudo, o texto literário pode e deve ser trabalhado permanentemente, uma vez que é elemento fundamental na construção da competência leitora e na formação do hábito leitor do estudante.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio

No Ensino Médio, os conteúdos disciplinares foram organizados em quatro grandes **campos de estudo** que se entrecruzam e se orientam a partir de importantes questionamentos sociais. Cada um desses eixos sugere uma questão que será respondida no decorrer do bimestre. Essa questão central estabelece a abordagem dos diferentes conteúdos em cada campo de estudo da disciplina. Por isso, um mesmo conteúdo pode surgir em mais de um bimestre, de acordo com os limites estabelecidos pelo eixo organizador.

Esses eixos centram-se no indivíduo que se constitui na linguagem verbal como ser humano, em sua subjetividade, portanto, único em relação aos outros, e ser social, ou seja, parte constitutiva de um todo histórico, social e culturalmente construído.

Os campos de conteúdos tratam o fenômeno linguístico nas dimensões discursiva, semântica e gramatical. Dessa forma, procura-se desenvolver o olhar dialético entre o intrinsecamente linguístico e as dimensões subjetivas e sociais.

Os campos de estudo de organização dos conteúdos

Linguagem e sociedade

Neste campo, o objetivo central é a análise, principalmente externa, da língua e da literatura, em sua dimensão social, como instituições.

Leitura e expressão escrita

Neste campo, o objetivo principal é o estudo das características dos gêneros textuais, desde o lugar do receptor e/ou produtor na materialidade escrita da linguagem verbal. Os gêneros textuais são concebidos como acontecimentos sociais em que interagem características específicas do gênero com elementos sociais e subjetivos.

Funcionamento da língua

Neste campo, o objetivo principal é a análise interna da língua e da literatura como realidades (intersemióticas).

Produção e compreensão oral

Neste campo, o objetivo principal é o estudo de aspectos relacionados à produção e escuta do texto oral.

Dessa forma, na maior parte das vezes, optamos por inter-relacionar tais campos de estudo em uma determinada abordagem. Assim, por exemplo, ao falarmos do gênero poema em **gêneros textuais**, no primeiro bimestre, parece-nos importante associá-lo a outros, como a lusofonia e a história da Língua Portuguesa, e à construção da textualidade. Por sua vez,

tratarmos da lusofonia remete-nos facilmente às relações históricas entre linguagem e gramática, e assim por diante. Em outras palavras, os diferentes campos de estudo devem ser trabalhados, quase sempre, interligados, com vistas a aprofundar o eixo organizador do bimestre.

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos

Para apresentarmos os aspectos centrais da metodologia desenvolvida na área de Língua Portuguesa, consideramos oportuno dividi-los em duas partes: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, a organização metodológica segue algumas premissas:

- Em todas as séries, no 1º bimestre, o eixo principal é o estudo de um agrupamento tipológico (narrar, expor, descrever ações e argumentar, respectivamente, da 5ª série/6º ano à 8ª série/9º ano). O 2º bimestre, por sua vez, é organizado em torno do estudo de gêneros textuais que apresentem, predominantemente, o agrupamento tipológico estudado no bimestre anterior. Já nos 3º e 4º bimestres desenvolve-se, em cada um, um projeto, que engloba a tipologia e os gêneros estudados, inserindo-os em uma perspectiva discursiva. Essa opção metodológica pareceu-nos articular três aspectos fundamentais nos estudos de língua contemporâneos: os agrupamentos tipológicos, os gêneros e o discurso.
- Em todos os bimestres, são apresentadas, em média, cinco Situações de Aprendizagem. Desse modo, para o estudo da tipologia argumentativa, no 1º bimestre da 8ª série/9º ano, são apresentadas cinco Situações de Aprendizagem; para o 2º bimestre, com o objetivo de estudar gêneros como o texto de opinião, são apresentadas mais cinco; e assim sucessivamente. Cada uma das Situações pode ser compreendida como uma proposta de sequência didática, com outras sugestões de encaminhamento no Caderno do Professor.
- Em cada Situação de Aprendizagem são desenvolvidos, em concomitância com o estudo tipológico, de gênero ou de discurso, dois aspectos:
 - a) Estudo de conteúdos: em todas as sequências didáticas, há conteúdos específicos sendo trabalhados (características de um gênero ou tipologia, aspectos gramaticais etc.). Eles são os temas comuns de estudo linguístico, vistos em uma perspectiva de variedades linguísticas, associados a questões de gêneros, tipologia ou qualquer outro conteúdo necessário ao desenvolvimento de habilidades leitoras (a intertextualidade, por exemplo), escritoras (a coesão e a coerência, por exemplo) e de oralidade (estudo de gêneros orais, como apresentações ou debates, entre outros).

b) Desenvolvimento de habilidades centradas em quatro grandes competências: escritora, de leitura, de habilidades orais, linguística. Cada situação, no Caderno do Professor, começa com um quadro, que indica os conteúdos e as habilidades que serão desenvolvidos. No texto do Caderno do Professor propriamente dito, encontra-se uma sequência didática, já organizada de forma a contemplar as quatro competências mencionadas. Isso está marcado no texto com expressões como “para o desenvolvimento de habilidades de leitura...”.

Já no Ensino Médio, consideramos:

- Em todas as séries, a valorização de interfaces entre o conhecimento reflexivo de conteúdos linguísticos e literários e o cotidiano cultural em que o aluno está inserido. O objetivo é que tais conteúdos sejam não apenas “passados”, mas que se tornem objeto de constante reflexão. Para esse fim, valorizam-se diferentes esferas de atividades com a linguagem, que a consideram a partir de variadas perspectivas (extra e intralinguísticas), visando a surpreendê-la em sua multiplicidade dinâmica e social.
- A não divisão do estudo da Língua Portuguesa nas tradicionais frentes (Literatura, Gramática e Redação). Isso se dá por diferentes motivos:

a) O texto literário, pela sua natureza, pode ser contemplado em diferentes disciplinas. A escolha, contudo, de situar o estudo literário dentro da disciplina Língua Portuguesa deve condicionar e orientar os olhares e a prática didática com tal texto. Desse modo também, o estudo literário, na escola, abre-se ao diálogo com outras disciplinas, participando nas diferentes estratégias de formação do leitor.

b) O estudo da Língua Portuguesa, tal como aqui proposto, não é satisfatoriamente atendido na tradicional divisão em três frentes. Vale lembrar que partimos sempre, em nossos estudos, de um determinado contexto socio-cultural que encaminha e condiciona o nosso trabalho com a linguagem. Esse mesmo contexto é também o ponto de chegada, de tal modo que o conhecimento de linguagem possa, efetivamente, propiciar a transformação da realidade da qual partimos.

c) O processo de escrita, quando considerado em sua dinâmica social, ultrapassa as propostas tradicionalmente convencionais de uma aula de redação ou de produção textual. Isso porque ensinar as regras inerentes à estrutura de determinado gênero textual não é necessariamente permitir que o educando tenha uma experiência real

com o processo de escrita. Escrever é uma prática social e assim deve ser sempre considerada. Essa perspectiva não deve desaparecer da proposta pedagógica da disciplina Língua Portuguesa, mesmo quando ela se detiver em estudos morfossintáticos ou que exijam maior abstração.

- d) O conhecimento compartimentado em Gramática, Literatura e Redação não promove o desenvolvimento de uma consciência linguística de produção e recepção textual que se evidencia em todas as práticas sociais.
- Em todos os bimestres, são apresentadas, em média, cinco Situações de Aprendizagem. Essas Situações intercalam diferentes objetivos linguísticos, literários e sociais, o que possibilita um movimento espiralado de construção de conhecimentos. Esse movimento de ir e vir permite retomar atividades realizadas em outros momentos, analisando-as à luz de novos conceitos construídos em sala de aula. Além disso, possibilita que o professor tenha tempo suficiente para a correção de textos produzidos pelos alunos.
 - O desenvolvimento de habilidades entrelaça-se ao conhecimento de conteúdos da área da Linguagem, particularmente à linguagem verbal, visando a construir uma única realidade. Cada Situação de Aprendizagem, no

Caderno do Professor, começa com um quadro que indica os conteúdos e as habilidades que serão desenvolvidas. Cada Situação de Aprendizagem faz interagir diferentes habilidades que se deseja que os educandos desenvolvam com conhecimentos específicos dos estudos literários e linguísticos. A sequência de conteúdos, não obstante priorize o desenvolvimento de habilidades, procura respeitar, sempre que possível, a ordem mais comum encontrada nos diferentes materiais didáticos a que o professor tem acesso. Podemos citar vários exemplos, entre eles, o fato de aprofundarmos a discussão do que é Literatura na 1ª série, discutirmos o Romantismo e o Realismo na 2ª série e discorrermos sobre a Modernidade na 3ª série. Também, pelo mesmo motivo, detemo-nos primeiro em aspectos morfológicos para, depois, adentrar na sintaxe.

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto

A implantação de um Currículo em uma rede, especialmente nas proporções de uma rede estadual, pressupõe que sejam definidas e executadas algumas ações para seu efetivo funcionamento.

Nesse sentido, o Currículo do Estado de São Paulo organizou-se, do ponto de vista do apoio para o trabalho pedagógico em sala de aula, com base em três suportes: o Caderno do Professor, o Caderno do Aluno e os vídeos dos especialistas.

Os Cadernos do Professor indicam as orientações básicas do Currículo, sugerindo sequências didáticas e indicando quais são os conteúdos e as habilidades básicas em cada Situação de Aprendizagem.

O mesmo ocorre nos Cadernos do Aluno: em consonância absoluta com os Cadernos do Professor, eles apresentam exercícios que desenvolvem os conteúdos e as habilidades indicadas em cada Situação de Aprendizagem.

Os vídeos com os especialistas, por sua vez, foram organizados a partir dos principais eixos organizadores da disciplina Língua Portuguesa, de acordo com cada segmento (Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Assim, em cada vídeo, foram apresentados os temas (gramática, gêneros, leitura e escrita no Ensino Fundamental; leitura literária, estilo e educação, produção textual e trabalho com gêneros no Ensino Médio) mostrando de que forma eles aparecem no Caderno do Professor.

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades

Atualmente, buscando a renovação da disciplina Língua Portuguesa, muitos se voltam para os gêneros textuais. “Temos de trabalhar os gêneros!” tornou-se parte do discurso corrente na escola.

No entanto, vale o alerta: sem conhecer bem o tema, trabalhar com gêneros pode tra-

zer mais problemas do que soluções. Promover uma aula baseada no conceito de gênero textual permite o desenvolvimento da identidade cidadã de nossos alunos, mas exige considerar a língua portuguesa como uma atividade humana, um meio, por excelência, de existir no mundo. Isso nos desafia a levar essa língua para a sala de aula o mais próximo possível de como ela é surpreendida em seu uso cotidiano, por vezes deslocando-a do ideal de correção apresentado em guias gramaticais.

Todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização de linguagens e estas não são apenas feitas de palavras, mas de cores, formas, gestos etc. Para se tornarem “linguagem”, tais elementos precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. Uma delas é que toda manifestação da linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais.

Compreendemos gêneros textuais como modelos comunicativos que nos possibilitam gerar expectativas e previsões para compreender um texto e, assim, interagir com o outro.

Apenas para exemplificar, imagine a confusão causada por uma simples conta de luz se ela viesse, a cada mês, escrita de modo diferente, sem seguir um padrão. Quando recebemos uma conta de luz, reconhecemos – por meio das habilidades que desenvolvemos ao longo

da vida – o modelo. Desse modo, sabemos para que serve e revelamo-nos competentes para localizar as informações mais importantes, deixando de lado as que não nos interessam, ou seja, conseguimos organizar a nossa vida. Isso porque conta de luz é um gênero textual. Conta de luz, telenovela, fofoca, aula são alguns exemplos de gêneros que, pelo constante uso social, não oferecem muitas dificuldades de compreensão. O mesmo não podemos dizer de outros gêneros textuais menos frequentes em nosso cotidiano, mas também importantes, tais como a crônica, o editorial, a reportagem, o romance, o artigo de opinião, o ensaio etc.

Os gêneros surgem de acordo com sua função na sociedade; seus conteúdos, seu estilo e sua forma estão sujeitos a essa função. Isso quer dizer que conhecer um gênero não é apenas conhecer suas características formais, mas, antes de tudo, entender sua função e saber, desse modo, interagir adequadamente. Em outras palavras, desenvolver habilidades que possibilitem essa interação.

Um enorme desafio: valorizar forma e função como uma única realidade interativa!

Pode ser relativamente simples ensinar as características formais de um gênero; por exemplo, uma carta sempre começa com um vocativo. Mas ensinar o uso social dessa carta, bem como a função e o valor desse vocativo, é muito mais desafiador. Possibilitar que

o aluno desenvolva as habilidades necessárias para que se aproprie de um determinado gênero textual não apenas como uma série de características, mas como realidade dinâmica e social, é o nosso espaço de trabalho na disciplina Língua Portuguesa.

Voltemos ao exemplo da carta. Uma vez que os gêneros são produtos culturais construídos por determinada comunidade histórico-social, uma carta que não tenha vocativo, mas que comece com algo como “Que saudade de você!”, continuará sendo uma carta. Além disso, uma carta para minha mãe não terá a mesma forma nem, provavelmente, a mesma função daquela dirigida a uma criança ou ao diretor da escola. Por esse motivo, ensinar uma lista de características formais (o que já não é pouco!) não será suficiente para garantir que um aluno saiba escrever ou ler bem. Faz-se necessário desenvolver as habilidades que asseguram que o gênero textual seja visto como realidade discursiva e dinâmica e, ao mesmo tempo, produto linguístico e social.

O desenvolvimento de habilidades associadas a um Currículo que se alicerça no trabalho com gêneros textuais pressupõe que se promova o convívio com esses gêneros.

É importante pensar em para quem se escreve, por que se faz, qual a real necessidade de fazê-lo, o que o leitor efetivamente conhece sobre o tema, o que pensa dele, como fazer-se compreender, como usar a língua na produção

desse texto, como o texto solicita uma ou outra estratégia de leitura.

Tais questões, na escola, tornam necessário construir um Currículo que valorize a função social do texto e a sua forma em interface com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a reflexão linguística e social da interação do indivíduo com a linguagem.

Na prática, isso significa considerar a cultura na qual o gênero se constitui como ação social. Em outras palavras, devemos considerar até que ponto a comunidade que faz uso desse gênero efetivamente se apropriou dele e como o fez. Lembramos, contudo, que a comunidade que faz uso de determinado gênero é composta de indivíduos, entre os quais professor e/ou aluno devem se incluir.

Isso nos leva a novas questões: Como desenvolver apropriadamente as habilidades que promovem a relação do aluno com um determinado gênero se sua leitura e escrita não fazem parte do cotidiano? Em outras palavras: Como escrever um artigo de opinião se não há o hábito de pensar em quem lê o que se escreve? Como distinguir o registro de formalidade na escrita de um texto se não se sabe quando usar a norma-padrão? Como ler bem se não se sabe como agir diante de uma palavra desconhecida?

A lista de perguntas é tão grande quanto (ou maior do que!) o número de gêneros que existe. Os gêneros são produtos da cultura de determinada sociedade. Constituídos por certos conteúdos, além de estilo e forma próprios, apresentam

funções sociais específicas. Tornam-se, desse modo, modelos comunicativos que permitem a interação social. O trabalho com gêneros textuais na escola pressupõe um modo próprio de se relacionar com a linguagem e com o Currículo da Língua Portuguesa, um modo embasado no desenvolvimento de habilidades. Significa cultivar uma atitude educacional alicerçada em sólido conhecimento da linguagem, vista como prática cotidiana. Pode ser desafiador, mas vale a pena!

Neste Currículo, as habilidades estão associadas aos conteúdos que promovem a melhor compreensão do gênero textual tomado como realidade dinâmica, acontecimento que permite a construção psicossocial dos interlocutores.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa/Ministério da Educação (Anos Finais do Ensino Fundamental)*. Brasília: MEC, 2007. 152 p.

- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 1996.
- CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 2004.
- CARVALHO, Nely de. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 2002.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 2006.
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- ECO, Umberto. *Ensaio sobre a literatura*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- JOUVE, Vincent. *A leitura*. Tradução Brigitte Hervor. São Paulo: Unesp, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção do sentido*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MAAR, Wolfgang L. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2006.
- PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2010.
- PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, 1997.
- PERRENOUD, Phillippe. *Construir competências de ensino desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIZANI, Alicia Palacios. *Compreensão da leitura e expressão da escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- SÃO PAULO (Estado). SEE-SP/CENP. *Proposta Curricular: Ensino Médio/Ensino Fundamental (5ª série a 8ª série)*. São Paulo, 1981-1997.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 2000.
- VAN DIJK, Teun A. *Ideologia*. Barcelona: Gedisa, 1999.

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Portuguesa

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

1º Bimestre

Conteúdos gerais

Traços característicos de textos narrativos

- Enredo, personagem, foco narrativo, tempo, espaço
- Estudos de gêneros textuais
- Gêneros textuais narrativos e suas situações de comunicação
- Estudos linguísticos
- Noção de tempo verbal, modo subjuntivo na narrativa, subjuntivo e os verbos regulares, articuladores temporais e espaciais
- Substantivo, adjetivo, pronomes pessoais, formas de tratamento, verbo, advérbio
- Sinônimos e antônimos
- Uso dos “porquês”
- Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de textos narrativos em diferentes situações de comunicação

- Interpretação de texto literário e não literário
- Fruição
- Situacionalidade
- Coerência
- Coesão
- A importância do enunciado
- Produção de síntese
- Produção de ilustração

Roda de leitura oral

Roda de conversa

Habilidades

1º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia narrativa, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em histórias, romances, contos, crônicas e outros gêneros de tipologia predominantemente narrativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Saber procurar informações complementares em dicionários, gramáticas, enciclopédias, internet etc.
- Selecionar textos para a leitura de acordo com diferentes objetivos ou interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefas etc.)
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Reconhecer o processo de composição textual como um conjunto de ações interligadas
- Inferir e reconhecer elementos da narrativa
- Analisar narrativas ficcionais: enredo, personagem, espaço, tempo e foco narrativo
- Produzir texto com organização narrativa

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Estudo da narratividade em diferentes gêneros

Gênero textual crônica narrativa

Gênero textual letra de música

Estudos linguísticos

- Tempos e modos verbais, verbos modalizadores, locução verbal
- Compreensão do sentido das palavras (em contexto de dicionário, em contexto de uso, na noção do radical das palavras etc.)
- Questões ortográficas

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de crônica narrativa, letra de música e outros gêneros em diferentes situações de comunicação

- Formulação de hipóteses
- Interpretação de textos literário e não literário
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Roda de leitura oral

Roda de conversa

2º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia narrativa, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em histórias, romances, contos, crônicas e outros gêneros de tipologia predominantemente narrativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto escrito
- Reconhecer e compreender a narratividade em imagens

2º Bimestre

- Transpor textos de linguagem verbal para outras linguagens
- Transpor texto de linguagem não verbal para outras linguagens
- Criar estratégias para a apresentação oral de um projeto
- Reconhecer os elementos organizacionais e estruturais caracterizadores das narrativas policiais ou de enigma
- Reconhecer características do gênero crônica narrativa
- Produzir quadro-síntese com características do gênero crônica narrativa
- Reconhecer traços característicos do gênero letra de música

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Discurso artístico: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros narrativos articulados por projetos

Construção de projeto artístico

Estudos linguísticos

- Substantivo, adjetivo, artigo, numeral
- Pontuação
- Tempos e modos verbais
- Discursos direto e indireto

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de tipologias e gêneros narrativos articulados por projeto artístico

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

3º Bimestre

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia narrativa, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em histórias, romances, contos, crônicas e outros gêneros de tipologia predominantemente narrativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer o processo de composição textual como um conjunto de ações interligadas
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Utilizar conhecimento sobre a língua (linguísticos, de gênero etc.) para a elaboração de textos narrativos
- Compreender aspectos linguísticos em funcionamento no texto narrativo
- Reconhecer, na leitura de textos ficcionais, elementos que indiquem o comportamento e as características principais das personagens
- Identificar problemas e criar soluções que possam ajudá-los a organizar projetos
- Utilizar conhecimento sobre a língua (linguísticos, de gênero etc.) para elaborar projetos

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos**

4º Bimestre

Conteúdos gerais

Discurso artístico: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros narrativos articulados por projetos

Construção de projeto artístico

Estudos linguísticos

- Questões ortográficas
- Acentuação
- Pronomes
- Tempos e modos verbais
- Discursos direto e indireto
- Figuras de linguagem
- Pontuação
- Adjetivos e locuções adjetivas
- Advérbio e locuções adverbiais

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de tipologias e gêneros narrativos articulados por projeto artístico

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência

- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia narrativa, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em histórias, romances, contos, crônicas e outros gêneros de tipologia predominantemente narrativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer o processo de composição textual como um conjunto de ações interligadas
- Reconhecer no texto indícios de intencionalidade do autor
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Posicionar-se como agente de ações que contribuem para sua formação como leitor, escritor e ator em uma dada realidade
- Refletir sobre os critérios de seleção/leitura de livros, ampliando-os ou modificando-os a partir de discussões coletivas
- Identificar problemas a partir da observação da realidade
- Reconhecer elementos conotativos

Competências de produção de textos (Saresp)

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto

COMPETÊNCIA II – Tipologia – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual em questão

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica, demonstrando conhecimento dos mecanismos coesivos linguísticos e textuais necessários para a construção coerente do texto

COMPETÊNCIA IV – Registro – Adequar as convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****1º Bimestre****Conteúdos gerais**

Traços característicos da tipologia relatar nos gêneros relato oral e relato autobiográfico

Estudos de gêneros narrativos

Estudos de gêneros do agrupamento tipológico relatar

Narrar e relatar: semelhanças e diferenças

Traços característicos de textos jornalísticos

Estudos linguísticos

- Conectivos: preposição, conjunção
- Frase, oração, período
- Tempos e modos verbais
- Locução verbal
- Formas nominais
- Advérbio e locução adverbial
- Pontuação
- Interjeição
- Oralidade × escrita: registros diferentes
- Linguagens conotativa e denotativa
- Questões ortográficas
- Acentuação
- Artigo
- Numeral

Variedades linguísticas

Conteúdos de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de textos organizados nas tipologias narrar e relatar em diferentes situações de comunicação

- Inferência

- Formulação de hipótese
- Interpretação de textos literário e não literário
- Leitura em voz alta
- Etapas de elaboração da escrita
- Paragrafação

Roda de leitura oral

Roda de conversa

Habilidades

1º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia relatar, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em notícias, reportagens, relatos de experiência, autobiografia e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler e interpretar textos da tipologia relatar, inferindo seus traços característicos em situações específicas de comunicação
- Analisar textos, identificando os valores e as conotações que veiculam
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Distinguir e ressignificar as características da tipologia narrativa em contraste ao agrupamento tipológico relatar
- Criar hipótese de sentido a partir de informações dadas pelo texto (verbal e não verbal)
- Reconhecer o processo de composição textual como um conjunto de ações interligadas
- Inferir informações subjacentes aos conteúdos explicitados no texto
- Fruir esteticamente objetos culturais

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****2º Bimestre****Conteúdos gerais**

Estudo de gêneros do agrupamento tipológico relatar

Gênero textual notícia

Gênero textual relato de experiência

Estudos linguísticos

- Frase, oração, período
- Advérbio
- Adjetivo
- Figuras de linguagem
- Função conotativa
- Questões ortográficas
- Pronomes pessoais, possessivos, de tratamento
- Discursos direto e indireto
- Tempos e modos verbais

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de notícia, relato de experiência e outros gêneros em diferentes situações de comunicação

- Interpretação de textos literário e não literário
- Intertextualidade
- Etapas de elaboração da escrita
- Importância do enunciado
- Coesão
- Coerência
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa

Roda de leitura oral

Roda de conversa

Habilidades

2º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia relatar, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em notícias, reportagens, relatos de experiência, autobiografia e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar e interpretar textos do gênero relato, identificando os valores e as conotações que veiculam
- Produzir quadro-síntese com características dos gêneros relato de experiência e notícias de jornal
- Inferir informações subjacentes aos conteúdos explicitados no texto
- Resignificar produções textuais a partir de conhecimentos linguísticos
- Construir critérios para ler notícias a partir de conhecimentos sobre o jornal como mídia impressa
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Comparar variedades linguísticas de acordo com o contexto comunicacional
- Reconhecer diferentes tipos de coesão que permitem a progressão discursiva do texto
- Fruir esteticamente objetos culturais

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****3º Bimestre****Conteúdos gerais**

Discurso da esfera do jornalismo: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros do agrupamento tipológico relatar articulados por projetos

Construção de projeto jornalístico

Estudos linguísticos

- Verbo (ênfase nos verbos do dizer)
- Funções da linguagem
- Pontuação
- Discursos direto e indireto
- Tempos e modos verbais
- Pontuação
- Conectivos
- Questões ortográficas
- Concordâncias nominal e verbal
- Sujeito e predicado

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros do agrupamento tipológico relatar articulados por projeto jornalístico

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade

- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia relatar, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em notícias, reportagens, relatos de experiência, autobiografia e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer o processo de composição textual como um conjunto de ações interligadas
- Ler enunciados, depreendendo deles informações e orientações para a escrita
- Identificar sequências lógicas de enunciados
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Produzir textos escritos de acordo com a situação comunicativa e o contexto no qual se inserem
- Utilizar conhecimentos sobre a língua e sobre gêneros textuais para a elaboração e realização de projetos coletivos
- Analisar aspectos discursivos e linguísticos do gênero priorizado, em função do contexto comunicacional
- Compreender textos orais e escritos por meio de retomada dos tópicos do texto
- Fruir esteticamente objetos culturais

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****4º Bimestre****Conteúdos gerais**

Discurso jornalístico: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros do agrupamento tipológico relatar articulados por projetos

Construção de projeto jornalístico

Estudos linguísticos

- Figuras de linguagem
- Preposição
- Uso dos “porquês”
- Forma e grafia de algumas palavras e expressões
- Discursos direto e indireto
- Marcadores de tempo e lugar
- Pontuação
- Elementos coesivos
- Pronome: pessoal, possessivo
- Verbos do dizer

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros do agrupamento tipológico relatar articulados por projeto jornalístico

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão

- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia relatar, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em notícias, reportagens, relatos de experiência, autobiografia e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer os elementos organizacionais e estruturais caracterizadores do gênero textual reportagem
- Analisar textos, identificando os valores e as conotações que veiculam
- Formular hipótese de sentido a partir de informações do texto (verbal e não verbal)
- Coletar, organizar informações e fazer anotações sobre os textos apresentados a partir de critérios preestabelecidos
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Distinguir conectivos e demais elementos de coesão próprios de relatos orais e escritos
- Resignificar produções textuais a partir de conhecimentos linguísticos
- Ampliar conhecimentos sobre determinado autor, tema jornalístico, estilo de um jornal ou sobre um gênero em questão, aprendendo a antecipar informações e a interpretar os textos lidos
- Construir critérios para retirar um livro da biblioteca a partir do conhecimento que se tem do autor e da obra
- Fruir esteticamente objetos culturais

Competências de produção de textos (Saesp)

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto

COMPETÊNCIA II – Tipologia – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual em questão

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica, demonstrando conhecimento dos mecanismos coesivos linguísticos e textuais necessários para a construção coerente do texto

COMPETÊNCIA IV – Registro – Adequar as convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****1º Bimestre****Conteúdos gerais**

Traços característicos de textos prescritivos

Gênero textual anúncio publicitário

Estudos de gêneros prescritivos

Textos prescritivos e situações de comunicação

Estudos linguísticos

- Conceito de verbo
- Modo imperativo nas variedades padrão e coloquial
- Como e por que usar a gramática normativa
- Imperativo negativo
- Pesquisa no dicionário
- Modo indicativo (verbos regulares)
- “Tu”, “vós” e variedades linguísticas
- Irregularidades do indicativo
- Discurso citado
- Frase e oração

Conteúdos de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de textos prescritivos em diferentes situações de comunicação

- Fruição
- Interpretação de textos literário e não literário
- Intertextualidade
- Coerência
- Coesão
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade de voz, elocução e pausa

Leitura dramática

Roda de conversa

Habilidades

1º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia prescritiva/injuntiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em receitas, regras de jogos, anúncios publicitários e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler e interpretar textos prescritivos/injuntivos, inferindo seus traços característicos em situações específicas de comunicação
- Analisar textos prescritivos/injuntivos e construir quadro-síntese
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Comparar usos linguísticos na norma-padrão e coloquial
- Inferir características de anúncios publicitários a partir de conhecimento prévio
- Analisar a intertextualidade presente em um texto
- Comparar características da tipologia prescritiva/injuntiva em textos de diferentes gêneros

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Estudo de gêneros textuais prescritivos

Traços característicos de textos prescritivos

Gênero textual anúncio publicitário

Gênero textual regra de jogos

Estudos linguísticos

- Período simples
- Verbo (termo essencial da oração)
- Sujeito e predicado
- Vozes verbais

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de anúncios publicitários, regras de jogos e outros gêneros em diferentes situações de comunicação

- Interpretação de textos literário e não literário
- Fruição
- Inferência
- Coerência
- Coesão
- Intencionalidade
- Informatividade

Roda de conversa

2º Bimestre

Habilidades

2º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia prescritiva/injuntiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em receitas, regras de jogos, anúncios publicitários e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar o efeito de uma dada variedade linguística no texto
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Analisar anúncios publicitários produzidos em diferentes suportes
- Identificar e analisar níveis de persuasão do texto publicitário
- Reconhecer o conceito de intencionalidade
- Pesquisar textos coerentes com tema preestabelecido
- Interpretar texto de forma a compreender o raciocínio autoral

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Discurso da esfera da publicidade: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros prescritivos articulados por projetos

Construção de projeto publicitário

Estudos linguísticos

- Complementos da oração (objetos direto e indireto, agente da passiva, complemento nominal)
- Figuras de linguagem
- Questões ortográficas
- Discurso citado

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros prescritivos articulados por projeto publicitário

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia prescritiva/injuntiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em receitas, regras de jogos, anúncios publicitários e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Selecionar e escolher anúncios publicitários de acordo com orientações dadas
- Comparar anúncios, tendo em vista diferentes públicos-alvo
- Pesquisar objetos culturais a partir de tema e público-alvo
- Selecionar objetos culturais coerentes com tema e público-alvo
- Construir estratégia publicitária pertinente ao público-alvo
- Identificar e reconhecer a produção de texto como processo em etapas de reelaboração
- Produzir versão final de um texto, com marcas de intervenção
- Apresentar análises orais de anúncios publicitários
- Apresentar oralmente os resultados de uma análise de grupo

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Discurso da esfera da publicidade: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros prescritivos articulados por projetos

Construção de projeto publicitário

Estudos linguísticos

- Funções complementares: objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e complemento nominal
- Funções acessórias: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial, vocativo
- Pontuação
- Concordâncias verbal e nominal
- Regências verbal e nominal

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros prescritivos articulados por projeto publicitário

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

4º Bimestre

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal a tipologia prescritiva/injuntiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em receitas, regras de jogos, anúncios publicitários e outros gêneros dessa tipologia, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Resignificar a construção de anúncio publicitário, após sistematização de características
- Resignificar suas produções textuais a partir de seus conhecimentos linguísticos
- Avaliar, segundo critérios, os trabalhos apresentados pelos grupos
- Selecionar informações a partir de critério preestabelecido
- Organizar informações a partir de critério preestabelecido (organização da informação por meio de articuladores)
- Identificar e reconhecer critérios de organização da informação em parágrafos (informações novas/informações repetidas)
- Resumir narrativas e texto expositivo

Competências de produção de textos (Saesp)

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto

COMPETÊNCIA II – Tipologia – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual em questão

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica, demonstrando conhecimento dos mecanismos coesivos linguísticos e textuais necessários para a construção coerente do texto

COMPETÊNCIA IV – Registro – Adequar as convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****1º Bimestre****Conteúdos gerais**

Traços característicos de textos argumentativos

Traços característicos de textos expositivos

Estudos de gêneros da tipologia argumentativa

Estudos de gêneros da tipologia expositiva

Argumentar e expor: semelhanças e diferenças

Estudos linguísticos

- Marcas dêiticas (pronomes pessoais)
- Pontuação
- Elementos coesivos (preposição e conectivos)
- Concordâncias nominal e verbal
- Questões ortográficas
- Pronome relativo
- Adequação vocabular
- Período simples
- Crase

Variedades linguísticas

Conteúdos de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de textos argumentativos e expositivos em diferentes situações de comunicação

Interpretação de textos literário e não literário

- Leitura em voz alta
- Inferência
- Coerência
- Paragrafação
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Elaboração de fichas

Apresentação oral

Roda de conversa

Habilidades

1º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal as tipologias argumentativa e expositiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em debate regrado, textos de opinião, artigo de divulgação científica e outros gêneros dessas tipologias, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler e interpretar textos argumentativos, inferindo seus traços característicos
- Analisar textos argumentativos e construir quadros-síntese
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Debater oralmente sobre temas variados, selecionando argumentos coerentes para a defesa de um dado ponto de vista
- Identificar tipos de argumentos em textos de opinião
- Produzir resenhas utilizando os conhecimentos adquiridos sobre textos argumentativos
- Analisar temas diversos, selecionando argumentos que justifiquem pontos de vista divergentes
- Fruir esteticamente objetos culturais
- Saber revisar textos, reconhecendo a importância das questões linguísticas para a organização coerente de ideias e argumentos

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****2º Bimestre****Conteúdos gerais**

Estudo de gêneros textuais da tipologia argumentativa

Estudo de gêneros textuais da tipologia expositiva

Gênero textual artigo de opinião

Gênero textual carta do leitor

Estudos linguísticos

- Pontuação
- Figuras de linguagem
- Colocação pronominal
- Regências verbal e nominal
- Funções da linguagem
- Período composto por coordenação
- Articuladores sintáticos argumentativos

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, produção e escuta de artigo de opinião, carta do leitor e outros gêneros em diferentes situações de comunicação

- Formulação de hipótese
- Inferência
- Interpretação de textos literário e não literário
- Informatividade
- Etapas de elaboração e revisão da escrita

Roda de conversa

Habilidades

2º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal as tipologias argumentativa e expositiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em debate regrado, textos de opinião, artigo de divulgação científica e outros gêneros dessas tipologias, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler e interpretar textos expositivos e argumentativos, inferindo seus traços característicos
- Selecionar informações de acordo com os objetivos ou intencionalidades da situação comunicativa
- Identificar, escolher e classificar argumentos que sejam a favor ou contrários à defesa de um ponto de vista
- Analisar imagens do ponto de vista de seu caráter político
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Compreender, identificar e utilizar os mecanismos de coerência e coesão no texto
- Construir parágrafos argumentativos de acordo com o contexto da situação comunicativa
- Criar hipótese de sentido a partir de informações encontradas no texto
- Fruir esteticamente objetos culturais

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos**

3º Bimestre

Conteúdos gerais

Discurso político: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros argumentativos articulados por projetos

Construção de projeto político

Estudos linguísticos

- Regências verbal e nominal
- Período composto por subordinação
- Conjunção
- Preposição
- Anafóricos
- Pontuação
- Período composto

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros argumentativos e expositivos articulados por projeto político

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal as tipologias argumentativa e expositiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em debate regrado, textos de opinião, artigo de divulgação científica e outros gêneros dessas tipologias, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, escolher e classificar argumentos que sejam a favor ou contrários à defesa de um ponto de vista
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Identificar e reconhecer a produção de um texto como processo em etapas de reelaboração
- Produzir versão final de um texto com marcas de intervenção
- Construir ponto de vista que represente o interesse do grupo majoritário
- Construir conceito de “ato político” a partir de situação de comunicação
- Construir opinião crítica a partir de informações e análises apresentadas
- Analisar imagens sob o ponto de vista de seu caráter político e social
- Realizar apresentação oral adequada à situação de interlocução
- Fruir esteticamente objetos culturais

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conteúdos gerais**

Discurso político: diferentes formas de representação

Estudo de tipologia e gêneros argumentativos articulados por projetos

Construção de projeto político

Estudos linguísticos

- Pontuação
- Período composto por subordinação
- Conjunção
- Crase
- Regências verbal e nominal
- Concordâncias verbal e nominal

Variedades linguísticas

Conteúdo de leitura, escrita e oralidade

Leitura, escrita e escuta intertextual e interdiscursiva de gêneros argumentativos e expositivos articulados por projeto político

- Interpretação de textos literário e não literário
- Inferência
- Fruição
- Situacionalidade
- Leitura dramática
- Leitura em voz alta
- Coerência
- Coesão
- Informatividade
- Leitura oral: ritmo, entonação, respiração, qualidade da voz, elocução e pausa
- Etapas de elaboração e revisão da escrita
- Paragrafação

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que, tendo como referência principal as tipologias argumentativa e expositiva, em situações de aprendizagem orientadas por projetos de leitura e escrita e centradas em debate regrado, textos de opinião, artigo de divulgação científica e outros gêneros dessas tipologias, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer e analisar texto de estrutura opinativa
- Resumir texto opinativo
- Posicionar-se como agente de ações que contribuam para sua formação como leitor, escritor e ator em uma dada realidade
- Reformular ideias, apresentando novos argumentos e exemplos
- Analisar a norma-padrão em funcionamento no texto
- Utilizar conhecimento sobre a língua (linguísticos, de gênero etc.) para elaborar projeto coletivo
- Produzir uma versão final de um texto com marcas de intervenção
- Fruir esteticamente objetos culturais

Competências de produção de textos (Saesp)

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto

COMPETÊNCIA II – Tipologia – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual em questão

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica, demonstrando conhecimento dos mecanismos coesivos linguísticos e textuais necessários para a construção coerente do texto

COMPETÊNCIA IV – Registro – Adequar as convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa

COMPETÊNCIA V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Esferas de atividades sociais da linguagem**

As diferentes mídias

A língua e a constituição psicossocial do indivíduo

A língua portuguesa na escola: o gênero textual no cotidiano escolar

A literatura na sociedade atual

Lusofonia e história da língua portuguesa

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Projeto de texto
- Construção do texto
- Revisão

Textos prescritivos (foco: escrita)

Projeto de atividade midiática (reportagem fotográfica, propaganda, documentário em vídeo, entre outros)

Texto lírico (foco: leitura)

Poema: diferenças entre verso e prosa

Texto narrativo (foco: leitura)

Conto tradicional

Texto argumentativo (foco: escrita)

- Opiniões pessoais

Texto expositivo (foco: leitura e escrita)

- Tomada de notas
- Resumo de texto audiovisual (novela televisiva, filme, documentário, entre outros)
- Legenda

Relato (foco: leitura e escrita)

- Notícia

Informação, exposição de ideias e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Análise estilística: verbo, adjetivo e substantivo

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero

Construção da textualidade

Identificação das palavras, sinonímia e ideias-chave em um texto

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Visão crítica do estudo da gramática

Compreensão e discussão oral

A oralidade nos textos escritos

Discussão de pontos de vista: Literatura e Arte

Expressão oral e tomada de turno

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com o estudo, bem como a construção semiótico-cultural do conceito de literatura, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, os alunos façam uso de diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia expositiva, e desenvolvam as seguintes habilidades:

- Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes esferas de atividade social
- Identificar ideias-chave em um texto, concatenando-as na elaboração de uma síntese
- Elaborar projetos escritos para executar atividades
- Elaborar sínteses de textos verbo-visuais, compreendendo a linguagem como realização cotidiana em circulação social por meio de gêneros textuais de diferentes tipologias
- Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária

1º Bimestre

- Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade
- Elaborar estratégias de leitura e de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textuais
- Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal
- Construir sentido pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas estudadas no bimestre: verbo, adjetivo, substantivo

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****2º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A exposição artística e o uso da palavra

Comunicação e relações sociais

Discurso e valores pessoais e sociais

Literatura e Arte como instituições sociais

Variedade linguística: preconceito linguístico

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Conhecimento sobre o gênero do texto e a antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Projeto de texto
- Construção do texto
- Revisão

Texto prescritivo (foco: escrita)

- Projeto de atividade extracurricular

Texto narrativo (foco: leitura)

- Crônica

Texto teatral (foco: leitura)

Diferenças entre texto teatral e texto espetacular

- Fábula

Texto lírico (foco: leitura)

- Poema

Texto expositivo (foco: leitura e escrita)

- Folheto
- Resumo

O texto literário e a mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Análise estilística: verbo

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero

Construção da textualidade

Identificação das palavras, sinonímia e ideias-chave em um texto

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica e referencial, temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

O conceito de gênero textual

Polissemia

Compreensão e discussão oral

Discussão de pontos de vista em textos literários

Expressão de opiniões pessoais

Situação comunicativa: contexto e interlocutores

2º Bimestre

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com o estudo, bem como a construção semiótico-cultural do conceito de literatura, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, os alunos façam uso de diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia expositiva, e desenvolvam as seguintes habilidades:

- Adaptar textos em diferentes linguagens, levando em conta aspectos linguísticos, históricos e sociais
- Reconhecer características básicas do texto dramático teatral
- Localizar informações visando a resolver problemas, no campo das instituições linguística e literária, em dicionários, enciclopédias, gramáticas, internet etc.
- Avaliar a própria expressão oral ou a alheia durante ou após situações de interação, fazendo, quando possível, os ajustes necessários
- Analisar textos que transcrevem a fala ou que fazem interagir linguagens verbal e não verbal, tais como as relações entre legenda e fotografia etc.

2º Bimestre

- Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações
- Estabelecer relações entre as informações do texto lido com outras de conhecimento prévio
- Identificar em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do verbo
- Utilizar procedimentos iniciais para a elaboração do texto: estabelecer o tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A literatura como sistema intersemiótico

O eu e o outro: a construção do diálogo e do conhecimento

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Conhecimento sobre o gênero do texto e a antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Projeto de texto
- Construção do texto
- Revisão

Texto prescritivo (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto argumentativo (foco: leitura e escrita)

- Estrutura tipológica

Texto expositivo (foco: leitura e escrita)

- Fôlder
- Entrevista

Texto lírico (foco: leitura)

- O poema e o contexto histórico

Texto narrativo (foco: leitura)

- O conto
- Comédia e tragédia (semelhanças e diferenças)

As entrevistas e a mídia impressa

Relações entre literatura e outras expressões da Arte

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.

Funcionamento da língua

Análise estilística: verbo, adjetivo, substantivo

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero

Construção da textualidade

Construção linguística da superfície textual: coesão

Identificação das palavras, sinonímia e ideias-chave em um texto

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Intersemiotividade

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Relações entre os estudos de literatura e linguagem

Compreensão e discussão oral

Discussão de pontos de vista em textos literários

Expressão de opiniões pessoais

Hetero e autoavaliação

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com o estudo, bem como a construção semiótico-cultural do conceito de literatura, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, os alunos façam uso de diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia expositiva, e desenvolvam as seguintes habilidades:

- Construir um conceito de Literatura a partir de sua dimensão semiótica, compreendendo-o como sistema intersemiótico
- Analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na sua construção
- Reconhecer diferentes elementos internos e externos que estruturam uma entrevista, apropriando-se deles no processo de construção do sentido
- Reconhecer marcas da alteridade do coenunciador presentes no texto
- Identificar e explicar as diferenças entre comédia e tragédia

3º Bimestre

- Reconhecer, em contos, entrevistas e poemas, marcas linguísticas que singularizam os diferentes gêneros
- Identificar os efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos, em contos, entrevistas e poemas
- Reconhecer características básicas do poema lírico
- Posicionar-se criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas e discursivas: verbo e conectores

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****4º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A construção do caráter dos enunciadores

A palavra: profissões e campo de trabalho

O texto literário e o tempo

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Conhecimento sobre o gênero do texto e a antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Projeto de texto
- Construção do texto
- Revisão

Texto narrativo (foco: leitura)

- Prosa literária: comparação entre diferentes gêneros de ficção
- Cordel
- Epopeia

Texto argumentativo (foco: leitura e escrita)

Ethos e produção escrita

A opinião crítica e a mídia impressa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Intencionalidade comunicativa

Funcionamento da língua

Análise estilística: pronomes, artigos e numerais

Conhecimentos linguísticos e de gênero textual

Construção da textualidade

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Relações entre os estudos de literatura e linguagem

Compreensão e discussão oral

Discussão de pontos de vista em textos literários

Expressão de opiniões pessoais

Estratégias de escuta

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com o estudo, bem como a construção semiótico-cultural do conceito de literatura, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, os alunos façam uso de diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia exposição, e desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas: verbo, artigos e numerais
- Posicionar-se criticamente diante do texto do outro, defendendo ponto de vista coerente a partir de argumentos
- Identificar e analisar mecanismos de ruptura no texto narrativo tradicional
- Reconhecer as principais diferenças e semelhanças entre gêneros literários narrativos
- Reconhecer e analisar a expressão literária popular, estabelecendo diálogos intertextuais com a produção literária erudita
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas: verbo, pronomes, artigos e numerais
- Construir sentido pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****1º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A linguagem e a crítica de valores sociais

A palavra e o tempo: texto e contexto social

Como fazer para gostar de ler literatura?

O estatuto do escritor na sociedade

Os sistemas de arte e de entretenimento

O século XIX e a poesia

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Projeto de texto
- Construção do texto
- Revisão

Texto narrativo (foco: leitura)

- Textos em prosa: romance
- Comédia

Textos prescritivos (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto lírico (foco: leitura)

Poema: visão temática

Texto argumentativo (foco: leitura e escrita)

- Artigo de opinião
- Anúncio publicitário

Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Análise estilística: conectivos

Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade

Construção linguística da superfície textual: uso de conectores

Coordenação e subordinação

Formação do gênero

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Períodos simples e composto

Valor expressivo do período simples

Compreensão e discussão oral

Discussão de pontos de vista em textos criativos (publicitário)

Habilidades**1º Bimestre**

Espera-se que, pelo uso de diferentes tipos textuais, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com a mídia, bem como as relações temporais entre linguagem e indivíduo, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, e priorizando a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional
- Sintetizar opiniões
- Distinguir enunciados objetivos e enunciados subjetivos
- Reconhecer, em textos, os procedimentos de convencimento utilizados pelo enunciador
- Reconhecer o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação
- Analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos, em um texto, produzidos tanto pelo uso de períodos simples ou compostos como pelo uso das conjunções
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos
- Distinguir notícia de artigo de opinião
- Relacionar – em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade
- Reconhecer as características que definem o gênero literário romance
- Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****2º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

Literatura e seu estatuto

O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX

O indivíduo e os pontos de vista e valores sociais

Romantismo e Ultrarromantismo

Valores e atitudes culturais no texto literário

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Texto prescritivo (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto narrativo (foco: leitura e escrita)

- Romance
- Conto fantástico

Texto lírico (foco: leitura)

- Poema: a denúncia social

Texto argumentativo (foco: leitura e escrita)

- Artigo de opinião

Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

- Análise estilística: advérbio e metonímia
- Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero
- Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade

Identificação das palavras e ideias-chave em um texto

Interação entre elementos literários e linguísticos

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Processos interpretativos inferenciais: metáfora

Compreensão e discussão oral

Concatenação de ideias

Discussão de pontos de vista em textos opinativos

Expressão de opiniões pessoais

Habilidades

Espera-se que, pelo uso de diferentes tipos textuais, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com a mídia, bem como as relações temporais entre linguagem e indivíduo, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, e priorizando a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX
- Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido
- Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica

2º Bimestre

- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la
- Inferir tese, tema ou assunto principal nos gêneros textuais: artigo de opinião, romance, conto fantástico e poema
- Reconhecer recursos prosódicos e expressivos frequentes em texto poético (rima, ritmo, assonância, aliteração), estabelecendo relações entre eles e o tema do poema
- Reconhecer o texto literário produzido no século XIX como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade
- Identificar o valor semântico e expressivo do advérbio na construção coesiva de um texto
- Identificar o valor expressivo da metáfora e da metonímia na construção coesiva de um texto
- Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente
- Diferenciar ideias centrais e secundárias de um texto

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****3º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

Ética, sexualidade e linguagem

Literatura e seu estatuto

O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX

As propostas pós-românticas e a literatura realista e naturalista

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Texto prescritivo (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto expositivo (foco: leitura e escrita)

- Reportagem
- Correspondência

Texto narrativo (foco: leitura)

- O símbolo e a moral

Texto lírico (foco: leitura)

- O símbolo e a moral
- Poema: a ruptura e o diálogo com a tradição

Relato (foco: escrita)

- Ensaio ou perfil biográfico

A expressão de ideias e conhecimentos e a mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

A sequencialização dos parágrafos

Análise estilística: preposição

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero

Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Compreensão e discussão oral

Concatenação de ideias

Intencionalidade comunicativa

Discussão de pontos de vista em textos opinativos

Hetero e autoavaliação

Habilidades

Espera-se que, pelo uso de diferentes tipos textuais, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com a mídia, bem como as relações temporais entre linguagem e indivíduo, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, e priorizando a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Relacionar diferentes produções textuais aos valores próprios da sexualidade e contemporaneidade
- Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura
- Organizar adequadamente os parágrafos de um texto visando a atingir a proposta enunciativa

3º Bimestre

- Elaborar estratégias de produção de textos expositivos e argumentativos
- Inferir tese, tema ou assunto principal nos diferentes gêneros: reportagem, correspondência, poema, ensaio e/ou perfil biográfico
- Concatenar ideias na estruturação de um texto argumentativo
- Relacionar a construção da subjetividade à expressão literária em textos do século XIX
- Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem (preposição e conectivos) em textos variados
- Usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****4º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

Literatura e realidade social

Comunicação, sociedade e poder

Ruptura e diálogo entre linguagem e tradição

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Texto literário (foco: leitura)

- Conto: a ruptura com a tradição
- Poema: subjetividade e objetividade

Texto expositivo (foco: leitura e escrita)

- Entrevista

Relato (foco: leitura e escrita)

- Reportagem

Texto informativo (foco: leitura e escrita)

- Fôlder ou prospecto

A expressão de opiniões pela instituição jornalística

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Análise estilística: orações coordenadas e subordinadas

A sequencialização dos parágrafos

Conhecimentos linguísticos e de gênero textual

Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Compreensão e discussão oral

Concatenação de ideias

Discussão de pontos de vista em textos opinativos

Estratégias de escuta

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que, pelo uso de diferentes tipos textuais, tendo como principal referência as esferas de atividades relacionadas com a mídia, bem como as relações temporais entre linguagem e indivíduo, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita, e priorizando a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura
- Relacionar a dimensão persuasiva da linguagem às diferentes vivências sociais visando a polemizar preconceitos e incoerências
- Concatenar adequadamente as diferentes frases de um texto visando à construção da textualidade
- Identificar, em textos literários dos séculos XIX e XX, as relações entre tema, estilo e contexto de produção
- Relacionar o gênero textual conto à construção de expectativas de leitura
- Reconhecer processos linguísticos para romper com a tradição literária anterior ao século XX, na Literatura
- Analisar o uso da linguagem na produção de entrevistas em interface com a construção da identidade social
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de orações coordenadas e subordinadas em textos variados
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso de conectores em entrevistas

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****1º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A literatura e a construção da modernidade e do moderno

Linguagem e o desenvolvimento do olhar crítico

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Textos prescritivos (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto narrativo (foco: leitura e escrita)

- A narrativa moderna
- Cartum ou HQ

Texto lírico (foco: leitura)

- A lírica moderna

Texto argumentativo (foco: leitura e escrita)

- Resenha crítica

Argumentação, crítica e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

A Língua Portuguesa e os exames de acesso ao Ensino Superior

Aspectos formais do uso da língua: ortografia e concordância

Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero: uso do numeral

Categorias da narrativa: personagem, espaço e enredo

Construção da textualidade

Identificação das palavras e ideias-chave em um texto

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Linguagem e adequação vocabular

Valor expressivo do vocativo

O problema do eco em textos escritos

Resolução de problemas de oralidade na produção do texto escrito

Compreensão e discussão oral

A oralidade nos textos escritos

Discussão de pontos de vista em textos literários

A importância da tomada de turno

1º Bimestre

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência a esfera de atividade profissões e o conceito semiótico-cultural de modernidade, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita e centradas em diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Relacionar as culturas produzidas, em língua portuguesa, em Portugal, na África e no Brasil
- Construir um conceito de modernidade que explique fenômenos culturais e literários contemporâneos, relacionando, a partir desse conceito, as diferentes produções culturais contemporâneas
- Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do vocativo em textos e frases
- Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito visando a adequar o texto à intencionalidade comunicativa
- Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem
- Identificar e analisar características próprias da linguagem literária da modernidade
- Identificar a tese e ideias-chave em um texto argumentativo

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****2º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

A crítica de valores sociais no texto literário

Adequação linguística e ambiente de trabalho

A literatura e a construção da modernidade e do Modernismo

A língua portuguesa e o mundo do trabalho

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Texto prescritivo (foco: escrita)

- Projeto de texto

Texto narrativo (foco: leitura)

- Romance de tese

Texto lírico (foco: leitura)

- Poesia e crítica social

Texto argumentativo (foco: escrita)

- Dissertação escolar

Mundo do trabalho e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Adequação linguística e trabalho

Análise estilística: nível sintático

Conhecimentos linguísticos e de gênero textual

Construção da textualidade

Construção linguística da superfície textual: paralelismos, coordenação e subordinação

Estrutura sintática e construção da tese

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

Compreensão e discussão oral

Expressão de opiniões pessoais

Identificação de estruturas e funções

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência a esfera de atividade profissões e o conceito semiótico-cultural de modernidade, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita e centradas em diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) visando a resolver questões de acesso ao Ensino Superior
- Usar adequadamente a norma-padrão formal da língua portuguesa na elaboração de respostas e textos dissertativos que atendam às solicitações de exames de acesso ao Ensino Superior e/ou seleções e entrevistas de emprego
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário
- Projetar dissertações escolares
- Relacionar contexto sociocultural a uma determinada obra literária produzida na segunda metade do século XX
- Analisar o paralelismo, particularmente como ele se manifesta na construção dos períodos do texto nos processos de coordenação e subordinação
- Identificar, no texto, marcas de uso de variação linguística
- Comparar as características de diferentes gêneros sobre a apresentação de um mesmo tema

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****3º Bimestre****Esferas de atividades sociais da linguagem**

África e Brasil: relações hipersistêmicas (cultura, língua e sociedade)

Diversidade e linguagem

Trabalho, linguagem e realidade brasileira

Literatura modernista e tendências do pós-modernismo

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão
- Texto prescritivo (foco: escrita)
- Projeto de texto

Texto argumentativo (foco: escrita)

- Dissertação escolar

Texto literário narrativo e lírico (foco: leitura e escrita)

- Análise crítica de texto literário
- A prosa, a poesia, a paródia, a modernidade e o mundo atual

Texto prescritivo (foco: leitura e escrita)

- Exames de acesso ao Ensino Superior ou de seleção profissional

Mundo do trabalho e mídia impressa

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Funcionamento da língua

Conhecimentos linguísticos e de gênero textual

Construção da textualidade

Construção linguística da superfície textual: reformulação, paráfrase e estilização

Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática

Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia

O clichê e o chavão

Compreensão e discussão oral

Expressão de opiniões pessoais

Hetero e autoavaliação

Habilidades

Espera-se que, tendo como principal referência a esfera de atividade profissões e o conceito semiótico-cultural de modernidade, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita e centradas em diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na urdidura textual
- Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos
- Elaborar a revisão de texto produzido seguindo procedimentos aprendidos na série
- Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil
- Identificar o papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos para o texto
- Usar conhecimentos de terceiros (citação) na produção de projeto de texto próprio, mantendo autoria
- Relacionar, em produção textual, informações veiculadas pela mídia impressa sobre a esfera de atividades “trabalho e emprego” na produção de um texto dissertativo
- Analisar criticamente as relações entre poesia da modernidade e a construção do mundo atual
- Identificar o valor discursivo e expressivo da estilização, da paródia e da reformulação na construção do sentido de um texto
- Relacionar criticamente, na produção de um texto de acesso ao Ensino Superior, informações das diferentes áreas do saber: Filosofia, Economia, Sociologia, Literatura, Arte, entre outras

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos**

4º Bimestre

Esferas de atividades sociais da linguagem

Linguagem e projeto de vida

Leitura e expressão escrita

Estratégias de pré-leitura

- Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios

Estruturação da atividade escrita

- Planejamento
- Construção do texto
- Revisão

Texto literário (foco: leitura e escrita)

- Análise crítica

Texto argumentativo (foco: escrita)

- Dissertação escolar

Texto prescritivo (foco: leitura e escrita)

- Exames de acesso ao Ensino Superior ou de seleção profissional

Texto expositivo (foco: oral e escrita)

- Discurso

Intencionalidade comunicativa

Estratégias de pós-leitura

- Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura

Conhecimentos da linguagem

Revisão dos principais conteúdos

Compreensão e discussão oral

Estratégias de fala e escuta

Expressão de opiniões pessoais

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que, tendo como principal referência a esfera de atividade profissões e o conceito semiótico-cultural de modernidade, em situações de aprendizagem orientadas por atividades de leitura e escrita e centradas em diferentes tipos textuais, priorizando, contudo, a tipologia argumentativa, os estudantes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Posicionar-se criticamente diante da realidade fazendo interagir conceitos, valores ideológicos e elementos linguísticos
- Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na urdidura textual
- Analisar as intenções enunciativas dos textos literários na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos, como procedimentos argumentativos
- Localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado
- Identificar os elementos pertinentes a um projeto de vida mantendo, por meio da atividade linguística, o sentido de interdependência com o mundo
- Mobilizar informações, conceitos e procedimentos na produção escrita de um projeto de vida
- Identificar e avaliar as características próprias da apresentação de um discurso de orador
- Relacionar conhecimentos do uso da norma-padrão da língua portuguesa à construção de um discurso de orador
- Avaliar as habilidades do outro seguindo critérios específicos preestabelecidos
- Relacionar criticamente, na produção de um texto, informações das diferentes áreas do saber: Filosofia, Economia, Sociologia, Literatura, Arte, entre outras

Currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM) - Inglês

Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM): breve histórico

As Línguas Estrangeiras (LEs) fazem parte do currículo escolar brasileiro há mais de dois séculos. Nessa longa trajetória, não deve causar estranhamento o fato de que tanto a presença quanto o papel das LEs passaram por alterações significativas. Tais alterações refletem as mudanças relacionadas à educação em geral e, em particular, aquelas relacionadas às concepções de língua e de aprendizagem de línguas.

Em relação ao tratamento metodológico dado às LEs como componentes curriculares, pode-se afirmar, para efeito de síntese, que duas foram as principais ênfases: a estrutural e a comunicativa. Para que possamos compreender o que as orientações atuais propõem, descrevemos, brevemente, as características fundamentais das orientações anteriores.

A primeira – a ênfase estrutural – tem como palavra-chave o SABER. Assim, o conhecimento da língua como sistema de regras gramaticais esteve em primeiro plano. Nesse sentido, os conteúdos relacionados à descrição da estrutura sintática da língua constituíam os eixos organizativos do Currículo, confinando o estudo do léxico a mero objeto para o preenchimento de lacunas das estruturas estudadas. Textos eram vistos em duas perspectivas: como material para

tradução e análise linguística, com base na metodologia conhecida como *Gramática e Tradução*, e como coletâneas de frases em que havia o predomínio de uma determinada estrutura gramatical, como era o caso do *Método de Leitura*. Explicitações de regras, tais como a formação de tempos verbais, seguidas de exercícios de aplicação das regras, em geral descontextualizados, eram procedimentos trabalhados à exaustão.

A segunda – a ênfase comunicativa – tem como palavra-chave o FAZER. Nela, a língua em uso estava em primeiro plano. As funções comunicativas, tais como: cumprimentar, trocar informações pessoais, perguntar e responder sobre acontecimentos temporalmente identificados tornaram-se o eixo organizativo do Currículo. Essas funções buscavam, em última instância, uma teatralização da vida, como se todas as realizações comunicativas estivessem previstas e fossem passíveis de reprodução. Além disso, a ênfase comunicativa, apesar de propor o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever), colocava a prática oral e o desenvolvimento da fluência no centro das atenções. No âmbito do Estado de São Paulo, é essa a tônica da Proposta Curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), de 1988. Entretanto, a ênfase comunicativa, na prática, mal se instalou nas escolas ou, quando muito, ficou reduzida ao ensino de algumas funções comunicativas e ainda sob forte influência da orientação estrutural.

Na sociedade contemporânea, os avanços tecnológicos ampliaram as possibilidades de intercâmbios pessoais, comerciais e culturais, contribuindo para a compreensão e a criação de formas e canais de comunicação que diluíram os limites entre oralidade e escrita. Ao mesmo tempo, os estudos da linguagem buscaram compreender as relações entre oralidade e escrita, consubstanciadas nas práticas de uso da linguagem em sociedades letradas. Especificamente no campo do ensino de línguas estrangeiras, essa busca levou à proposição de uma terceira ênfase, que destaca os letramentos múltiplos e subsidia as orientações metodológicas atuais.

Pode-se afirmar que as ênfases estrutural e comunicativa confrontavam-se em ideias e conceitos. Já a orientação baseada no letramento sustenta-se nas relações existentes entre princípios anteriormente polarizados, propondo a articulação entre o saber e o fazer, entre o sistema linguístico e a língua em uso, entre a oralidade e a escrita, entre o aprender e a reflexão sobre a própria aprendizagem. Para isso, é necessário que o texto (oral ou escrito), entendido como manifestação concreta do discurso, ocupe lugar central na ação pedagógica e deixe de ser trabalhado como material para mera tradução ou como pretexto para o estudo da gramática. A essência da ação pedagógica será, então, promover a articulação entre o texto, seu contexto de produção e seu contexto de recepção, propiciando, assim, a construção de uma visão de ensino de línguas que possa promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos

aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã dos educandos.

Nesse sentido, o atual Currículo da SEE/SP pressupõe alteração significativa no conceito de conteúdo em LEM. Não se trata mais de privilegiar a gramática ou as funções comunicativas; trata-se, sim, de promover, no estudo da língua estrangeira, o engajamento discursivo por meio de textos e práticas sociais autênticas que possibilitem ao estudante o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, em diferentes formas de interpretação do mundo.

Fundamentos para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM)

No contexto da educação regular, a disciplina Língua Estrangeira Moderna (LEM) contribui decisivamente para a formação mais ampla do indivíduo, visto que possibilita o contato do educando com outros modos de sentir, viver e expressar-se. Assim, é fundamental que o ensino da língua estrangeira contribua para a construção da competência discursiva do estudante, o que é possível se optarmos por uma perspectiva pluricêntrica que considere a diversidade linguística dos falantes do idioma objeto de estudo, sejam eles nativos ou não nativos, assim como os conhecimentos e experiências do educando em língua materna.

Vale lembrar que cada indivíduo, ao longo de sua vida, torna-se membro de diferentes comunidades discursivas, ou seja, estabelece relações mediadas pela linguagem com diferentes grupos sociais. São essas experiências, em língua materna

e em línguas estrangeiras, que definem a sua identidade linguística e cultural. Promover, no ambiente educacional, a reflexão sobre essas experiências pode constituir-se fecundo instrumento para a formação humana e cidadã dos estudantes.

Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio

Ao considerar a perspectiva pluricêntrica como fio condutor do processo de aprendizagem, o texto – tanto aquele impresso quanto aquele produzido na interação entre alunos, professores e objetos do conhecimento – assume papel central. E isso está presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, o que possibilita uma continuidade metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, essa continuidade não desconsidera as diferenças entre essas duas etapas da escolarização.

No Ensino Fundamental, os alunos passam por significativos processos de mudança. O primeiro deles ocorre já no início dessa etapa, quando o número de disciplinas no Currículo aumenta e o tempo (e, também, a atenção!) dedicado a cada uma delas torna-se bastante fragmentado. Assim, merece especial atenção a capacidade de planejar, organizar e monitorar a própria aprendizagem por meio do engajamento em projetos que culminem na produção de objetos concretos, tais como um folheto sobre uma localidade turística ou uma carta de apresentação pessoal. Desse modo, é possível promover tanto o engajamento em práticas de

leitura e escrita mediadas pela oralidade quanto a construção da autonomia necessária para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender a aprender uma língua estrangeira.

Já no Ensino Médio, os alunos, mais maduros afetiva, cognitiva e metacognitivamente, devem ter a oportunidade de utilizar e aprofundar conhecimentos construídos anteriormente, em situações que propiciem o exercício da reflexão crítica. Além disso, nessa etapa da escolarização, os alunos encontram-se em uma fase de tomada de decisão em relação a seu futuro profissional, seja mediante o ingresso no mundo do trabalho durante ou logo após o Ensino Médio ou mediante o ingresso em um curso universitário. Assim, tanto as escolhas metodológicas quanto a escolha de temas e conteúdos a serem abordados nesse segmento devem dar visibilidade ao diálogo entre o conhecimento escolar, a formação para a cidadania e o mundo do trabalho, ampliando a afinidade entre os saberes para além das antigas perspectivas reducionistas que se limitavam apenas à preparação técnica do educando para o mercado de trabalho ou para o Ensino Superior.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II)

Organizar os conteúdos envolve, necessariamente, fazer opções. Para o Ensino Fundamental, dois são os princípios que orientam a organização dos conteúdos trabalhados em Língua Inglesa: (1) a relevância dos temas e sua adequação à faixa etária; e (2) seu potencial para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita por meio de situações de aprendizagem que promovam o

uso da língua inglesa de forma contextualizada e significativa, bem como a reflexão crítica sobre esses usos e seus significados.

Os temas escolhidos para a 5ª série/6º ano (primeiros contatos, as línguas estrangeiras em nosso entorno, descrição da escola, diferentes moradias) inauguram um movimento que se fará presente em todas as séries: o diálogo entre língua e cultura, entre o conhecimento local e o conhecimento global, entre a realidade do entorno imediato dos alunos e outras realidades, possivelmente mais distantes, mas não menos instigantes. Figuram, na 5ª série/6º ano, assuntos mais gerais, como as convenções no modo de se cumprimentar em diferentes culturas e a presença de línguas estrangeiras em nossa língua materna, e outros assuntos mais específicos, como a possibilidade de descrever a escola em que estudam e o lugar onde moram. Na 6ª série/7º ano, os temas escolhidos (o bairro, a língua inglesa e os esportes, entretenimento, perfis e preferências) ampliam a perspectiva pluricultural dos alunos a partir das competências já desenvolvidas na série/ano anterior, propiciando (re)conhecer-se e falar de si em diferentes situações, sobre diferentes assuntos. Com os alunos mais amadurecidos, os temas tratados na 7ª série/8º ano (comemorações ao redor do mundo, rotinas de jovens em diferentes lugares do mundo, hábitos de alimentação, qualidade de vida) expandem o olhar dos alunos novamente para o outro e o que acontece ao seu redor. Textos mais desafiadores são propostos e, com eles, abrem-se oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita mais complexas.

O ciclo fecha-se com os temas trabalhados na 8ª série/9º ano (biografias de pessoas marcantes, inventores famosos e suas invenções, narrativas pessoais, o mundo ao meu redor e minha vida daqui a dez anos), que voltam a explorar a relação entre o conhecimento global e o local.

Assim, propicia-se um movimento de construção e reconstrução de conhecimento sobre si mesmo e sobre os outros, por meio da língua inglesa, com a leitura e escrita de textos, a aquisição de vocabulário e o reconhecimento de estruturas linguísticas a partir de seu uso contextualizado.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio

Os conteúdos escolhidos para o Ensino Médio também seguem o princípio da relevância para o mundo dos jovens e para sua participação na sociedade contemporânea. Por sua vez, os textos que articulam as situações de aprendizagem visam à promoção da reflexão crítica e à construção de opinião a partir das competências de leitura e escrita já desenvolvidas no Ensino Fundamental II.

Na 1ª série, o tema geral, informação no mundo globalizado, desmembra-se em dois subtemas que propiciam discussões sobre as variações da língua inglesa, seu papel e sua presença em um mundo globalizado; e sobre as possibilidades de acesso a informações e sobre a circulação delas, por meio do estudo de alguns dos gêneros textuais presentes em um jornal.

Na 2ª série, os alunos trabalham com o tema **intertextualidade e cinema**, e são propostas atividades de análise de filmes, programas de televisão, propagandas e excertos de textos literários.

Essas atividades levam os alunos a discussões relevantes para sua formação ética, promovendo a reflexão sobre estereótipos, preconceito e consumo.

Como fechamento do ciclo, a 3ª série organiza-se em torno do mundo do trabalho, destacando o voluntariado, a busca pelo primeiro emprego, as profissões do século XXI e a construção do Currículo.

Assim, espera-se que os alunos, ao final da Educação Básica, tenham vivenciado diferentes aproximações com a língua inglesa, em contextos significativos de aprendizagem que possam contribuir para sua formação pessoal, acadêmica e cidadã.

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos

No desenvolvimento dos conteúdos de língua inglesa propostos para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio, destacam-se três princípios metodológicos.

Primeiramente, a ênfase é dada à compreensão e à interpretação de significados (dos textos lidos, dos textos escritos, da participação nas atividades e na resolução de problemas de modo colaborativo etc.) por meio, principalmente, da ampliação dos esquemas interpretativos e do repertório lexical dos alunos. Nesse contexto, o estudo do sistema de regras e estruturas da língua serve de subsídio à construção e à negociação de sentido.

Em segundo lugar, o estudo das características e da organização de diversos textos adquire relevância no desenvolvimento dos conteúdos. Isso ocorre já que o trabalho de compreensão e

interpretação de significados baseia-se na análise do contexto histórico, social e cultural em que textos são produzidos e lidos.

Por fim, o ensino e a aprendizagem ocorrem de forma espiralada: os alunos têm contato com o objeto de estudo (textual, lexical ou estrutural) diversas vezes, em momentos e contextos diferentes, de modo a gradualmente ampliar e reelaborar seu conhecimento. Nesse processo, o papel do professor é central: algumas vezes como parceiro de aprendizagem, que interpreta, lê e escreve com os alunos; outras, como orientador, que os auxilia a usar diferentes recursos para aprender, para avaliar seus percursos de aprendizagem, para lidar com as incertezas, enfim, para aprender a aprender com seus erros e acertos.

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto

O trabalho de professores e alunos com a língua inglesa conta com dois recursos principais: o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno. O primeiro contém, além das Situações de Aprendizagem propostas, sugestões e orientações para apoiar o professor no desenvolvimento do Currículo. O objetivo dessas sugestões não é determinar aquilo que o professor deve fazer em sala de aula, mas, sim, propor possibilidades que devem ser analisadas tendo em vista o conhecimento que tem dos alunos e de suas necessidades de aprendizagem. O Caderno do Professor também propõe recursos para avaliação e autoavaliação, atividades de recuperação e indicações de material adicional (principalmente filmes, *sites* e músicas) que complementam os temas e os conteúdos de cada Caderno.

O Caderno do Aluno traz as situações de aprendizagem (com espaços para que os alunos escrevam e façam anotações), além de atividades complementares na seção chamada *Homework: Focus on Language*. O objetivo dessas atividades é propiciar momentos de estudo mais individual e independente, com consolidação e/ou complementação dos conteúdos trabalhados nas situações de aprendizagem. Também é importante destacar que, com o Caderno, os alunos têm acesso mais facilitado às características dos gêneros textuais a serem trabalhados, tais como diagramação do texto, uso de cores e figuras, estilo e tamanho de fonte, evitando os longos momentos de cópia e tradução nem sempre favoráveis à aprendizagem. As outras seções que completam o Caderno do Aluno são: *Learning targets*, que apresenta os objetivos de aprendizagem de cada volume; *Learn to learn*, com conceitos e atividades que estimulam o aluno a aprender a aprender; *Vocabulary log*, para registro personalizado do vocabulário aprendido; *Learn more*, com sugestões de filmes, *sites* e músicas relacionados ao tema de cada Caderno; e *Instant language*, com tabelas-síntese dos principais conteúdos linguísticos estudados.

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades

As grades curriculares do Ensino Fundamental (Ciclo II) e do Ensino Médio estão organizadas em três partes: tema, textos para leitura e escrita e produção. Essa organização evidencia a centralidade do texto e a relação entre os aspectos sistêmicos da língua inglesa,

os temas tratados em cada bimestre e as habilidades de compreensão e de produção. Os conteúdos apresentados nas grades, por sua vez, manifestam-se em habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos na interação com e por meio da língua, articulando o saber, o saber fazer e os contextos em que esses saberes são construídos.

Por fim, vale dizer que o foco nas competências de leitura e de escrita não significa a negação da oralidade. Pelo contrário: é por meio da oralidade que se instaura a interação e o diálogo, que se possibilita o desenvolvimento não só de habilidades linguísticas, mas, principalmente, de habilidades de pensamento e de reflexão.

Desse modo, temos a proposição de um Currículo centrado na interação, que tem como foco a promoção de aprendizagens contextualizadas e significativas.

Referências

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* – v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KERN, Richard. *Literacy and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SÃO PAULO (Estado). SEE-SP/CENP. *Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês 1º grau*. São Paulo, 1988.

SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Inglesa

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Repertório lexical em Língua Inglesa

Primeiros contatos

- Cumprimentos e despedidas em inglês e em diferentes culturas
- Níveis de formalidade em cumprimentos e despedidas
- Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone
- Números em língua inglesa
- Pronomes pessoais e adjetivos possessivos

Textos para leitura e escrita

- Fichas de cadastro e formulários (identificação de dados)

Produção

- Cartão de identificação escolar (carteirinha de estudante)

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: fichas de identificação pessoal, formulários para assinantes, cartões de identificação estudantil, piadas, adivinhas, diálogos e verbetes de dicionário, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Formular perguntas e respostas, em inglês, sobre informações pessoais, tais como nome, idade, endereço e telefone
- Reconhecer empréstimos linguísticos
- Identificar e comparar níveis de formalidade em pequenos diálogos com cumprimentos em inglês

1º Bimestre

- Escolher entre cumprimentos mais formais ou mais informais de acordo com o interlocutor
- Reconhecer e usar números de 0 a 20 para fornecer informações pessoais
- Reconhecer o uso de *he/his* e *she/her* para referir-se a homens e mulheres, respectivamente
- Reconhecer os usos das formas *am*, *is* e *are* (verbo *to be*)
- Preencher formulários ou fichas de cadastro
- Produzir cartões de identificação estudantil
- Produzir diálogos

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Repertório lexical em Língua Inglesa**

As línguas estrangeiras em nosso entorno

- Reconhecimento de palavras estrangeiras em nomes de lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos, internet etc.
- Análise de palavras estrangeiras presentes no cotidiano, sua origem e adaptação em língua materna

Textos para leitura e escrita

- Portadores de textos impressos que tenham palavras estrangeiras (camisetas, embalagens, manuais, cartões de jogos)

Produção

- Pôsteres sobre a presença da língua inglesa no cotidiano

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: rótulos de produtos, placas e pôsteres, capas de revista, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer a origem estrangeira de nomes próprios e sobrenomes
- Identificar nomes e sobrenomes em inglês
- Reconhecer variações de nomes próprios (nomes de batismo/registro) e apelidos na língua inglesa
- Reconhecer o uso do apóstrofo ('s) como marca de posse
- Reconhecer o uso de "the + sobrenome + s" como expressão que indica uma família
- Produzir pôsteres com base em um tema

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Repertório lexical em Língua Inglesa**

A escola

- Denominação de objetos (caneta, lápis, mochila) e móveis escolares (carteira, cadeira, lousa)
- Denominação dos espaços da escola (sala dos professores, sala de aula, biblioteca) e dos profissionais que nela atuam (inspetor, secretária, diretor, professor)
- Preposições de lugar

Textos para leitura e escrita

- Descrições de espaços escolares, de plantas baixas

Produção

- Cartaz com ilustrações e legendas: proposta de reorganização do espaço

3º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: *emails*, planta baixa, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Organizar grupos de palavras em categorias
- Reconhecer o significado de preposições que descrevem a localização dos objetos no espaço e de adjetivos que qualificam diferentes substantivos
- Identificar o uso de preposições de lugar
- Produzir textos descritivos sobre o tema em estudo

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Repertório lexical em Língua Inglesa**

Moradias

- Denominação de diferentes tipos de moradia
- Relação entre ilustração e descrição de diferentes tipos de moradia
- Denominação de espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns
- Adjetivos usados para descrever casas e seus espaços
- Preposições de lugar

Textos para leitura e escrita

- Depoimentos contendo descrições de diferentes moradias, plantas baixas de empreendimentos imobiliários

Produção

- Planta baixa de uma casa contendo itens de mobília, com os cômodos e móveis identificados

4º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: planta baixa, depoimentos, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Relacionar informações em textos
- Organizar grupos de palavras em categorias
- Reconhecer o significado de preposições que descrevem a localização dos objetos no espaço e de adjetivos que qualificam diferentes substantivos
- Identificar o uso de adjetivos em um texto descritivo
- Relacionar palavras por sinonímia e antonímia
- Produzir textos descritivos sobre o tema em estudo

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas gramaticais da Língua Inglesa**

O bairro

- Denominação em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários que estão nos arredores da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia)
- Relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente
- Verbos de ação
- Tempo verbal: presente
- *There is/there are*

Textos para leitura e escrita

- Mapas, placas, tabelas de horário de funcionamento de estabelecimentos

Produção

- Descrição de diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, sua função e as ações que neles ocorrem

1º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: mapas, placas indicativas de avisos sobre serviços e espaços públicos, tabelas de horário, piadas, adivinhas, diálogos e verbetes de dicionário, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Identificar os elementos da estrutura composicional dos gêneros citados
- Reconhecer informações em um verbete de dicionário e localizar o significado de palavras
- Reconhecer mensagens verbais e não verbais com base na leitura de placas de avisos
- Reconhecer o uso apropriado das formas verbais *there is/isn't; there are/aren't*
- Reconhecer o uso do tempo verbal presente simples para indicar rotinas e informações factuais
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, com base na análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Agrupar palavras e expressões em categorias de acordo com um determinado tema
- Produzir texto descritivo com base em um tema

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas gramaticais da Língua Inglesa**

Esporte

- Denominação das diferentes modalidades de esportes
- Reconhecimento de palavras inglesas ou de origem inglesa usadas em diferentes modalidades esportivas, em textos na língua portuguesa
- Relação entre modalidades esportivas e ações praticadas pelos atletas
- Tempo verbal: presente contínuo e presente simples
- Verbo modal *can* (para expressar habilidades)
- Denominação de países e nacionalidades

Textos para leitura e escrita

- Fichas e cartões de identificação de modalidades esportivas presentes em suportes como revistas e *sites*

Produção

- Cartão de identificação de um esportista ou de um esporte

2º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: fichas e cartões de identificação, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer empréstimos linguísticos
- Identificar semelhanças entre informações apresentadas em diferentes textos
- Reconhecer o uso do tempo verbal presente simples para indicar rotinas e informações factuais
- Reconhecer os usos do tempo verbal presente contínuo em contraste com o presente simples

2º Bimestre

- Reconhecer o uso do presente contínuo para indicar ações em progresso
- Reconhecer o uso do verbo modal *can* para indicar habilidades
- Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, com base na análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Agrupar palavras e expressões em categorias de acordo com um determinado tema
- Produzir fichas ou cartões de identificação pessoal

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas gramaticais da Língua Inglesa**

Entretenimento

- Denominação dos espaços de lazer da cidade (parques, museus, cinemas)
- Relação entre diferentes espaços de lazer e as atividades que neles se pode praticar (o que fazer e onde)
- Identificação de informações específicas sobre os espaços de lazer, tais como horários de funcionamento, localização, tarifas etc.
- Retomada: *there + be/can* presente, presente contínuo

Textos para leitura e escrita

- Folhetos e guias para turistas, calendários, tabelas de horários

Produção

- Folheto ilustrado sobre uma opção de lazer na cidade ou no bairro

3º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: guias e folhetos informativos e turísticos, calendários, tabelas de horário, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer o uso do tempo verbal presente simples para indicar rotinas e informações factuais
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, com base na análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Agrupar palavras e expressões em categorias de acordo com um determinado tema
- Produzir informe e folheto informativo

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas gramaticais da Língua Inglesa**

Identidade: perfil e preferências

- Denominação de diferentes atividades de lazer (cinema, leitura, música etc.) praticadas e apreciadas
- Preferências
- Tempo verbal: presente (em foco: formas interrogativa e negativa)

Textos para leitura e escrita

- Entrevistas, perfis *on-line*, conversas em sala de bate-papo (internet)

Produção

- Perfil individual com informações pessoais e preferências

4º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, perfis *on-line*, conversas em salas de bate-papo (internet), piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer o uso do tempo verbal presente simples para indicar rotinas e informações factuais
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Agrupar palavras e expressões em categorias de acordo com um determinado tema
- Reescrever em inglês padrão mensagens originalmente escritas em *lingoes*
- Simular a produção de perfil pessoal para uma comunidade virtual

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

Comemorações ao redor do mundo

- Identificação de comemorações (dia dos namorados, ano-novo, independência) que ocorrem em datas e de modos diferentes em diversos países e culturas
- Localização de informações explícitas em textos informativos sobre o tema em estudo
- Tempos verbais: presente (retomada) e passado simples (verbos regulares e irregulares)
- Datas
- Retomada: nomes de países e nacionalidades em língua inglesa

Textos para leitura e escrita

- Calendários de datas comemorativas e pôsteres de divulgação de eventos

Produção

- Pôster de divulgação de um evento

1º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: calendário, pôsteres de divulgação, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Estabelecer relações entre as datas comemorativas, os eventos especiais, os festivais do Brasil com os de outros países, enfocando os aspectos socioculturais
- Solicitar e fornecer informações nos tempos presente e passado
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Relacionar o uso de passado simples (verbos regulares e irregulares) com acontecimentos passados, ações completas, hábitos e estados finalizados
- Fazer um pôster informativo sobre uma data comemorativa, compreendendo a produção escrita como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

Rotinas de jovens

- Verbos de ação (retomada)
- Tempo verbal: presente (retomada)
- Conectivos (*and, but, so*)
- Advérbios de tempo, frequência, lugar e modo

Textos para leitura e escrita

- Páginas da internet, formulários, gráficos, cartas pessoais e *emails*

Produção

- *Email* ou carta para correspondência com *epals* ou *penpals*

Habilidades**2º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: páginas da internet, formulários, cartas pessoais e *emails*, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Solicitar e fornecer informações nos tempos presente e passado
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua, com base na análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Relacionar o uso de passado simples (verbos regulares e irregulares) com acontecimentos passados, ações completas, hábitos e estados finalizados
- Aplicar e diferenciar estruturas afirmativas, negativas e interrogativas que indiquem ações e fatos no presente e no passado
- Usar conectivos (*and, but, so*) para organizar o texto
- Reconhecer expressões adverbiais de tempo
- Preencher um formulário com dados pessoais
- Escrever uma carta ou *email* pessoal, compreendendo a produção escrita como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

Alimentação

- Denominação das diferentes refeições, alimentos e bebidas
- Relação entre alimentos e bebidas e refeições
- Identificação dos hábitos alimentares em diferentes culturas
- Distinção entre alimentos e bebidas saudáveis × não saudáveis (*junk food* × *healthy food*)
- Diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): *much*, *many*, *a lot*, *(a) little*, *(a) few*, *some*, *any*, *no*
- Tempo verbal: presente (retomada)
- Dicas para uma alimentação saudável
- Verbo modal *should*

Textos para leitura e escrita

- Leitura de cardápios, infográficos, tabelas nutricionais, rótulos de produtos

Produção

- Cardápio saudável para a cantina da escola

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: cardápios, infográficos, tabelas de nutrientes, rótulos de produtos, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc.
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Reconhecer o significado de *a lot of*, *many*, *some*, *little*, *no* etc. para indicar quantidades
- Distinguir alimentos saudáveis e não saudáveis
- Relacionar alimentos e bebidas a diferentes refeições
- Identificar hábitos alimentares em diferentes culturas
- Utilizar o verbo modal *should* para dar conselhos
- Produzir um cardápio, compreendendo a produção escrita como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

Mudança de hábitos

- Identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas (a vida de um jovem hoje e a de quem foi jovem há 30 anos)
- Advérbios e expressões adverbiais de tempo
- Tempos verbais: passado (retomada), passado contínuo, *used to*

Textos para leitura e escrita

- Entrevistas, trechos de artigos de revista, linha do tempo, questionários

Produção

- Entrevista e linha do tempo

Habilidades**4º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, trechos de artigos de revista, linha do tempo, questionários, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua com base na análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Identificar mudanças nos hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida: infância, namoro, estudo, alimentação, atividades de lazer etc.
- Organizar eventos em uma linha do tempo
- Reconhecer advérbios e expressões adverbiais de tempo
- Utilizar os tempos verbais passado, passado contínuo e *used to* para descrever mudanças nos hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida
- Produzir uma entrevista e uma linha do tempo, compreendendo a produção escrita como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conhecimento gramatical e lexical em língua inglesa em uso**

Biografias

- Identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas
- Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas
- Relação entre biografias e profissões
- Tempos verbais: passado e presente (retomada) e reconhecimento de uso do presente perfeito

Textos para leitura e escrita

- Biografias, entrevistas, perfis

Produção

- Perfil e biografia de uma personalidade marcante

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: biografias, entrevistas, perfis, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Solicitar e fornecer informações sobre ações e fatos passados
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Reconhecer o uso do presente perfeito
- Diferenciar frases e perguntas que tratam do presente e aquelas que tratam do passado
- Aplicar e diferenciar estruturas afirmativas, negativas e interrogativas que indiquem ações e fatos no presente e no passado
- Relatar experiências vividas ou acontecimentos, adequando a sequência temporal
- Preencher uma ficha com dados biográficos

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conhecimento gramatical e lexical em língua inglesa em uso**

Invenções e inventores

- Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê)
- Descrições de invenções, situando-as no momento histórico
- Relação entre uma invenção e seu uso social
- Tempos verbais: passado e presente (retomada) e voz passiva (*It's used for ... ing; it was invented*)
- Verbos e adjetivos

Textos para leitura e escrita

- Verbetes de enciclopédias, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas

Produção

- Ficha com descrição de um produto ou equipamento

2º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: verbetes de enciclopédia, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas com descrição de produtos e invenções, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Solicitar e fornecer informações sobre ações e fatos passados
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Reconhecer o uso da voz passiva em expressões como "*it's used for ... ing*" e "*it was invented*"
- Transpor informações de um texto para uma tabela
- Relatar experiências vividas ou acontecimentos, adequando a sequência temporal e causal

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Conhecimento gramatical e lexical em língua inglesa em uso**

Narrativas pessoais

- Identificação dos elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como)
- Organização cronológica de eventos
- Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada
- Tempos verbais: passado e passado contínuo
- Adjetivos para descrever sensações e sentimentos
- Advérbios de tempo, lugar e modo

Textos para leitura e escrita

- Reportagens de revista e/ou jornal, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns na internet, diários, roteiros

Produção

- Roteiro para dramatização, em língua inglesa, de uma cena (episódio na vida dos alunos)

3º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: reportagens de revista e jornal, entrevistas, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns da internet, diários, roteiros, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Solicitar e fornecer informações sobre ações e fatos passados
- Organizar em sequência informações explícitas distribuídas ao longo do texto, considerando a ordem em que aparecem
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Aplicar e diferenciar estruturas afirmativas, negativas e interrogativas que indiquem ações e fatos no presente e no passado

3º Bimestre

- Fazer a distinção entre diferentes formas do verbo no passado e passado contínuo
- Nomear sentimentos e sensações
- Identificar interjeições e onomatopeias que expressam sensações e sentimentos
- Reconhecer o uso de expressões adverbiais de tempo
- Relatar experiências vividas ou acontecimentos, adequando a sequência temporal e causal
- Elaborar roteiro de um episódio de vida para dramatizá-lo
- Organizar uma lista de eventos em ordem cronológica
- Produzir um roteiro para dramatização de uma cena, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

Planos e expectativas para o futuro

- Previsões para o futuro pessoal e coletivo
- Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social
- Advérbios e expressões adverbiais de tempo
- Estudo dos adjetivos (formas comparativas)
- Tempo verbal: futuro (*will, there will be*)
- Estruturas verbais: *hope to; wish to, would like to*

Textos para leitura e escrita

- Citações, entrevistas, reportagens de revista/jornal

Produção

- Relato autobiográfico organizado em três partes: apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro

4º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: citações, entrevistas, reportagens de revista e jornal, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades, e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras
- Reconhecer o uso de formas comparativas dos adjetivos
- Reconhecer o uso de expressões adverbiais de tempo
- Reconhecer o uso do futuro (*will*)
- Reconhecer o uso de estruturas verbais para expressar desejos e expectativas (*hope to, wish to, would like to*)
- Produzir um relato autobiográfico, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Informação no mundo globalizado**

Anglofonia

- Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna
- A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira
- Reconhecimento das variantes linguísticas da língua inglesa
- Conectivos: *consequently, when, before*
- Expressões com preposições (verbo + preposição, adjetivo + preposição)

Textos para leitura e escrita em língua inglesa

- Páginas da internet, depoimentos, *emails*

Produção

- Página da internet com programa de intercâmbio para alunos estrangeiros que desejam estudar no Brasil

Habilidades**1º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: páginas da internet sobre programas de intercâmbio, depoimentos, *emails*, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Identificar os países que utilizam o inglês como língua materna e a influência dessa língua no Brasil
- Identificar informações sobre os países cuja língua oficial é o inglês e compará-las com as de países de expressão em língua portuguesa
- Compreender os conceitos de língua estrangeira e de língua franca e refletir sobre o papel da aprendizagem de línguas estrangeiras no mundo
- Deduzir uma regra gramatical com base na análise de exemplos
- Reconhecer o uso do *simple present* em textos informativos
- Reconhecer os usos de algumas preposições em contexto: *respect for, based on, in the world, adopted at, threatened by*
- Reconhecer o uso dos conectivos *consequently, when* e *before*
- Usar formas verbais do presente simples e do passado simples em um texto informativo
- Reconhecer os usos dos pronomes interrogativos
- Produzir um texto informativo para um programa de intercâmbio cultural voltado a estudantes que queiram estudar português no Brasil, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Informação no mundo globalizado**

O jornal

- Reconhecimento da estrutura geral de um jornal (seções e seus objetivos)
- A primeira página de um jornal e suas manchetes
- Opinião do leitor (localização de informações explícitas e reconhecimento do tema)
- Abreviações em classificados
- Voz passiva, presente e passado
- Pronomes relativos (*who, that, which, where*)

Textos para leitura e escrita em língua inglesa

- Opinião do leitor, primeira página, classificados, notas de correção

Produção

- Manchetes para notícias de um jornal de classe ou da escola

2º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: opinião do leitor, classificados, primeira página, notas de correção, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Relacionar definições às palavras ligadas ao tema (jornal e jargão jornalístico)
- Relacionar os nomes das seções de um jornal em língua portuguesa aos nomes em língua inglesa
- Relacionar conteúdos de manchetes às suas respectivas seções em um jornal
- Identificar as características de organização de uma manchete e de uma nota de correção em um jornal

2º Bimestre

- Inferir o significado de abreviações apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios
- Reconhecer os usos do passado simples e da voz passiva em um texto informativo
- Reconhecer os usos de pronomes interrogativos e de pronomes relativos (*who, that, where, when*)
- Produzir um anúncio classificado, observando suas características de organização
- Escrever notas de correção, observando suas características de organização

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Informação no mundo globalizado**

Caderno de entretenimento

- Sinonímia, antonímia e definições em palavras cruzadas
- Tempos verbais (futuro e presente)
- Pronomes interrogativos (o quê, quando, onde, como)

Textos para leitura e escrita

- Horóscopos, cruzadinhas e informes de lazer e cultura

Produção

- Caderno de entretenimento para um jornal de classe ou de escola (horóscopos, cruzadinhas e informes de lazer e cultura)

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: informes de lazer, programação de entretenimento, horóscopos, palavras cruzadas, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Identificar a tradução, a definição, a antonímia e a sinonímia como diferentes processos pelos quais é possível expressar o significado de uma palavra
- Identificar os usos dos pronomes interrogativos
- Reconhecer, identificar e usar o futuro (*will*) para fazer previsões
- Utilizar os conhecimentos de língua e de gênero para participar de projeto de montagem de jornal de classe
- Contribuir em momentos coletivos de tomada de decisão e de produção escrita
- Produzir pistas para resolver palavras cruzadas
- Produzir previsões para diferentes signos do zodíaco
- Produzir texto para a coluna de sugestões de lazer e cultura em um jornal, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Informação no mundo globalizado**

Notícias e *leads*

A organização de um *lead* (*lead paragraphs*)

- Localização de informações em *leads*: o quê, quem, quando, onde, por quê
- Notícias (reconhecimento do tema)
- Voz passiva, passado, passado contínuo e presente

Textos para leitura e escrita

- Notícias e *leads*

Produção

- *Leads* para notícias e montagem de jornal com os textos produzidos durante o ano

4º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: notícias, *lead*, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Comparar gêneros de textos distintos, identificando suas características
- Usar formas verbais do presente simples e do passado simples (voz ativa ou passiva) em um texto informativo
- Reconhecer e utilizar os pronomes interrogativos
- Escrever uma manchete, observando suas características de organização
- Elaborar *leads*
- Utilizar os conhecimentos de língua e de gênero para participar de projeto de montagem de jornal de classe
- Contribuir em momentos coletivos de tomada de decisão e de produção escrita

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Intertextualidade e cinema**

Filmes e programas de TV

- Profissionais do cinema e da televisão
- Etapas na produção de um filme
- Formação de palavras por sufixação e prefixação
- O uso de diferentes tempos verbais
- O uso das conjunções (contraste, adição, conclusão e concessão) e dos marcadores sequenciais

Textos para leitura e escrita

- Sinopses e resenhas críticas

Produção

- Resenha crítica de filme

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: sinopses e resenhas críticas de filmes, roteiros, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Comparar gêneros de textos distintos, identificando suas características
- Comparar conteúdos em gêneros diferentes
- Reconhecer a diferença entre sinopse e resenha crítica
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Identificar conjunções (contraste, adição, conclusão e concessão) e marcadores sequenciais
- Reconhecer o processo de formação de palavras: prefixação e sufixação
- Reconhecer expressões que mostram uma opinião contrária e as que mostram a continuidade de acontecimentos
- Produzir uma resenha crítica de filme, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Intertextualidade e cinema**

Propaganda e consumo

- Relações entre cultura e consumo
- Mensagens implícitas em anúncios ou propagandas (linguagens verbal e não verbal)
- Identificação de propagandas de produtos implícitas em filmes
- Inferência de informações, ponto de vista e intenções do autor
- O uso dos graus dos adjetivos nas propagandas
- O uso do imperativo

Textos para leitura e escrita

- Propagandas publicitárias, roteiros e entrevistas

Produção

- Roteiro de anúncio publicitário e/ou propaganda

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: roteiros, anúncios ou propagandas publicitárias, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer diferentes objetivos das propagandas
- Reconhecer e analisar os recursos linguísticos presentes em uma propaganda para que ela atinja seus objetivos
- Reconhecer e analisar a organização textual de um roteiro de propaganda para TV
- Reconhecer a diferença entre propagandas veiculadas em diferentes meios de comunicação
- Reconhecer mensagens implícitas em anúncios ou propagandas (linguagens verbal e não verbal)
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Reconhecer e usar os graus do adjetivo
- Identificar diferentes usos do imperativo
- Elaborar um breve roteiro de anúncio publicitário para TV, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Intertextualidade e cinema**

Cinema e preconceito

- Estereótipos sociais e preconceitos
- Construção de opinião
- Verbos modais para dar conselhos: *should, must, might*
- Orações condicionais: tipo 1 e tipo 2

Textos para leitura e escrita

- Entrevistas, seção de revistas para jovens (“Pergunte ao especialista”), legendas de filmes

Produção

- Carta para seção de revista juvenil (“Pergunte ao especialista”)

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, seção “Pergunte ao especialista” (revista juvenil), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Reconhecer estereótipos sociais e preconceitos em textos
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Identificar as situações de uso de verbos modais *should, must, might*
- Reconhecer as situações de uso de orações condicionais para falar de relações de causa e consequência (tipo 1) e suposições (tipo 2)
- Inferir o significado de palavras por meio da análise de sua estrutura e de comparação com a língua portuguesa
- Produzir uma carta para a seção de revista juvenil, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Intertextualidade e cinema**

Cinema e literatura

- Cinema, literatura e identidade cultural
- O enredo no texto literário e sua adaptação para o cinema
- Organização do texto narrativo
- Identificação e descrição de personagens
- O uso de diferentes tempos verbais
- Discursos direto e indireto
- O uso de *linking words* (palavras de ligação)

Textos para leitura e escrita

- Paródias e contos literários

Produção

- Roteiro e dramatização de esquete com base em um filme ou livro

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: conto literário, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo: personagens, marcadores de tempo e de localização, o conflito gerador do enredo, sequência lógica dos fatos, modos de narrar (1ª e 3ª pessoas); adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos; modos de marcar o discurso alheio (discursos direto e indireto)
- Discutir a relação entre cinema, literatura e identidade cultural com base na leitura de textos
- Analisar e comparar o enredo no texto literário com sua adaptação para o cinema
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Identificar conjunções (contraste, adição, conclusão e concessão) e marcadores sequenciais
- Identificar as situações de uso dos discursos direto e indireto
- Produzir um roteiro para dramatização de esquete com base em um filme ou livro, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****O mundo do trabalho**

Trabalho voluntário

- Características do trabalho voluntário
- Trabalho voluntário × emprego
- Habilidades e oportunidades de aprendizagem no trabalho voluntário
- Construção de opinião
- O uso dos tempos verbais: presente e presente perfeito

Textos para leitura e escrita

- Relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos

Produção

- Depoimento de experiência de trabalho voluntário (*testimonial*)

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Avaliar o contexto em que o candidato a uma vaga se apresenta
- Trocar informações pessoais
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação
- Identificar diferentes usos do presente perfeito (expressar continuidade de ações, falar de experiência de vida, dar notícias)
- Produzir um depoimento de experiência de trabalho voluntário, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****O mundo do trabalho**

Primeiro emprego

- As características e a organização de um anúncio
- Identificação das diferentes habilidades solicitadas de um candidato em um anúncio de emprego
- A importância da qualificação profissional
- O uso e o significado das abreviações
- Verbos que indicam diferentes habilidades

Textos para leitura e escrita

- Anúncios de empregos e textos informativos

Produção

- Anúncio pessoal (fictício ou real) para candidatar-se a um emprego

2º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: anúncios, boletins informativos, guias de orientação, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Inferir o significado de abreviações, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios
- Reconhecer as características e a organização de um anúncio de emprego
- Identificar, em um anúncio de emprego, as diferentes habilidades solicitadas de um candidato
- Antecipar a ordem de importância de informações mencionadas em uma pesquisa sobre qualificação profissional
- Reconhecer e usar verbos que indicam diferentes habilidades
- Identificar o significado de verbos característicos de anúncios de emprego, categorizá-los e usá-los em contexto
- Produzir um anúncio oferecendo-se para um emprego (“Ofereço-me para...”), compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos**

3º Bimestre

O mundo do trabalho

Profissões do século XXI

- Descrição de diferentes profissões e campos de atuação profissional
- A escolha de uma carreira: experiências pessoais e perspectivas
- O uso dos tempos verbais: futuro (*will, going to*)
- O uso dos verbos modais: *may, might*
- O uso dos marcadores textuais que indicam opções: *either ... or, neither ... nor*
- Orações condicionais (tipo 1), passado simples e presente perfeito (retomada)

Textos para leitura e escrita

- Depoimentos e livretos de apresentação de cursos universitários

Produção

- Depoimento pessoal sobre planos profissionais para o futuro

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: depoimentos, livreto de apresentação de cursos universitários (índice, carta de boas-vindas, tabelas com cursos, resumo dos cursos, relatos de experiência, textos informativo-descritivos, testemunhos), piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Identificar o uso dos marcadores textuais que indicam opções (*either ... or, neither ... nor*)
- Identificar as situações de uso de estruturas verbais para indicar ações no futuro: *will, going to*
- Identificar as situações de uso dos verbos modais: *may, might*
- Produzir depoimento pessoal sobre planos profissionais para o futuro, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****O mundo do trabalho**

Construção do *curriculum vitae*

- Tipos de currículo
- Características e organização de um currículo
- Etapas no processo de colocação profissional (do anúncio à entrevista)
- Edição de currículo (informações pessoais, formação, habilidades e objetivos)
- O uso e significado das abreviações

Textos para leitura e escrita

- Currículo e boletins informativos

Produção

- Currículo contendo informações pessoais, formação, habilidades e objetivos

4º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: currículo, boletins informativos, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Comparar gêneros de textos distintos, identificando suas características
- Comparar conteúdos em gêneros diferentes
- Reconhecer as características e a organização de um currículo
- Identificar o uso e o significado de abreviações em currículo
- Produzir um currículo contendo informações pessoais, formação, habilidades e objetivos, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

Currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM) - Espanhol

Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

Introdução

Antes de dar início às Orientações Curriculares propriamente ditas, convém fazer a seguinte advertência: o que aqui se apresenta são orientações flexíveis, abertas e dinâmicas, características essas que deveriam ser incorporadas por qualquer desenho curricular. Flexíveis porque deverão se adaptar à realidade concreta, ao projeto político-pedagógico de cada estabelecimento de ensino e a cada grupo de alunos, tendo em conta as suas características específicas, e porque não partem de uma concepção teórica rígida nem excludente. Abertas porque esperam ser aperfeiçoadas e ampliadas e não pretendem ser uma meta, mas sim um meio. Dinâmicas porque se espera que sejam submetidas a uma revisão constante e que evoluam em função da experiência da prática educativa.

Assim, o presente documento configura-se como uma matriz descritiva com caráter orientativo que permitirá situar o ensino da disciplina LEM – Espanhol no contexto do Ensino Médio no Estado de São Paulo, tendo em conta, por um lado, as peculiaridades dessa fase do processo educativo, que fecha uma etapa importante da formação do cidadão, e, por outro, as peculiaridades da própria disciplina. É preciso ter em conta que o espanhol é uma língua estrangeira que, em diferentes sentidos, tem uma relação muito

particular com a língua portuguesa, razão pela qual pode-se considerá-la uma língua “singularmente estrangeira” (CELADA, 2000) para um falante de português. Além disso, é fator de suma relevância o fato de que se trata de uma língua falada por povos com os quais o Brasil mantém relações muito especiais, quer seja pelas raízes ibéricas que possui, quer seja por estar rodeado de países cuja língua oficial é, por vezes ao lado de outra, o castelhano e com os quais almeja uma integração que se espera vá muito além do plano estritamente comercial.

Razões de naturezas muito profundas, que têm que ver com a nossa história, portanto, justificam a oferta da língua espanhola no Ensino Médio, assim como justificam o tipo de abordagem que aqui se defenderá. Procurar-se-á, neste texto, sinalizar claramente o papel que se atribui à disciplina Língua Estrangeira nessa etapa educativa tão crucial na formação do cidadão e na sua inserção no mundo do trabalho e no mundo globalizado, e a concepção de língua da qual se parte, bem como a concepção de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. É fundamental que tudo isso esteja claramente formulado, posto que é o que dá sustentação à Matriz Curricular aqui proposta e a outros materiais complementares. Assim, é imprescindível garantir no presente documento a necessária coerência que, posteriormente, deverá refletir-se nos diversos materiais

com que trabalharão docentes e aprendizes e nas variadas práticas formativas que se levarão a cabo nos diversos espaços escolares.

Importância do ensino de espanhol no Ensino Médio

Muito além de atender aos dispositivos legais¹, a inclusão da Língua Espanhola no rol de disciplinas do EM vem ao encontro de princípios, interesses e necessidades mais amplos, vinculados à formação dos estudantes e ao processo educativo como um todo. Constitui, além disso, um gesto político importante dado por nosso país no sentido de integrar-se às nações irmãs e vizinhas pelo conhecimento do idioma que nelas se fala, predominantemente, e pelo estudo de sua cultura.

Nesse contexto, as línguas estrangeiras de forma geral e a língua espanhola de forma particular devem ser encaradas como constituintes de significados, sentidos, conhecimentos e valores, fazendo eco, essa concepção, às quatro premissas estruturadoras da educação, assinaladas pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser².

No que diz respeito à especificidade do ensino da língua espanhola, entende-se que há, como já foi de certa forma antecipado, pelo

1. Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Seção IV, Art. 36, inciso III; Lei 11.161, que dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta de cursos de língua espanhola no EM.

2. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimentos de Língua Estrangeira – Espanhol, 2006, p. 131.

menos duas razões fundamentais que lhe dão sustentação: uma delas de natureza histórica, relacionada às nossas raízes ibéricas, com reflexos claros tanto sobre a nossa cultura quanto sobre a nossa língua, objeto de reflexões que certamente incidem sobre a construção de nossa identidade; outra de natureza política, em função da nossa situação geográfica de país rodeado de um conjunto de países cuja língua veicular é o espanhol, com os quais nosso diálogo tem que se estabelecer, não apenas para o fortalecimento de relações políticas e econômicas, mas também, ou sobretudo, para a construção de uma verdadeira identidade continental, a fim de que, com ela, se possa entender e afirmar, positivamente, o nosso lugar e o nosso papel nesse contexto.

Objetivos do ensino de espanhol no Ensino Médio

Para que se efetive a relevância do ensino de espanhol, é essencial que se considere como eixo do processo de ensino e aprendizagem a formação do indivíduo para o exercício da cidadania no âmbito da Educação Básica. Para tanto, o objetivo maior a tomar como foco é o caráter identitário construído e constituído pela relação dos indivíduos com sua língua e cultura maternas (LM) e com outra(s) língua(s) e cultura(s) estrangeira(s) (LE). Nesse sentido, o conhecimento solidamente construído e as reflexões sobre o papel dos diferentes idiomas – no nosso caso, o português e o espanhol –, tanto historicamente quanto na atualidade, sobre suas variedades (de diversos tipos, de modo a contemplar espaços

geográficos, sociais e discursivos variados), sobre as comunidades que os falam, sobre os espaços nos quais são falados, devem ser o pano de fundo que permeie todas as ações docentes.

O ensino do espanhol, portanto, tal como se sustenta nas OCEM (2006), deve ter um papel eminentemente educativo, e não apenas instrumental e veicular, e deve levar os educandos a superarem imagens correntes, estereótipos e preconceitos que circulam no senso comum sobre a língua espanhola (na sua relação com a materna) e sobre as nações e os indivíduos que a falam (na sua relação com nossa própria nação e conosco mesmos). Ao fazê-lo, poderá promover novos olhares sobre o outro e sobre si mesmo e novas formas, não meramente descritivas, de focalizar a heterogeneidade e a variedade (linguística e cultural), relativizando valores e formas de ser, e poderá contribuir, desse modo, para a inclusão social, étnica, cultural etc. bem como para a constituição de uma cidadania ativa, local e global.

Visto dessa forma, o ensino de espanhol no Ensino Médio alinha-se com os propósitos estabelecidos na LDB para esse nível de ensino, entre os quais cabe destacar o item III do Art. 35:

“(...) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Portanto, mais do que almejar um ensino centrado apenas nos conhecimentos direta-

mente relacionados à língua em estudo, o que se deve perseguir em Língua Espanhola, assim como em todas as disciplinas, é a formação integral do indivíduo para o exercício da cidadania.

Isso não quer dizer, no entanto, que o ensino do que se pode considerar propriamente linguístico deva ser desconsiderado ou mesmo minimizado. Refletindo um pouco sobre a ineficácia de um ensino pautado por uma interpretação errônea da dita abordagem comunicativa, com base na análise de produções de candidatos a um curso de especialização, todos professores de espanhol, Fanjul (2004) aponta claramente que, mesmo quando na sua fala podem-se sentir “ecos ‘comunicativistas’”, observam-se resultados muito pouco eficazes na aquisição de habilidades, inclusive em práticas funcionais, em espanhol. Conclui, então, que é fundamental a reflexão sobre a língua, que deve ser aprendida também como resultado de um esforço cognitivo no sentido de aprender as suas formas específicas. Um esforço que, no entanto, não pode ser confundido com uma visão simplista de língua, entendida apenas como código, como um conjunto de palavras (um grande vocabulário) para nomear objetos sempre idênticos, ou como uma coleção de expressões e frases aplicáveis cada vez que uma dada situação seja vivida.

É necessário e imprescindível, portanto, um esforço no sentido de aprender as formas próprias da língua, até porque a sua não aprendizagem pode implicar falhas graves na comunicação em situações de interação real. Porém,

essas formas não podem ser vistas apenas como resultado da arbitrariedade da aplicação de regras impostas, mas sim como resultado de uma construção coletiva, de natureza constitutiva, ao longo de processos históricos, e devem fazer sentido para que possam ser entendidas e assimiladas. Refletir sobre o que é possível ou não é possível dizer numa língua vai muito além da clássica consideração do certo e do errado.

No que se refere estritamente ao ensino do espanhol, que, como já se disse, tem uma relação específica com a nossa língua portuguesa, cabe lembrar que é fundamental que se contemplem questões que tenham em conta essa singularidade. Nesse sentido, é importante valorizar uma abordagem contrastiva, que, no entanto, não deve se limitar às clássicas diferenças ou divergências abordadas partindo de unidades (nos níveis lexical, fônico, morfológico, sintático, ortográfico etc.). Novas formas de contrastar, que considerem questões de natureza sociocultural e discursiva, deverão ser tratadas a cada momento para que se possa entender, de forma mais plena, esse outro que está constituído simbolicamente por essa outra língua tanto quanto estamos nós constituídos por aquela que foi a primeira com que entramos em contato e a primeira que falamos e, sobretudo, que nos falou.

Deve-se evitar, portanto, considerar a aula de espanhol como um espaço no qual o professor “fornece” ao aluno uma série de conceitos e dados gramaticais, listas de vocabulário, de falsos cognatos ou falsos amigos,

que são recebidos passivamente; é preciso, sim, passar a adotar metodologias mais ativas, ceder lugar à negociação de significados, em suma, abrir espaço à construção e constituição de aprendizagens significativas.

Concepções de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira

Concebido dessa forma, o ensino de língua estrangeira, que não tem como objetivo único nem mesmo prioritário o conhecimento estritamente linguístico e formal, integra vários componentes fortemente inter-relacionados – o intercultural, o linguístico-discursivo e as práticas verbais –, apresentando uma característica eminentemente “multidimensional”, nos termos de Serrani (2005, 2007). Por outro lado, se a abordagem que se defende aqui é de natureza intercultural, espera-se, mesmo sendo a língua estrangeira o principal objeto de aprendizagem, que o estrangeiro e o nacional dialoguem permanentemente, algo que deve ser feito contemplando-se, a todo momento, conteúdos da cultura-alvo relacionados a territórios, espaços e momentos diferentes, a pessoas e grupos sociais variados e aos legados culturais dos povos focalizados (SERRANI, 2005, 2007). Nesse cenário, o docente precisará estar

“[...] apto a realizar práticas de mediação sociocultural, contemplando o tratamento de conflitos identitários e contradições sociais, na linguagem da sala de aula” (SERRANI, 2005, p. 15).

Além disso, ao tomar-se como foco a constituição do sujeito tendo em vista sua relação com o outro (o estrangeiro) e com a diversidade, as concepções de língua estrangeira e de seu ensino e aprendizagem devem levar em conta aspectos vinculados à heterogeneidade linguística e cultural do idioma-meta. De acordo com isso, é preciso considerar a diversidade em seu sentido mais amplo, pois ela é uma espécie de marca de identidade dos falantes. Assim, não se trata de excluir ou restringir variedades do espanhol, nem mesmo de privilegiar uma em detrimento de outras ou de optar por uma suposta variedade-padrão ou estandar. Ao contrário, anseia-se que a escola ofereça aos estudantes mostras significativas da língua estrangeira e das culturas que a sustentam, livre de preconceitos e/ou estereótipos que, durante muito tempo, funcionaram mais como elementos de segregação do que de ampliação de horizontes. Tal postura significa, portanto, deixar de enxergar a língua espanhola como homogênea e uma de suas variedades como hegemônica e passar a olhá-la como um caminho de inclusão, que vai muito além daquilo que permitem algumas políticas linguísticas simplistas e reducionistas.

Isso não implica, no entanto, transformar o ensino do espanhol numa simples amostragem de diferentes formas de pronúncia e entonação ou de “curiosidades” vocabulares de determinadas regiões, sobretudo quando consideradas fora do processo histórico que as explica. E muito menos deve-se considerar a variação como uma espécie de desvio em relação

a uma forma-padrão. A variação é constitutiva das línguas e dessa forma deve ser abordada. Assim, entende-se aqui que o foco desse ensino deve estar dirigido a conhecer, entender, apreciar e refletir sobre o patrimônio cultural e linguístico do mundo hispanófono nas suas relações com o do próprio educando, já que a diversidade linguística (territorial, social etc.) e cultural é um direito dos povos e dos indivíduos e um elemento enriquecedor.

Da mesma forma, tampouco cabe privilegiar uma habilidade linguística em detrimento de outra, até porque, com a proliferação dos meios eletrônicos de comunicação e das novas formas de contato que eles possibilitaram, a interpenetração entre escrita e fala e a diluição das fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigem uma abordagem que não fique presa às tradicionais quatro habilidades. Compreender e interpretar, falar, ler e escrever constituem-se, em pé de igualdade, como componentes essenciais das competências que se almeja alcançar, razão pela qual nenhuma delas deve ser mais valorizada ou ocupar um plano secundário na programação dos cursos, uma vez que a diversidade linguística e cultural já mencionada manifesta-se tanto na modalidade oral quanto na versão escrita de qualquer idioma.

Por outro lado, deve-se considerar que na aprendizagem de uma língua entra em jogo uma série de competências que vão muito além das quatro habilidades clássicas, começando pela ativação e prática de competências gerais e de aprendizagem até chegar, de forma mais espe-

cífica, às competências comunicativas. Convém, igualmente, não esquecer que as competências comunicativas incluem não só as linguísticas, mas também as sociolinguísticas e pragmáticas. Portanto, não é possível nos limitarmos às tradicionais competências léxicas, morfossintáticas e fonético-fonológicas. Ignorar a dimensão social do uso da língua ou as competências discursivas e organizativas equivaleria a permanecer apenas no “esqueleto” da comunicação.

Ainda assim, é importante ressaltar a autonomia dos projetos de ensino das diversas e diferentes escolas, que deverão ter a possibilidade de contemplar as especificidades de cada contexto, bem como as possibilidades reais de cada situação de ensino. Uma coisa, no entanto, não se deve perder de vista nunca: a função educativa e formadora do ensino da língua estrangeira nesse espaço, que não se confunde, como já se disse antes, com a puramente veicular. Convém lembrar que ver e reconhecer o outro é uma forma privilegiada de ver-se a si mesmo, e que a escola, tal como ela é concebida nesse nível, não pode perder de vista esse papel crucial que tem o ensino de uma língua estrangeira.

Matriz curricular

Considerações iniciais

No âmbito das perspectivas deste documento, só é possível conceber uma matriz curricular se ela for encarada como possíveis escolhas de caminhos a serem seguidos e que, a cada momento, poderão ser revistos e cujos rumos deverão ser redefinidos sempre que for

necessário, tendo em vista as metas que se pretende alcançar. Assim, sem perder de vista os objetivos do ensino de espanhol no Ensino Médio, é fundamental ressaltar que caberá aos professores fazer os ajustes oportunos à matriz aqui apresentada, considerando, sempre, tanto os textos legais de base quanto o projeto político-pedagógico da instituição escolar na qual eles e seus alunos estão inseridos.

Estabelecem-se, dessa forma, na matriz curricular, em consonância com a proposta de abordagem da disciplina Língua Estrangeira – Espanhol no Ensino Médio descrita no início deste texto, alguns princípios norteadores gerais, que envolvem:

- os conteúdos a serem trabalhados, subdivididos em três aspectos interdependentes e permanentemente articulados: socioculturais, funcionais e linguísticos;
- as expectativas de aprendizagem, que têm como objetivo permitir, por um lado, que os professores possam encontrar pontos de apoio para efetuar a avaliação de seus alunos, de acordo com pautas que posteriormente serão esclarecidas, e, por outro, permitir que os professores avaliem permanentemente a sua prática e o próprio caminho adotado, inclusive na matriz ora oferecida.

Outros aspectos a serem levados em conta na interpretação da presente matriz curricular referem-se à sequência obedecida na organização dos conteúdos, que, muito embora possa parecer linear, dada a necessidade de inserir os

conteúdos em quadros e distribuí-los pelos vários semestres, não deve ser encarada dessa forma. É preciso entender que, na complexidade do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, os conteúdos e mesmo as práticas não se esgotam numa única apresentação e devem ser permanentemente retomados e ampliados num patamar mais avançado, configurando uma abordagem em espiral. Da mesma forma, na sequenciação dos conteúdos, apesar de se observar uma certa progressão temática que vai da abordagem de questões mais associadas à esfera pessoal do sujeito aprendiz para o seu entorno mais próximo, até a sua inserção num mundo global, é importante que se estimule um permanente vaivém entre essas três posições, de modo a garantir aquilo que se apresenta como fundamental nesta proposta: uma visão reflexiva e crítica, sempre respeitosa, do outro na sua relação com o que nos é próprio e que nos constitui.

Igualmente, é preciso ressaltar que, embora na matriz curricular sugira-se a apresentação, em cada etapa, de mostras variadas, relativas a diferentes práticas de linguagem, o professor não deverá ficar preso a elas e poderá alterar essa ordem, sempre que isso se mostrar adequado para alcançar os seus objetivos e sempre que aquilo que escolher para apresentar faça sentido para os seus aprendizes e contribua para a sua formação ampla. A tipologia textual também deverá ser variada e provir de fontes diversas, tanto no que se refere aos espaços territoriais em que os textos foram concebidos quanto no que se refere ao contex-

to específico em que apareceram originalmente (meios de comunicação, publicidade, literatura etc.). Porém, a reflexão a respeito dessa procedência não deverá ser mero detalhe e o trabalho com as mostras deverá tê-la permanentemente em conta e as análises feitas observarão o sentido que as mostras têm nos espaços que ocupam e, uma vez deslocadas, o sentido que ganham para o aprendiz e para o processo educativo.

Por fim, cabe ressaltar que as diversas competências que se espera alcançar e as diversas habilidades a elas associadas também deverão ser contempladas constantemente, guardadas as necessidades peculiares de cada projeto pedagógico. Nesse sentido, não se privilegia de antemão nenhuma habilidade em detrimento de outra(s) e caberá ao estabelecimento escolar e ao professor decidir o que pode ser mais adequado privilegiar, em termos de habilidades, a cada momento do processo de ensino e aprendizagem.

Convém lembrar, aqui, algo a que já se fez referência antes: que, num mundo globalizado como o atual, com a disseminação da cultura digital e a popularização dos novos meios de comunicação, as fronteiras entre oralidade e escrita, entre outras coisas, ficaram muitas vezes enormemente diluídas, e, para garantir a inserção do educando nesse novo cenário, todas as destrezas (compreensão e produção oral e escrita) precisam ser continuamente trabalhadas e praticadas, contemplando-se sempre os níveis de adequação cabíveis em cada situação.

Focos ou eixos temáticos

A organização e a distribuição dos diferentes elementos necessários para que se atinjam as expectativas relacionadas mais adiante devem respeitar, de um lado, a situação real de ensino e aprendizagem (2 horas/aula semanais, turmas com grande número de alunos etc.) e, de outro, o princípio de que o conhecimento não se adquire por simples superposição ou justaposição de informações, como já se mencionou. Entendendo-se que a apropriação do conhecimento não se dá de forma linear e que a cada nova informação as já existentes são reestruturadas, reformuladas e realocadas, ao se estabelecer um determinado eixo temático num dado momento, deverá ser considerada a necessidade de que, mais adiante, poderá ser indispensável retomar esse mesmo eixo, a fim de ampliá-lo ou de aprofundar determinados aspectos. Portanto, os eixos também são direcionadores da aprendizagem, e não fins em si mesmos.

Assim, considerando-se uma concepção de língua e de ensino de LE que tome como base temas geradores que focalizam questões de natureza social, cultural, política, educacional e linguística, entre outras³, os eixos direcionadores do ensino deverão voltar-se para o trabalho com a diversidade cultural e com a construção e a constituição identitárias (o aprendiz de espanhol na sua relação com o outro e consigo mesmo, assim como com o que lhe é próprio ou alheio), destacando sempre as diversas formas de interação social, de abordagem de temas relevantes em contextos específicos e da adequação das

3. Conforme proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol – p.149-53.

formas escolhidas para fazê-lo. Tudo isso deve ter como objetivo maior superar preconceitos e romper estereótipos, relativizando as nossas formas de ver o mundo e entendendo e aceitando outras formas de encarar as coisas.

Tendo em conta as considerações anteriores, pode-se dizer que, em linhas gerais, ao menos, os focos sobre os quais se estrutura a matriz curricular são:

- língua estrangeira – espanhol e comunicação (contemplados aqui os diversos meios e as diversas formas de expressão orais e escritas, mais ou menos formais, inclusive as artísticas, mais ou menos institucionalizadas etc.);
- língua estrangeira – espanhol e diversidade cultural (uma diversidade que se manifesta tanto territorial quanto socialmente, bem como nas diversas formas de manifestação de cultura, seja esta observada de um ponto de vista mais antropológico ou pelas diversas manifestações da arte e da civilização);
- língua estrangeira e sociedade, esta contemplada também na sua diversidade e nas marcas que essa diversidade deixa nas produções linguísticas e culturais.

Nesse contexto, seria necessário tratar, entre outros, os seguintes eixos temáticos:

- formas de tratamento em diferentes contextos sociais e culturais, sempre considerando-se níveis de adequação, e não apenas de correção;

- o “lugar” do estrangeiro aprendiz de espanhol na sua relação com outros estrangeiros e com os falantes nativos de diferentes procedências;
- relações sociais e pessoais simétricas e assimétricas, de poder etc.;
- cordialidade e respeito: manifestações nas relações sociais e na diversidade cultural;
- sentidos da informalidade e da formalidade, da proximidade e da distância e suas diversas manifestações e efeitos na linguagem;
- os espaços sociais como locais de interação: com quem, como, onde, quando e sobre o que falar;
- expressão de gostos e preferências em função de contextos sociais e culturais;
- expressão de hábitos e costumes em diferentes manifestações sociais e culturais;
- assuntos tabus e tabus linguísticos em diferentes culturas e comportamento social;
- formas de abordagem de temas diversos e polêmicos, percepção da relevância situacional e cultural assim como das restrições para fazê-lo em função dos diferentes valores de cada grupo social;
- expressão de opiniões e valores de e em culturas diferentes, em distintos espaços sociais.

Esses eixos poderão se concretizar, em sala de aula, de maneiras muito diversificadas. Algumas dessas muitas possibilidades tomam como base conteúdos socioculturais e funcionais e encontram-se detalhados na matriz curricular. Ressalte-se, entretanto, que tais conteúdos deverão apresentar-se em contextos variados (e, dentro do possível, reais e/ou autênticos), de forma a possibilitar que o aprendiz entre em contato com diferentes gêneros textuais (crônicas, ensaios, poesias, reportagens, propagandas, resumos, sinopses etc.) procedentes de diferentes campos do saber e que também circulam em distintos âmbitos (acadêmico, profissional, pessoal etc.). Além disso, também convém focar a diversidade textual (descrição, dissertação, narração etc.), textos esses que circulam em diferentes esferas e com diferentes suportes (internet, livros, mídia etc.). É fundamental também focalizar sempre, mais do que a mera “correção”, a adequação de cada fala/texto ao contexto cultural e situacional em que se insere.

Também é fundamental que as fontes selecionadas apresentem diversidade quanto à sua origem, de maneira a garantir o contato do aluno com a multiplicidade de variedades do espanhol, tanto regionais quanto sociais (registros, sotaques e ritmos de fala variados, distintos modos de comportamento linguístico), e com as suas diferentes culturas. Nesse sentido, o papel do professor passa a ser quase “o de articulador de muitas vozes”⁴ às quais ele dá passagem para introduzir o trabalho interpretativo importante que deverá desenvolver. É fundamental, no en-

4. Conforme proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol – p.136.

tanto, que não se transforme essa amostragem "(...) num simples conjunto de 'curiosidades'" com características de almanaque ou de listas de vocabulário, "(...) desconsiderando a construção histórica que é a língua, resultado de muitas fa-las datadas e localizadas".⁵

É igualmente relevante que, na escolha dos materiais para essa amostragem, os profes-sores tenham em conta sempre a adequação deles aos níveis de dificuldade a que estão pre-parados os aprendizes e seu grau de capacidade interpretativa e de amadurecimento intelectual.

Expectativas de aprendizagem

Da mesma forma que a língua estrangeira não é hegemônica, os processos de aprendiza-gem e os resultados obtidos também são hetero-gêneos, até porque se trata de um processo que toca em aspectos da subjetividade do aprendiz e está profundamente vinculado a questões de na-tureza identitária. Ressalvadas as diferenças entre os aprendizes, relacionadas a fatores individuais como, por exemplo, a maior ou menor facilidade e/ou resistência para aprender línguas estrangei-ras (LEs) e a língua espanhola em particular, o nível de motivação ou de ansiedade, a inibição, a personalidade ou as variações vinculadas a ou-tros fatores como as crenças do aprendiz sobre como se aprende uma LE, é imprescindível que os professores e os alunos tenham clareza sobre as metas a serem alcançadas em cada etapa do Ensino Médio. Apenas se todos os envolvidos no processo tiverem consciência do ponto ao qual

se pretende chegar é que poderão ser traçados os melhores caminhos a percorrer, caminhos que serão permanentemente reavaliados. Daí que sejam apresentadas, neste documento, as expectativas a serem atingidas em cada uma das séries que integram o Ensino Médio, consideran-do-se 80h/a anuais e considerando-se, também, que nesse nível de ensino importa, sobremaneie-ra, a construção de aprendizagens significativas enquanto tarefa ativa proposta a alunos que se espera sejam capazes de avançar progressiva-mente em direção a uma aprendizagem autô-noma, orientados pelo professor.

Em suma, espera-se que o ensino des-sa disciplina dê espaço para que o educando reflita, permanentemente, sobre suas ideias e o seu lugar no mundo e na sociedade e am-plie seus horizontes, num processo de revisão constante, proporcionado pelo contato com o outro (pessoas, ideias, línguas e culturas). Nessa perspectiva, as aprendizagens devem, por um lado, não perder de vista o seu papel educativo e formador e, ao mesmo tempo, ser funcionais, em dois sentidos:

1. precisam ser úteis e estar dirigidas a alunos concretos, reais, inseridos numa situação e num contexto específicos como é o caso do Brasil, país com fortes raízes ibéricas e voca-ção cosmopolita, como: a) um entorno am-plo, rodeado de países hispanoparlantes; e b) um entorno restrito, local e escolar, com seu projeto político-pedagógico específico;
2. instrumentais, úteis para realizar outras aprendizagens: a língua como meio a aplicar

5. Conforme proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol – p.136-7.

e como objetivo a alcançar. Enquanto meio, serve para permitir o acesso a todas as áreas do conhecimento: pode-se trabalhar com textos interdisciplinares (orais e escritos, de diversas fontes, inclusive digitais) e de conteúdo transversal (educação para a paz, a tolerância, a convivência, a igualdade entre os sexos, a multi e a interculturalidade etc.).

Observe-se que o que se acaba de afirmar está, por um lado, em total acordo com o tipo de abordagem da língua estrangeira que se está propondo para o Ensino Médio, nos moldes de um currículo “*multidimensional e interculturalista*” (SERRANI, 2005, 2007), que contemple crítica e reflexivamente diferentes práticas sociais de linguagem, histórica e espacialmente situadas e focalizadas na sua relação com aquilo que constitui a língua e a cultura maternas. Por outro, também está estreitamente ligado à subdivisão dos conteúdos proposta na matriz curricular, como já se disse, constituída de três aspectos permanentemente articulados entre si: o sociocultural, o funcional e o linguístico.

As expectativas apresentadas na matriz curricular configuram-se, portanto, como patamares ideais a serem atingidos. Contudo, é preciso que, em cada contexto escolar, dadas as diversidades locais, sejam estabelecidos os patamares reais a alcançar, sem perder de vista que o mínimo desejável é levar os estudantes à compreensão do outro, da alteridade, de forma que, percebendo o outro, sejam capazes de perceber a si mesmos. Assim, a língua estrangeira no Ensino Médio deve funcionar, também, como uma forma de abertura de novas possibilidades, esti-

mulando o desejo de saber mais, como a instigante apresentação de algo que possa vir a ser ampliado e complementado posteriormente, sem que fique no aprendiz a sensação de fracasso e frustração que deixam as grandes promessas não cumpridas por objetivos inatingíveis nesse espaço e nesse tempo. Por outro lado, ao falar de sensação de fracasso, é preciso fazer referência também ao tratamento a ser dado ao que habitualmente se classifica como erro. Este não deverá ser tratado como um fracasso de aprendizagem ou de ensino porque se estará desestimulando o aprendiz e não aproveitando um valioso instrumento.

Por um lado, é importante reconhecer que o erro é inevitável nesse processo e é uma manifestação das diferentes etapas de interlíngua pelas quais passa o aprendiz, revelando as hipóteses que ele vai construindo sobre a língua que está aprendendo, o que permite que o professor também levante hipóteses sobre o que está operando nessas etapas e as utilize no seu trabalho; por outro lado, o erro também é uma manifestação da vontade do aluno de se comunicar, apesar dos riscos que corre fazendo-o.

Essa vontade, essa motivação constitui um elemento fundamental para que o aluno controle as suas produções de forma cada vez mais consciente, ou seja, o erro merece sempre um tratamento equilibrado por parte do professor, que tira dele todo o proveito possível para o andamento do seu trabalho e não o usa como um instrumento de punição. Isso, no entanto, não equivale a deixar que o erro se instale e que não seja objeto de nenhum

tipo de comentário ou trabalho. É imprescindível também que o aprendiz sinta que tem de fazer um esforço cognitivo importante para entender e penetrar nessa nova ordem que é a língua estrangeira, que possui regularidades que ele precisa conhecer para tomar a palavra e efetivamente dizer coisas que façam sentido. Sem pretender, de forma alguma, estabelecer metas inatingíveis, as expectativas de aprendizagem que aparecem mais detalhadas na matriz curricular devem ser formuladas sempre de

maneira gradual, partindo daquilo que é mais simples e mais frequente na língua espanhola e que esteja ao alcance de qualquer aluno principiante para o que é mais complexo e elaborado e menos usual nesse idioma. Contudo, os usos deverão ser associados também a diferentes gêneros discursivos e práticas linguísticas; portanto, neste caso, a própria noção de frequência deverá ser tomada como relativa. Essa progressão está concretizada, em linhas gerais, no seguinte quadro.

Âmbito	1ª série	2ª série	3ª série
Compreensão oral	Entender e interpretar enunciados que contenham estruturas e vocabulário básico, do cotidiano imediato do estudante.	Entender e interpretar discursos que abordem assuntos do cotidiano e relacionados ao universo mais imediato do aprendiz.	Entender e interpretar discursos de média complexidade relacionados a assuntos conhecidos; identificar e compreender elementos de intencionalidade comunicativa e de argumentação.
Produção oral	Participar de conversas que exijam intercâmbio simples de informação sobre assuntos do cotidiano.	Intervir em conversas que abordem assuntos do cotidiano, de modo a expor com clareza ideias pessoais e argumentos simples, reformular enunciados e/ou parafraseá-los.	Intervir em conversas de dificuldade média de forma relativamente espontânea e ativa, expor pontos de vista, opiniões e argumentos. Realizar sínteses, ampliações e reformulações de enunciados e textos que versem sobre realidades concretas e/ou abstratas.

Âmbito	1ª série	2ª série	3ª série
Compreensão leitora	Realizar leitura compreensiva e interpretativa de textos curtos e simples, de modo a localizar informação pontual e específica e captar o sentido geral do texto.	Compreender textos relacionados a assuntos do cotidiano, de modo a captar tanto o sentido geral quanto algumas nuances de intencionalidade presentes nos textos.	Compreender textos de gênero e tipologia variados de dificuldade média, sendo capaz de captar pontos de vista e argumentos diferentes.
Produção oral	Redigir textos simples e curtos relacionados ao cotidiano.	Redigir textos sobre assuntos variados, relacionados a temas conhecidos; dar e solicitar informações e apresentar argumentos simples, assim como reformular enunciados e/ou parafraseá-los.	Redigir textos de tipologia variada, de dificuldade média, com clareza e boa estruturação e que expressem pontos de vista pessoais e argumentação. Realizar sínteses e ampliações de enunciados e textos que versem sobre realidades concretas e/ou abstratas.

Tendo em conta tudo o que foi apontado a respeito do sentido formador que deve ter o ensino da língua espanhola neste contexto escolar, cabe lembrar que todas as atividades que levem às expectativas de aprendizagem relacionadas na matriz curricular devem ser reali-

zadas de forma contextualizada, sem conduzir a meras simulações ou automatismos vazios de significado, configurando-se como práticas de linguagem relevantes no âmbito sociocultural dos educandos, de forma que façam sentido e produzam os efeitos esperados.

Avaliação

A avaliação constitui uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem e não é nem o objetivo nem o resultado final, devendo desenvolver-se de forma contínua a fim de que possa servir para afiançar os conhecimentos já adquiridos pelos aprendizes, ampliar outros e retificar alguns erros que aparecem ao longo do processo. Trata-se, portanto, de mais um instrumento de aprendizagem.

Entendida, portanto, como parte integrante do processo educativo, a avaliação não apenas serve para que o aluno conheça e comprove o estado de sua aprendizagem, como também é um recurso valiosíssimo para o professor, podendo auxiliá-lo na pesquisa que orientará e aperfeiçoará sua prática docente. Também lhe permitirá pôr à prova a eficácia de sua metodologia e a sua adequação ao aluno, ao grupo e à situação de ensino. Ademais, lhe possibilitará conhecer melhor o caráter diversificado do alunado e diagnosticar possíveis problemas ou dificuldades específicas que seja necessário encaminhar a outros especialistas.

A avaliação começará no primeiro dia de aula, mediante a aplicação de um teste diagnóstico inicial que permita marcar o ponto de partida, a fim de que se possa, posteriormente, avaliar os progressos de cada estudante em particular e do grupo como um todo. Os instrumentos, aos quais se fará referência mais adiante, deverão levar em conta os diversos objetivos traçados e sua adequação a cada situação observada.

Para uma aproximação cada vez maior dos objetivos metacognitivos, é importante que o aluno esteja consciente, a todo momento, de seus progressos e de suas limitações, bem como dos instrumentos necessários para superar essas limitações, comprovar os avanços e melhorar cada vez mais.

O primeiro passo da avaliação deverá ser dado pelo próprio aluno, que refletirá, se necessário com a ajuda do professor, sobre as suas produções, a fim de que ele próprio possa dar-se conta do grau de sua aprendizagem e de quanto terá que melhorar.

Sobre a avaliação quantitativa, que se refletirá nas notas que receberá, o aluno conhecerá sempre os objetivos que se pretende alcançar e o critério de avaliação aplicado. Os instrumentos de avaliação também deverão levar em conta esses diversos objetivos traçados e a sua adequação a cada situação observada. As atividades cotidianas apresentadas em classe devem constituir uma parte desse processo contínuo de avaliação. Ainda que seja necessário também avaliar os alunos de forma individual no silêncio e formalidade de uma prova, as tarefas propostas nessa situação nunca deverão ser diferentes das habituais. Introduzir uma atividade tão somente com o propósito de avaliar poderia fazer com que atuassem fatores psicológicos não controlados, que poderiam comprometer o resultado e se tornariam desnecessariamente violentos para os aprendizes, trabalhando na contramão do progresso contínuo e harmônico que se espera.

Critérios de avaliação

Como já foi dito, é importante ter sempre claros os propósitos de cada instrumento de avaliação. Em função disso, é evidente que o que se deve avaliar e valorizar não é nem mais nem menos do que o grau de consecução dos próprios objetivos. A seguir, será apresentada uma proposta de critérios de avaliação – tanto oral quanto escrita – organizada em torno dos três eixos de conteúdos propostos inicialmente, ao redor dos quais gira toda a programação.

Conteúdos socioculturais. Identificar e interpretar as referências culturais apoiando-se em marcas linguísticas e não linguísticas que auxiliem na sua compreensão. Reconhecer elementos socioculturais nas informações transmitidas pelos meios de comunicação sobre acontecimentos da atualidade. Desenvolver espírito crítico, reflexivo, tolerante e respeitoso perante as diferenças de opinião e de formas de ser e de pensar que se baseiam em diferenças socioculturais. Valorizar positivamente o enriquecimento que outras culturas podem trazer para a nossa e vice-versa, apreciando as vantagens proporcionadas pelo contato intercultural e pelos intercâmbios, bem como refletindo sobre os efeitos produzidos por relações assimétricas marcadas pela desigualdade, observadas no seu contexto histórico e no mundo atual.

Conteúdos funcionais. Fazer uso das diversas funções da linguagem, das formas linguísticas presentes nos diferentes formatos de texto, das marcas de coesão e coerência necessárias para a sua compreensão, bem como

reconhecer e respeitar as suas características próprias. Ler e escutar de maneira autônoma diversos tipos de textos, observando a sua adequação às diferentes finalidades implícitas na sua confecção (consulta, busca de informação, leitura detalhada, prazer e distração etc.). Produzir discursos orais e escritos usando as diferentes funções da linguagem. Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias funcionais de comunicação já utilizadas. Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias de aprendizagem já utilizadas (deduções, induções, inferências, classificações, categorizações, formação de palavras).

Conteúdos linguísticos. Utilizar espontânea e também conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre a nova língua, neste caso como instrumento de controle, autocorreção e reformulação das próprias produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias. Refletir sobre as regularidades e particularidades próprias do sistema linguístico da língua estrangeira, associando-as, além disso, não apenas à noção de certo ou errado com base numa norma-padrão, mas a questões de adequação (sociocultural, contextual, situacional, de registro, regional etc.). Incorporar e aplicar conscientemente, em situações novas, estratégias linguísticas já utilizadas (construções, classificações, categorizações, formação de palavras). Detectar, em distintos tipos de mensagens orais e escritas a respeito de temas familiares ao grupo, a informação global e a específica, as ideias principais e secundárias, os argumentos utilizados pelo emissor, distinguindo entre os fatos informados por ele e suas opiniões e julgamentos.

Reconhecer as diversas modalidades discursivas e os diferentes gêneros e tipos de texto, seu formato, sua função e suas esferas de circulação.

Instrumentos de avaliação

No processo de avaliação permanente e constante, tanto a exercida pelos próprios alunos quanto a feita pelo professor, serão levadas em conta todas as atividades realizadas durante o curso. Em relação às provas, serão empregados como instrumentos um conjunto de atividades selecionadas entre aquelas que foram realizadas em aula em cada unidade didática. Tanto na avaliação diária quanto na feita por meio de provas, deverão ser contempladas as diversas competências e habilidades, devendo os instrumentos adequar-se a elas. Em cada caso, o julgamento deverá ir além dos critérios de pura correção gramatical em função de uma norma padrão determinada, devendo pautar-se por níveis de adequação da produção às diversas situações e aos propósitos almejados.

Conteúdos disciplinares

As expectativas de aprendizagem relacionadas na matriz curricular e comentadas no item anterior estão vinculadas também a habilidades e competências que, por sua vez, aparecerão sempre dentro da exploração de temas de relevância para o grupo de aprendizes e para o tratamento e compreensão da língua e das questões culturais relevantes para o mundo hispânico, foco da disciplina. Ganham, assim, um sentido mais amplo os conteúdos linguísticos específicos, que devem subordinar-se a esses

temas, nunca o contrário. Daí que seja imprescindível que se estabeleça uma correlação estreita entre todos esses elementos. É importante frisar que, para ser coerente com a proposta apresentada neste documento, “[...] a gramática – normativa, prescritiva e proscritiva –, pautada na norma culta, modalidade escrita, não é a única que deve ter lugar na aula de língua estrangeira nem deve ser o eixo do curso”⁶. O conhecimento gramatical, não necessariamente metalinguístico, deve estar associado ao uso em contextos, à noção de adequação, a práticas sociais possíveis e relevantes, nas quais as formas façam sentido e não se reduzam a meros formalismos.

Práticas formativas

As atividades a serem desenvolvidas ao longo das três séries que compõem o Ensino Médio devem considerar o desenvolvimento das habilidades orais e escritas da língua e deverão ser escolhidas de acordo com a tipologia textual usada em cada momento e com o nível de conhecimento dos alunos, sendo que o grau de dificuldade deverá ser ampliado paulatinamente. Para tanto, embora seja recomendável a preferência pelo uso apenas da língua estrangeira, tanto oral quanto escrita, não se descarta o emprego eventual da língua materna dos aprendizes em sala de aula, seja para explicações pontuais, seja para estabelecer contrastes entre os dois idiomas com vistas a uma melhor apropriação, pelos estudantes,

⁶ Conforme proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Espanhol – pp. 143-144.

de determinados fenômenos linguísticos e/ou culturais. Da mesma forma, não é inadmissível, especialmente nos estágios iniciais, que o professor se expresse em espanhol e os alunos se expressem parcialmente em português e que, aos poucos, o uso efetivo e ativo da nova língua seja incrementado, posto que isso favorecerá a intercompreensão, entendida como a possibilidade de *“hablar cada uno su lengua y entender la de su interlocutor – sobre todo si es de la misma familia lingüística”* (HERMOSO, 1998). Essa conduta

tem, ainda, duas vantagens: a de respeitar um natural período de silêncio por parte do aprendiz em estágios iniciais e, ao mesmo tempo, a de não favorecer uma espécie de sensação de competência espontânea que pode levar à fixação de problemas que depois são resistentes à correção. Entre as práticas que podem ser utilizadas tanto em sala de aula quanto em tarefas extra-aula, destacam-se as seguintes:

Compreensão oral ⁷	Produção oral	Compreensão leitora	Produção escrita
Atividades			
<p>Ouvir e interpretar:</p> <ul style="list-style-type: none"> informações, avisos, instruções, em forma de gravações, filmes, TV, rádio, em diferentes contextos e situações; apresentações públicas (reuniões, teatro, espetáculos, conferências, palestras); conversas entre falantes nativos e/ou entre estrangeiros e/ou entre estrangeiros falantes de espanhol, de igual ou diferente procedência e/ou nível sociocultural, provenientes de fontes diversas e expressas em diferentes variedades do idioma. 	<ul style="list-style-type: none"> Transmitir informações, avisos, instruções em público. Intervir em diálogos (formais e informais, de caráter pessoal ou profissional). Comentar, perguntar, responder. Ler textos próprios e/ou de terceiros. Recitar. Cantar. Falar com apoio em anotações, imagens, gráficos, mapas. Reproduzir diálogos memorizados ou narrá-los em discurso indireto. Dramatizar situações. 	<p>Ler e interpretar:</p> <ul style="list-style-type: none"> diálogos, inclusive de textos de dramaturgia; instruções (bulas, manuais etc.), inclusive as de exercícios e provas; formulários e documentos de diversos tipos e estilos; letras de músicas; diversos tipos de textos lúdicos e humorísticos, interpretando o sentido do humor em diferentes culturas; poesia e prosa literária (contos, crônicas, novelas); cartazes, avisos, anúncios, publicidades e propagandas de diversos tipos; artigos e resenhas; textos jornalísticos, informativos e de opinião; textos narrativos, dissertativos e ensaios. 	<ul style="list-style-type: none"> Preencher formulários e documentos. Responder a questionários, enquetes e pesquisas diversas. Redigir cartões postais, bilhetes e cartas pessoais e comerciais, e-mails, depoimentos, currículos etc. no espaço virtual. Redigir cartazes, painéis e avisos. Fazer anotações de aulas e palestras. Redigir textos curtos e simples de tipologia variada, inclusive obtendo efeitos de humor e tentando obter efeitos publicitários e de convencimento. Traduzir e/ou verter pequenos textos de tipologia variada.

7 Tanto na compreensão oral quanto na escrita, espera-se que o aluno, ao realizar as diferentes práticas, seja capaz de demonstrar os vários graus de compreensão, tanto por meios linguísticos quanto extralinguísticos: seleção da resposta correta ou adequada com base numa série de opções, produção da resposta, preenchimento de informação, transferência de informação para outro formato (quadro, gráfico, esquema etc.) ou linguagem (desenho, mímica etc.).

Compreensão oral ⁸	Produção oral	Compreensão leitora	Produção escrita
Finalidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Captar o sentido geral. • Captar informação específica. • Captar opiniões e argumentos. • Captar insinuações, ironias, duplo sentido, insinuações, equívocos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever experiências, situações, pessoas e/ou lugares. • Narrar fatos e ações do cotidiano ou observados na realidade presente ou passada (perspectiva histórica). • Projetar o futuro. • Dar e pedir informações e/ou instruções; • Agradecer e/ou desculpar-se e explicar-se. • Expressar pontos de vista, opiniões, gostos e preferências. • Argumentar e persuadir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Captar o sentido geral. • Captar informação específica. • Captar opiniões e argumentos. • Captar insinuações simples, ironias, duplo sentido, insinuações, equívocos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar fatos, ideias, opiniões gerais e específicas. • Divulgar informação. • Opinar e persuadir. • Argumentar e contra-argumentar.⁹

Na abordagem de todas as atividades incluídas no presente item, é fundamental que se tenham permanentemente em conta as questões de natureza enunciativa que envolvem a projeção, no discurso, da pessoa, do tempo e do

espaço, sempre focalizados a partir de uma ótica e da utilização das formas que a língua dispõe e cujo uso consagrou-se ao longo de sua história. Partindo delas, é possível considerar as diferentes marcas de pessoa no discurso, as formas de situar-se e de focalizar o tempo, inclusive do ponto de vista aspectual, e o espaço, as marcas de subjetividade no discurso e os elementos coesivos indispensáveis para a textualização.

8 Tanto na compreensão oral quanto na escrita, espera-se que o aluno, ao realizar as diferentes práticas, seja capaz de demonstrar os vários graus de compreensão, tanto por meios linguísticos quanto extralinguísticos: seleção da resposta correta ou adequada com base numa série de opções, produção da resposta, preenchimento de informação, transferência de informação para outro formato (quadro, gráfico, esquema etc.) ou linguagem (desenho, mímica etc.).

9 Vale lembrar que os textos escritos atendem, muitas vezes, às mesmas finalidades que determinados textos orais e vice-versa, dependendo, como é natural, das funções específicas que são atribuídas a uns e outros. Dessa forma, a narração, a descrição, a solicitação de informações etc. também podem ocorrer na modalidade escrita da língua; daí que seja imprescindível considerar tanto a finalidade da prática em si quanto a proposição de atividades que considerem as diferentes funções que se pretende exercitar para que se apresentem e se exercitem ambas as modalidades da língua.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <portalme.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2011.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 16 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Espanhol. In: _____. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 125-164.

CELADA, M. T. *Uma língua singularmente estrangeira: o espanhol para o brasileiro*. 2002. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ESPAÑA. Ministerio de Educación, Cultura y Desporto. Subdirección General de Cooperación Internacional. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2011.

DOYÉ, Peter. *Intercomprehension: guide for the development of language education policies in Europe: from linguistic diversity to plurilingual educational – reference study*. Strasbourg: Council of Europe, 2005. Disponível em: <<http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Doye%20EN.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2011.

ERES FERNÁNDEZ, G. (Coord.). *Publicidade e propaganda: o vídeo nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, G.; BAPTISTA, L. M. T. R. *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación*. Madrid: Arco Libros, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, G.; CALLEGARI, M. V. *Estratégias motivacionais para aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2010.

FANJUL, A. P. Circuitos comunicativos: la negación de la lengua. In: SIMPOSIO DE DIDÁCTICA DEL ESPAÑOL PARA EXTRANJEROS, 2004, Rio de Janeiro. *Actas...* Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2004. p. 60-72.

GONZÁLEZ, N. M. La investigación en español/ lengua extranjera en Brasil: desplazamientos teóricos y recorridos a seguir. In: PARAQUETT, M.; TROUCHE, A. (Org.). *Formas & lenguagens: tecendo o hispanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: CCLS Publishing House, 2004. p. 237-256.

GONZÁLEZ, N. M. Teoría lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de ELE. In: SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: “NUEVOS ENFOQUES DE LA GRAMÁTICA”, 13, São Paulo, 2005. *Actas...* Brasília: Consejería de Educación en Brasil - Embajada de España, 2005. p.13-19.

HERMOSO, A. G. La intercomprensión: una revolución en el arte de entenderse. *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, Madrid, ano 4, n. 21, p. 41-47, 1998.

MARTÍN, J. M. M. La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (Dir.). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2005.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo - leitura - escrita*. Campinas: Pontes, 2005.

SERRANI, S. Legados literário-culturais, memória e antologias na educação em línguas: currículo de Espanhol no Brasil. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Linguística aplicada: faces e interfaces*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

Quadro de conteúdos e habilidades em Língua Espanhola

1ª série do Ensino Médio

Conteúdos

1º Bimestre

Socioculturais

- O aluno e seu contexto imediato: família, casa, escola, bairro, cidade.
- Relações interpessoais: simetria, assimetria, cortesia, afetividade.

Funcionais

- Formas de tratamento, apresentações, fórmulas usadas ao telefone, saudações.
- Informações pessoais básicas: dar e pedir informações.
- Descrição de si mesmo e dos outros.
- Descrição e identificação de objetos de uso pessoal e do cotidiano.
- Relato de atividades cotidianas.

Linguísticos

- Emprego dos pronomes pessoais (do sujeito), demonstrativos e interrogativos.
- Os determinantes.
- Verbos no presente do indicativo (de estado e/ou ação, reflexivos e pronominais).
- Flexões dos substantivos e adjetivos.
- Numerais e horas.
- O alfabeto.
- Sinais de pontuação (funcionalidade da interrogação e exclamação invertidas).
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

1º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer e utilizar, em emissões orais claras, palavras, expressões e frases de uso corrente relativas a si próprio e aos contextos imediatos.
- Preencher formulários com informações pessoais básicas e formular perguntas e respostas sobre essas informações.
- Ler e localizar no texto palavras e frases referentes à descrição de si mesmo, de pessoas, de locais e/ou de objetos de uso pessoal e do cotidiano.
- Fazer breves descrições de si mesmo, de pessoas, de locais e/ou de objetos de uso pessoal e do cotidiano.
- Relatar atividades cotidianas (rotina diária).

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- Denominação do idioma (castelhano/espanhol), surgimento e situação geopolítica. Estudo crítico das situações de bilinguismo e diglossia no mundo hispânico.
- Situação geográfica, aspectos históricos, políticos e sociais do mundo hispânico.
- Variedades linguísticas de diferentes naturezas (geográficas, sociais etc.).

Funcionais

- Situação de si mesmo, de fatos, lugares e pessoas no espaço e no tempo.

Linguísticos

- Localização temporal: verbos basicamente no presente do indicativo e os relacionados aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados (de estado e/ou ação, reflexivos e pronominais).
- Marcadores temporais.
- Localização espacial: preposições e advérbios de lugar.
- Fonemas e alofones em diferentes variedades do espanhol e em contraste com a língua portuguesa: *yeísmos*, *seseo*.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados: nomes de países, regiões, cidades e adjetivos pátrios.

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Responder, oralmente ou por escrito, a questões a respeito do aparecimento do castelhano na história, a sua implantação na América, as transformações em contato com outras línguas e a sua situação atual no mundo.
- Identificar, em textos orais e pequenas transcrições, os aspectos mais destacados das variedades de pronúncia do espanhol.
- Elaborar perguntas e respostas sobre naturalidade, nacionalidade e localização geográfica.

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos**

3º Bimestre

Socioculturais

O aluno, seu contexto e o outro: rotinas e atividades cotidianas no Brasil e no mundo hispânico:

- hábitos alimentares,
- higiene e saúde;
- atividades profissionais: hierarquias, funções etc.

Funcionais

- Descrição/narração de situações básicas e de episódios do cotidiano.
- Comparação de hábitos, costumes, regras de polidez e cortesia.
- Expressão de gostos e de preferências.
- Expressão de sentimentos, emoções, sensações e obrigações.
- Estabelecimento de relações temporais: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; a perspectiva temporal de quem fala e suas realizações na língua.
- Formulação de projetos e desejos.
- Planejamento de ações futuras.

Linguísticos

- Formas para expressar a posse.
- Pronomes complementos átonos e tônicos.
- Formas próprias para a comparação, quantificação e a intensificação.
- Cifras, quantidades e medidas.
- Estrutura frasal e valores do verbo *gustar*.
- Formas de emprego dos verbos regulares, relacionadas aos conteúdos trabalhados (pretéritos do indicativo, futuro imperfeito e condicional).
- Sílaba: divisão de palavras, ditongos e hiatos.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

3º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler e compreender enunciados que contenham estruturas e vocabulário do contexto imediato e do cotidiano relacionados aos conteúdos socioculturais trabalhados.
- Redigir textos breves relacionados às atividades cotidianas, utilizando os conteúdos linguísticos trabalhados.
- Intervir adequadamente em diálogos que exijam intercâmbio de informação sobre as situações cotidianas trabalhadas.
- Ler texto breve de uso corrente, de modo a localizar informação previsível, pontual, e específica e captar o sentido geral do texto.
- Redigir um breve currículo.
- Localizar e identificar em textos referências culturais relativas a coincidências e divergências do cotidiano entre o Brasil e o mundo hispânico.

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos**

4º Bimestre

Socioculturais

O aluno, seu contexto e o outro: rotinas e atividades cotidianas no Brasil e no mundo hispânico:

- lazer e diversão;
- viagens e turismo;
- espaços geográficos e sociais diversificados (do Brasil e do mundo hispânico) e formas de mover-se e deslocar-se em cada um deles.

Funcionais

- Descrição/narração de situações básicas e de episódios do cotidiano.
- Comparação de hábitos, costumes, regras de polidez e cortesia.
- Expressão de gostos e de preferências.
- Expressão de sentimentos, emoções, sensações e obrigações.
- Estabelecimento de relações temporais: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; a perspectiva temporal de quem fala e suas realizações na língua.
- Formulação de projetos e desejos.
- Planejamento de ações futuras.

Linguísticos

- Verbos impessoais.
- Artigo neutro *lo*.
- Formas de emprego dos verbos irregulares, reflexivos e pronominais relacionadas aos conteúdos trabalhados (pretéritos do indicativo, futuro imperfeito e condicional).
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados (verbos de movimento, meios de transporte, condições climáticas).

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer, em textos orais e escritos, enunciados que contenham estruturas e vocabulário do contexto imediato e cotidiano relacionados aos conteúdos socioculturais trabalhados.
- Redigir textos breves relacionados às atividades cotidianas, utilizando os conteúdos linguísticos trabalhados.
- Intervir adequadamente em diálogos que exijam intercâmbio de informação sobre as situações cotidianas trabalhadas.
- Ler textos breves de uso corrente, de modo a localizar informação previsível, pontual e específica e captar o sentido geral dos textos.
- Localizar e identificar em textos referências culturais relativas a coincidências e divergências do cotidiano entre o Brasil e o mundo hispânico.
- Demonstrar percepção crítica sobre a diversidade de espaços geográficos e sociais, localizando em textos fontes explícitas que a justifiquem.

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

O aluno no seu contexto histórico e social:

- origens ibéricas;
- situação do Brasil no contexto latino-americano;
- organização da sociedade no Brasil e no mundo hispânico

Funcionais

- Expressão de opiniões e de argumentos elementares e isolados.
- Expressão de acordo e de divergência de opiniões.

Linguísticos

- A posição de alguns elementos gramaticais (substantivos, adjetivos, advérbios) nos sintagmas e nas orações (restrições e efeitos de sentido).
- Quantificadores (*muy, mucho, bastante, poco, demasiado*).
- Apócope de adjetivos e advérbios.
- Conjunções coordenativas e subordinativas (usos e valores).
- Padrões de acentuação gráfica.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

1º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar os pontos essenciais de uma emissão oral direta ou indireta (com base em programas de rádio e televisão e outros meios de comunicação) a respeito de temas atuais e/ou passados.
- Intervir adequadamente em diálogos sobre assuntos conhecidos e da atualidade.

1º Bimestre

- Expressar, explicar e/ou justificar opiniões, oralmente ou por escrito.
- Identificar expressão de opiniões e de argumentos, em textos orais e escritos, em que predomine uma linguagem corrente.
- Redigir pequenos textos expositivos, apresentando argumentos a favor ou contra um determinado ponto de vista.

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos**

2º Bimestre

Socioculturais

Sentidos culturais e sociais de fatos atuais e/ou passados.

Tradição e modernidade (local/global):

- folclore;
- festas e rituais;
- crenças e valores;
- transformações sociais.

Funcionais

- Referência a ações, aos fatos e costumes presentes e passados.
- Expressão da crença, da dúvida e da probabilidade.

Linguísticos

- Indicativo *versus* subjuntivo.
- Períodos compostos: coordenação e subordinação.
- Expressões de constatação, de crença, de dúvida, de probabilidade, de acordo e de divergência.
- Contrastes ortográficos: língua espanhola – língua portuguesa.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Coletar dados históricos e da atualidade, analisando as informações de forma crítica.
- Contar histórias e/ou narrar fatos atuais e/ou passados.

2º Bimestre

- Expressar, explicar e/ou justificar opiniões.
- Identificar fatos e descrições de acontecimentos passados e presentes em textos em que predomine uma linguagem corrente.
- Redigir textos narrativos e descritivos, com a finalidade de transmitir informação sobre fatos passados ou atuais.

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- Sentidos culturais e sociais de fatos passados e atuais e suas possíveis consequências nas relações sociais, formas de comportamento e na linguagem.
- Modos de abordar questões de natureza histórica, social e de fazer referência à palavra do outro.

Funcionais

- Expressão da obrigatoriedade e da necessidade.
- Fórmulas próprias para solicitar e conceder permissão e autorização.
- Fórmulas para expressar possibilidades e desejos.
- A citação e o discurso referido.

Linguísticos

- Complementos verbais (pronomes complementos átonos e duplicações).
- Discurso direto e indireto.
- Contraste *hablar/decir*.
- Emprego das construções passivas e impessoais.
- Formas nominais do verbo: gerúndio, infinitivo e particípio.
- Orações exclamativas e desiderativas.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, em textos orais e escritos, referências culturais de modo a captar o sentido geral, tendo em vista as nuances de intencionalidade presentes neles.
- Intervir adequadamente em diálogos relativos aos conteúdos socioculturais e funcionais tratados, de modo a expor, com clareza, ideias pessoais, planos e argumentos simples, reformular enunciados e/ou parafraseá-los.

3º Bimestre

- Citar ou fazer referência indireta à palavra do outro.
- Elaborar textos orais e/ou escritos (diálogo, narração, descrição) relacionados aos temas abordados.
- Dar e solicitar permissão e autorização (oralmente e por escrito).
- Expressar, oralmente e por escrito, possibilidades e desejos.

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

Marcas das sociedades e culturas na linguagem.

Padrões de relações interpessoais e sociais.

Formas cristalizadas na língua:

- sentenças
- provérbios

Funcionais

- Ordens, recomendações, instruções e conselhos.
- Formas próprias para persuadir e convencer.

Linguísticos

- Perífrases verbais: tipos, valores e colocação pronominal.
- Usos e valores do imperativo verbal e de outras fórmulas utilizadas para ordenar, aconselhar e dar instruções.
- Elementos suprasegmentais: a prosódia e a entonação.
- Pronomes relativos e as orações relativas.
- Formas de tratamento em diferentes situações sociais.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, em textos orais e escritos, marcas linguísticas de persuasão próprias de determinadas sociedades e culturas.
- Intervir adequadamente em diálogos relativos aos conteúdos socioculturais e funcionais tratados, nos quais se expressem ordens, instruções, conselhos e recomendações com a finalidade de convencer e persuadir.

4º Bimestre

- Dar e solicitar ordens, recomendações, instruções, conselhos, utilizando formas adequadas, oralmente e por escrito.
- Reconhecer e empregar, no contexto adequado, formas cristalizadas da língua (sentenças, provérbios).

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- O aluno e sua inserção no mundo globalizado e plural: a diversidade social e cultural.
- Espaços culturais: bibliotecas, museus, teatros, auditórios, internet etc.

Funcionais

- Solicitações, pedidos de informações, relação de compra e venda em diferentes contextos sociais e culturais.
- Relato de experiências vividas e de recordações e suas relações com o presente e o futuro.
- Solicitação e fornecimento de instruções e de informações sobre localização, acessos, endereços, preços etc.

Linguísticos

- Modos de enunciar: contraste entre as formas ativa, passiva e impessoal.
- Emprego das construções oblíquas com o se de involuntariedade: *caérsele algo a alguien, rompérsele algo a alguien, olvidársele algo a alguien* etc.
- Formas próprias para expressar pedidos e solicitações (verbos modais, imperativos, imperfeitos, condicionais).
- Funções da presença e da ausência de determinantes; a expressão do genérico e do específico; outros valores do artigo: a posse.
- Valores dos demonstrativos e advérbios: dêiticos.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, em textos orais e escritos, as marcas enunciativas e os efeitos que produzem.
- Intervir adequadamente em diálogos nos quais se solicitem ou forneçam informações variadas.

1º Bimestre

- Relatar, oralmente e por escrito, experiências vividas e recordações relacionando passado, presente e futuro.
- Dar e pedir, oralmente e por escrito, informações e indicações sobre localização, acessos, endereços, preços etc.

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- Mostras de expressões literárias e artísticas no Brasil e no mundo hispânico.
- Marcas das sociedades e culturas na linguagem: expressões idiomáticas.

Funcionais

- Expressão de juízos de valor, pontos de vista e justificativas.
- Argumentação estruturada.
- Interpretação e formulação de enunciados em que haja oposição e contraste.

Linguísticos

- Modos de enunciar: emprego das construções oblíquas com o se de involuntariedade: *caérsele algo a alguien, rompérsele algo a alguien, olvidársele algo a alguien* etc.
- Ordem das palavras na oração: ordem direta, inversa, efeitos de sentido (individuação, contraste e ênfase).
- Operadores argumentativos.
- Valores dos demonstrativos: anafórico e catafórico.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

2º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Interpretar textos, orais e escritos e de tipologia variada, mostrando capacidade para captar a sequência de fatos, os argumentos principais e as eventuais nuances de sentido.
- Intervir adequadamente em diálogos, de forma espontânea e ativa, expondo juízos de valor, pontos de vista, opiniões e argumentos.
- Elaborar sínteses, ampliações e reformulações de enunciados e de textos literários ou não e que versem sobre os temas trabalhados.
- Redigir textos com clareza e estruturação que permitam expressar, com consistência, pontos de vista e argumentação.

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- A diversidade social, econômica, política e cultural, no mundo globalizado e plural.
- Marcas das sociedades e culturas nos diferentes tipos de discurso.

Funcionais

- Formulação e expressão de hipóteses, condições e probabilidade e incredulidade.
- Manifestação de intenção e de ênfase.

Linguísticos

- O verbo: modo, tempo e aspecto (valores e funções).
- Mecanismos de coesão e coerência textuais.
- Construções com verbos descritivos: *tener, haber, estar*.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, em textos orais e escritos, elementos argumentativos, de intencionalidade e de ênfase.
- Intervir adequadamente em diálogos que podem ocorrer em diferentes contextos sociais e culturais.
- Elaborar, oralmente e por escrito, sínteses, ampliações e reformulações de enunciados e de textos que versem sobre realidades abstratas e temas sociais e culturais.
- Redigir textos de tipologia variada, com clareza e estruturação adequada, que expressem intencionalidade e ênfase, apresentem hipóteses, condições, probabilidades ou expressem incredulidade.

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Socioculturais**

- Brasil, América, Espanha e o mundo: valoração crítica do mundo globalizado.
- Marcas das sociedades e culturas nos diferentes tipos de discurso.

Funcionais

- Expressão de mudanças físicas, psíquicas e de estado, transitórias ou permanentes.
- Expressão da afetividade.

Linguísticos

- Oralidade e escrita: léxico, marcadores discursivos (argumentativos, contrastivos, intensificadores etc.), formalidade e informalidade, registros e estilos.
- Verbos que indicam processos e mudanças.
- Contrastes *ser/estar* e *tener/haber*.
- Marcas de afetividade e subjetividade na linguagem.
- Léxico relacionado aos conteúdos socioculturais e funcionais trabalhados.

4º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar, em textos orais e escritos, marcas de subjetividade e de afetividade.
- Intervir adequadamente, valendo-se de diferentes registros e estilos, em diálogos que podem ocorrer em contextos sociais e culturais variados.
- Entender e interpretar textos escritos de tipologia variada sendo capaz de captar as marcas de subjetividade e afetividade.
- Elaborar textos escritos e orais que expressem mudanças físicas, psíquicas e de estado, transitórias ou permanentes.
- Redigir textos de tipologia variada, com clareza e estruturação adequada, que expressem intencionalidade, subjetividade, afetividade e pontos de vista pessoais.

Observações gerais

1. Ainda que nesta matriz se observe uma espécie de progressão temática que vai da abordagem de questões mais pessoais do sujeito aprendiz para o seu entorno mais próximo até a sua inserção num mundo global, é importante que se promova, a todo momento, uma reflexão contrastiva não valorativa e, portanto, tolerante e respeitosa entre os seus modos de pensar e agir, os daqueles que lhe são mais próximos e os que lhe são mais distantes.

2. Embora se observe nesta matriz, em função da forma como é apresentada, uma certa linearidade no tratamento dos diversos conteúdos, é importante frisar que os temas nunca se esgotam numa única abordagem e que o desenvolvimento do curso faz-se sempre de forma recorrente, em espiral, de modo que as questões, sejam elas socioculturais, funcionais ou linguísticas, voltem, de maneira ampliada e aprofundada, sempre que isso se fizer necessário.

3. É fundamental que, para apresentar os conteúdos, o professor se valha de mostras de língua variadas e de diferentes práticas discursivas, que permitam ao aluno perceber os espaços geográficos, sociais e culturais em que se dão, bem como as relações simétricas ou assimétricas entre interlocutores e os efeitos de sentido que se produzem.

4. É importante ressaltar que, respeitadas as diferentes situações de ensino, as habilidades de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita devem preferencialmente ser trabalhadas de modo a não privilegiar uma em detrimento da outra, levando em conta, sobretudo, a diluição das fronteiras entre elas pelos novos meios eletrônicos de comunicação e as novas formas de contato que eles possibilitam.

5. As estruturas morfológicas, sintáticas, fonológicas e ortográficas estão diretamente relacionadas aos conteúdos funcionais e socioculturais trabalhados e às mostras linguísticas utilizadas nas atividades didáticas. Os conteúdos listados aqui, portanto, são apenas exemplos aproximados, que serão estudados sempre em função das necessidades comunicativas e adequados ao nível dos alunos.

Currículo de Arte

Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

Este texto apresenta uma proposta de pensamento curricular para a disciplina Arte, estruturado numa cartografia que traz um mapeamento de territórios da Arte, propondo, a partir deles e em conexão entre eles, conceitos e conteúdos geradores de processos educativos da 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio.

O ensino de Arte: breve histórico

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra escola também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Houve um tempo de ditadura, e de mudanças radicais: Lei nº 5692/71. Educação artística como atividade, professores das antigas disciplinas voltando às faculdades para complementar seus cursos na formação em “licenciatura curta”: artes plásticas, música, teatro em dois anos.

A Proposta Curricular da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp) para o então chamado 1º grau marca os tempos dos anos 1990: a capa da proposta, vermelha. A busca era pela inter-relação dos conteúdos: estímulos geradores, como elementos desencadeadores de processos expressivos, capturando interesses

dos alunos, centrando-se numa só linguagem ou estimulando a passagem de uma para outra.

Segundo a Proposta Curricular, esperava-se que o aluno passasse por experiências que lhe permitisse

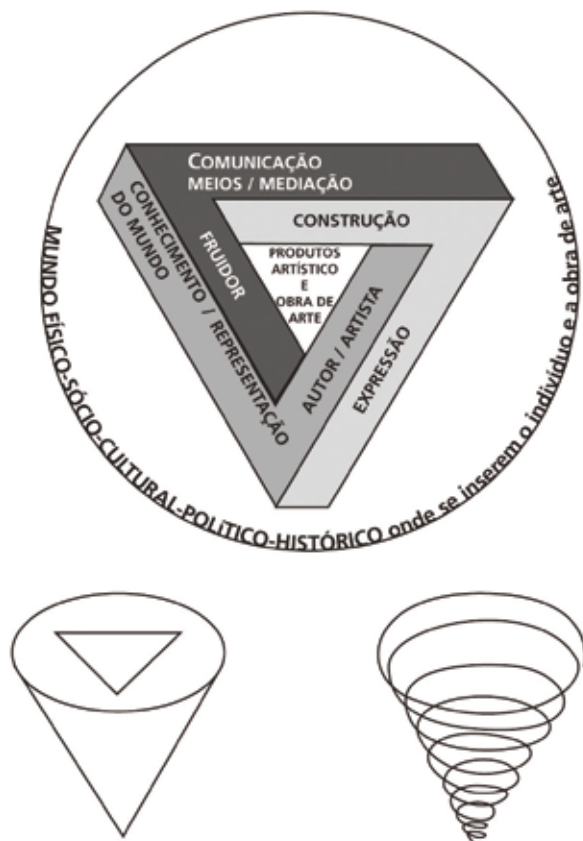
“compreender os fundamentos de pelo menos uma das áreas de expressão, as possibilidades de articulação de seus elementos, a utilização dos recursos expressivos e a sua dimensão estética”. [SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 1º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992. p. 81].

Para o 2º grau, a Proposta Curricular da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp) tornava-se mais complexa. Um esquema evidenciava a multiplicidade e a interdependência entre as dimensões da Arte. Impossível separá-las. Expressão, construção e representação de mundo ligam-se mutuamente em um conjunto em que estão presentes autor/artista, fruidor e a intermediação entre eles pelos meios de veiculação da Arte, todos inseridos no mundo físico-sociocultural-político-histórico.

O esquema também traz em si a ideia de movimento, de desenvolvimento crescente.

O que está em foco é o *conhecimento Arte*.

A ARTE: SUAS DIMENSÕES E ARTICULAÇÕES



[SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 2º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992. p. 31].

Houve um tempo de muita articulação política para que se chegasse à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96. A Arte deixa de ser uma atividade e passa a ser um componente curricular. Conexões entre suas linguagens podem ser feitas de modo mais aberto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais não impõem nenhuma solução, mas se pode perceber que há uma expectativa no processo de educação em cada modalidade artística.

“Os conteúdos aqui relacionados estão descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais. No entanto, os professores poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas para o seu trabalho em sala de aula, assim como com as demais áreas do currículo. Cabe à equipe de educadores responsável pelo projeto curricular da escola trabalhar com os professores de artes visuais, dança, música ou teatro para fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber o que já foi aprendido, a fim de dar continuidade ao processo de educação em cada modalidade artística. A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música ou teatro.” (BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 62-63).

O que será “variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade”? Como lidar com a questão da formação específica nas várias linguagens em escolas com contextos tão diversos?

Essas questões continuam no Ensino Médio. Inseridas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aparecem, além de música, artes visuais, dança e teatro, as artes audiovisuais. Entre as competências gerais em Arte no Ensino Médio, espera-se que os alunos aprendam,

“de modo sensível-cognitivo, [a] realizar produções artísticas e compreendê-las; apreciar produtos de arte e compreendê-los; analisar manifestações artísticas, conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural”. (BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio, parte II. *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000. p. 51. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2010).

Historicamente, a Cenp tem realizado inúmeros projetos e publicações priorizando a qualidade do ensino de Arte. Parcerias com instituições culturais têm possibilitado a ampliação do repertório dos professores, também com materiais educativos repletos de imagens.

Essas narrativas sobre a arte na escola podem ser ainda complementadas pela reflexão sobre as tendências pedagógicas: a tradicional, a nova, a tecnicista etc., como referência histórica para a elaboração de um currículo que contemple conceitos e conteúdos bimestrais a partir da 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental até a 2ª série do Ensino Médio.

De todos esses documentos permanecem de modo geral os objetivos e conteúdos. A diferença da tarefa, entretanto, é compor de maneira inventiva conteúdos/conceitos para a criação de aulas no tempo possível dos bimestres, tendo conhecimento da realidade da sala de aula.

Quando o intuito é mover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola

como um saber, um conhecimento, é na realização do projeto que a arte e a cultura se colam para ser matérias centrais na sala de aula pelas mãos dos professores. Para isso, é preciso puxar o fio da invenção por caminhos inusitados. É esse o convite da Arte.

Fundamentos para o ensino de Arte

Arte. Essa linguagem de potência inquestionável que ousa e se aventura a falar de acontecimentos e percepções da vida pela voz de fazedores de práticas artísticas, sejam ou não artistas.

“Fazer arte é materializar sua experiência e percepção do mundo, transformando o fluxo de movimentos em algo visual, textual ou musical. A arte cria uma espécie de comentário.” [*The Art of Public Address*. Entrevista com Barbara Kruger por Thyrza Nichols Goodve, *Art in America*, November 1997. p. 97-98. Tradução Maria Eloisa Pires Tavares. Originalmente publicada in *Art in America*, Novembro 1997. Cortesia da Brant Arte Media, Inc. [(<http://www.artinamericamagazine.com>)].

Há nesse modo de comentar o mundo e as coisas da vida uma elaboração, uma construção que é somente configurada pela ação de um gesto criador. Pode nascer de um convite, de uma proposta, de um projeto, quer esse seja uma provocação de outro ou encontre seu embrião nas perguntas que o próprio fazedor de práticas artísticas se faz, lançando-as de volta ao mundo.

Quaisquer que sejam os modos, há a imersão num **processo de criação** específico que é exigido pela operação poética e que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa como procura da **materialidade** e de procedimentos que ofereçam a **forma-conteúdo** à obra de arte.

Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino. Isso faz com que cada arte tenha sua própria linguagem e seus modos e meios próprios de se fazer como linguagem, para ir chegando cada vez mais perto da natureza específica do que nomeamos de artes visuais, audiovisuais, teatro, música e dança.

Nesse sentido, seguindo o pensamento do professor e curador Agnaldo Farias,

“cada obra de arte é um arquipélago porque cada boa obra engendra uma ilha, com topografia, atmosfera e vegetação particulares, eventualmente semelhante a outra ilha, mas sem confundir-se com ela. Percorrê-la com cuidado equivale a vivenciá-la, perceber o que só ela oferece”. (FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002. p. 20).

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece, mantendo uma relação íntima entre a obra e nós, há que se inserir a arte na teia de nossos interesses culturais.

Sabemos bem que ainda há fronteiras a serem superadas para que, diante de uma obra contemporânea de qualquer linguagem artística, aquela insistente e desconcertante pergunta “Isso é Arte?” ou a afirmação “Isso eu também faço” e suas variantes sejam substituídas por longas conversas sobre arte durante processos educativos movidos numa **mediação cultural**, quer seja no espaço da escola, no espaço expositivo de museus, de centros culturais ou após a nossa experiência como espectadores de espetáculos de teatro, de dança, como também depois da exibição de um filme no cinema.

E o que pensar quando se é tomado pelo assombro diante da notícia veiculada pela mídia acerca da ação de cinco jovens entre 15 e 18 anos que invadem o Museu de Orsay, em Paris (França), e praticam um ataque contra o quadro *A Ponte de Argenteuil*, do pintor francês Claude Monet, danificando a obra de 1874 com um rasgo de dez centímetros? Ou o que conhecem ou sabem sobre a arte como **patrimônio cultural** os jovens que praticam atos de vandalismo em prédios históricos brasileiros, por exemplo? Reagimos, sempre, com grande indignação diante de atos de vandalismo; porém, quais processos educativos são desencadeados nas escolas para que os bens materiais e imateriais da cultura produzam em crianças e jovens o sentimento de pertencimento?

Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, há diferentes **saberes estéticos e culturais** que dão extensão

às nossas ideias e conceitos sobre arte. Nomeamos como saberes estéticos e culturais os saberes que muitas vezes se encontram na própria História da Arte que apresenta um discurso interpretativo e teórico sobre as obras de arte, como também outras formas de pensar a arte que nos chegam por meio da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia ou da Psicologia.

Mas para que ela venha a ser um interesse cultural de crianças, jovens, adultos e idosos, é preciso pensar em processos educativos que ofereçam modos de aproximação com a arte e suas **linguagens artísticas**.

Há perguntas inquietantes quando pensamos sobre isso. Como provocar o encontro com a arte no espaço escolar? Com quais campos da arte se faz um pensamento curricular para a área, tal qual a partitura de uma música nova? Com quais signos se fazem processos educativos que impulsionem a aprendizagem da arte como invenção?

Arte para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio

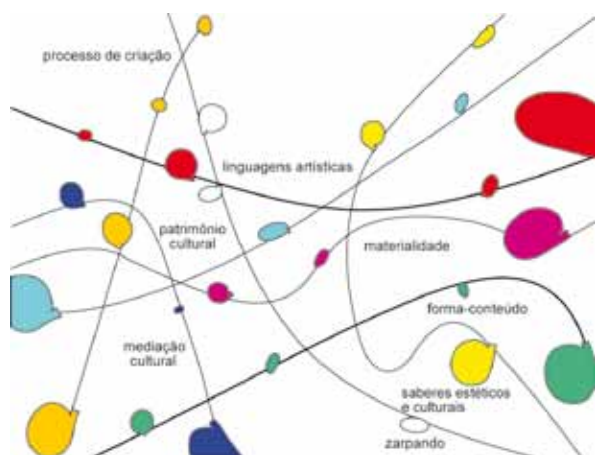
O que será convocar em nós “estados de invenção” que germinem outras vias de acesso para processos educativos em arte no contexto escolar, outros horizontes que movam o pensamento pedagógico para ir além de metodologias de ensino ou de listagem de conteúdos?

O desejo nos faz procurar o que não é pensado, o que não é dito, o que não é olhado na construção de um pensamento curricular em Arte, como quem se arrisca na composição da partitura de uma música nova.

Toda composição implica a criação de algo. O termo compor traz em sua definição a ideia de “pôr com”. Na construção de um pensamento curricular em Arte, que arranjos fazer, pôr o que, com o quê?

Nessa perspectiva, a organização que estamos propondo está presente na composição do texto que apresenta uma concepção para a área de arte. Ou seja, um pensamento curricular, em Arte, referenciado na concepção da área, mediante os campos que a constituem e que se articulam com a própria natureza da arte como produto cultural.

Partindo da concepção da área um pensamento curricular em Arte pode se mover em diferentes territórios da arte e cultura, mapeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. A composição desses territórios oferece diferentes direções para estudo, tal qual o traçado de uma cartografia, um mapa de possibilidades, com trânsito por entre os saberes, articulando diferentes campos.



A imagem elaborada por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque apresenta a criação e composição do pensamento curricular em Arte para mapeamento dos conteúdos direcionados no Currículo.

O mapa ajuda a visualizar os territórios da Arte como formas móveis de construção e organização de outro modo de estudo de Arte no contexto escolar. O mapa, assim, é utilizado como sendo um desenho, entre muitos outros possíveis, ligado ao conceito de rede, mostrando uma forma no tempo e espaço de caminhar por trilhas que trazem paisagens específicas para o estudo das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.

A invenção dessa imagem para o mapa tem sua inspiração no curso da linha da obra *Estudo para superfície e linha*, da artista Iole de Freitas.

© Sergio Araújo



Iole de Freitas. *Estudo para superfície e linha*, 2005. Policarbonato e aço inox, 4,2 x 30,0 x 10,6 m. Instalação no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ.



Linhas para a configuração do mapa dos territórios da arte a partir da obra de Iole de Freitas.

Na obra, superfícies de policarbonato e linhas tubulares se retesam ou se descomprimem em generosos arqueamentos, o que nos leva à sensação de uma arquitetura mole, em que o curso da linha nos põe em movimento, a bailar no espaço em superfícies múltiplas. Por proximidade, o curso da linha nos faz imaginar caminhos, veredas nos territórios da arte.

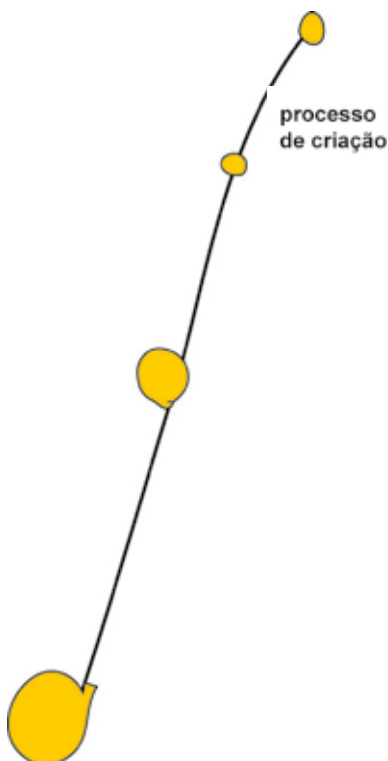
Um sobrevoo sobre os territórios



Linguagens artísticas. Artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais constroem-se na inventiva criação de linguagens, elaboradas com códigos que se fazem signos artísticos. Artistas, obras e épocas geram linguagens ou cruzamentos e hibridismo entre elas, para ultrapassar limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos. O estudo das produções artísticas coloca-nos em contato com a singularidade do modo de produção da linguagem da arte,

seja para a compreensão da passagem como, por exemplo, da Arte Moderna para a Arte Contemporânea, seja para perceber e compreender as diferentes singularidades da linguagem da pintura quando estamos diante de uma obra de Michelangelo, de Van Gogh, de Pollock ou de Paulo Pasta.

Ao mesmo tempo, o estudo da linguagem da Arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, despertando reações, abrindo espaços em nossa percepção, tocando nossa sensibilidade por meio de seus signos artísticos. Por isso que certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando feitos experimentos nas linguagens artísticas, seja como fazedor ou leitor de práticas artísticas.



Processo de criação. Muitos são os mitos que cercam a criação artística, ancorados principalmente na ideia de genialidade e valorização de habilidades manuais específicas. O estudo da criação e da invenção artísticas (aqui entendidas como processos) oferece a oportunidade de compreensão do que vem a ser o percurso criador específico do fazer de práticas artísticas. Percurso esse que envolve projetos, esboços, estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador.

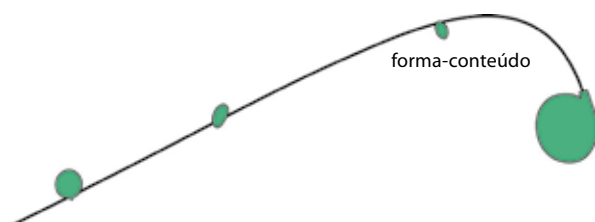
Ao contrário do que se pensa, a criação artística envolve aprendizagem. Todo fazedor de arte forma-se trabalhando em processos de criação, com as informações, deformações e formações que os atos de criação propõem durante a procura incansável de uma poética pessoal, de tal maneira que, enquanto a obra se faz, inventa-se o seu próprio modo de fazer.



Materialidade. Em todo trabalho de arte sempre há combinações de materiais. Cada material dá consistência física à obra de arte. O corpo, o movimento do/no corpo, como o mármore, a parafina e o feltro, ou o som e o silêncio são matérias que deixam de ser o que são quando sujeitas à prática artística. Em outras

palavras, perdem sua crueza pela passagem para o simbólico. Matérias são pele sobre a carne da obra. A materialidade é, portanto, signíca, uma vez que dá sustento, suporta significação, na mesma relação de conteúdo e forma. O estudo da materialidade das produções artísticas aproxima-nos da poética dos materiais, do sentido que brota da própria matéria, pela sua simbolização. Matéria, procedimentos com a matéria, suportes e ferramentas estão envolvidos intrinsecamente. Podem, entretanto, ser analisados diferenciadamente, desde que não nos esqueçamos de que

“separar a obra da sua matéria é impossível. A matéria é insubstituível: a obra nasce como adoção de uma matéria e triunfa como matéria formada”. (PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 60).

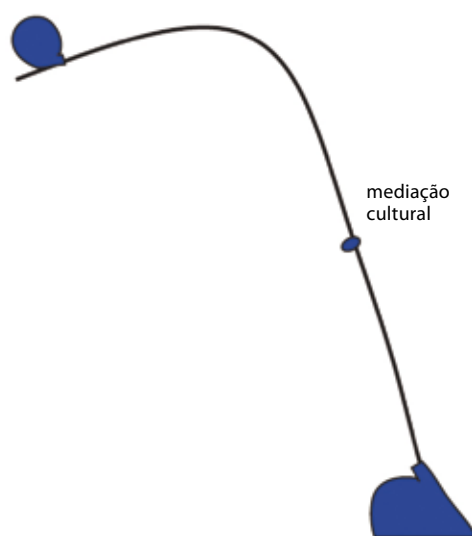


Forma-conteúdo. Onde se vê a forma, lá está o conteúdo. Wassily Kandinsky discute essa questão de modo certo. Para ele, “a forma é a expressão exterior do conteúdo interior”. (KANDINSKY, Vasily. *Sobre a questão da forma*. In: *Olhar sobre o passado*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 118).

A inseparabilidade da forma e do conteúdo revela identidades singulares de signos

e sentidos estéticos, de expressão e produção. Para Pareyson, “o conteúdo nasce como tal no próprio ato em que nasce a forma, e a forma não é mais que a expressão acabada do conteúdo”. (PAREYSON, Luigi. *Os problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 54).

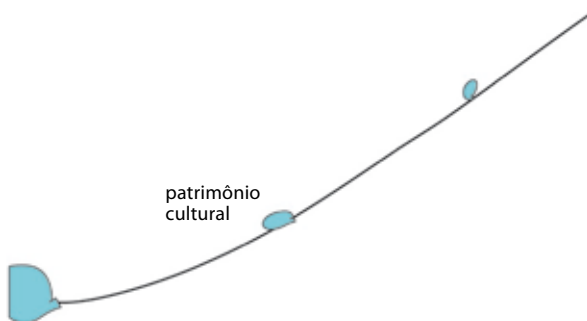
O invisível do conteúdo só se torna visível pela forma, isto é, pelos próprios elementos que compõem a visualidade, a musicalidade, a teatralidade. O estudo desses elementos e de sua composição nas práticas artísticas nos leva a aguçar o olhar sobre a forma conjugada com a matéria, na procura pela expressão ligada aos significados que imprimem cada artista, período ou época. Forma e conteúdo são, assim, intimamente conectados, inseparáveis, imantados.



Mediação cultural. Museus, galerias, instituições culturais, salas de espetáculo e concerto abrigam práticas artísticas, acolhem apreciadores de arte. Curadores, museólogos, encenadores, maestros, cenógrafos, programas

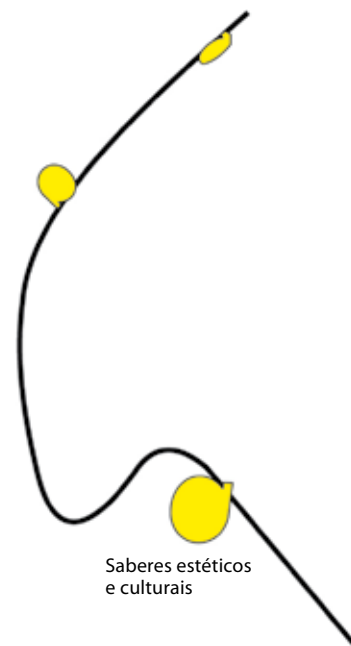
de ação educativa e todos os segmentos e agentes que envolvem uma produção cultural em arte trabalham para ativar culturalmente a produção artística, viabilizando, sem dúvida, o acesso a ela. Medeia-se, pois, de forma sensível e significativa para mover o público à experiência estética.

A experiência estética traduz-se em múltiplas sensações, percepções, reflexões; às vezes, solitária, em seu próprio ritmo; algumas vezes, compartilhada com outros numa conversa. O estudo sobre a experiência estética e os modos de provocá-la é a tônica da mediação cultural, tanto nos bastidores das instituições culturais como no espaço da escola, em que o professor, pode-se dizer, é também um curador quando privilegia algumas obras e artistas e não outros, quando exhibe (sem recursos ou com a qualidade necessária) reproduções de obras, quando planeja uma visita a uma exposição ou a uma sala de espetáculos ou concertos, quando coordena a apresentação de trabalhos de seus alunos.



Patrimônio cultural. Obras de arte que habitam a rua, obras de arte que vivem

em museus, obras de arte efêmeras que são registradas em diferentes mídias, manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração são bens culturais, materiais e imateriais, que se oferecem ao nosso olhar. Patrimônio de cada um de nós, memória do coletivo; bens culturais que apresentam a história humana pelo pensamento estético-artístico, testemunhando a presença do ser humano, seu fazer estético, suas crenças, sua organização, sua cultura. Se destruídos, empobrecemos. Quando conservados, enriquecemos. Patrimônio e preservação são, assim, quase sinônimos. O estudo da arte tendo como viés a ideia de patrimônio cultural oportuniza a ampliação do olhar acerca da cultura e das heranças culturais que marcam e dão referência sobre quem somos.



Saberes estéticos e culturais. Para conhecer Arte e Cultura, há saberes que são como estrelas para aclarar o olhar ou o

pensamento sobre arte. Podemos chegar muito próximos ao que já se pensou sobre artistas ou obras de um período quando tomamos contato com o discurso da História da Arte. Podemos ter um olhar ampliado sobre a experiência estética e estética quando apresentados às teorias estéticas produzidas pela Filosofia, ou, ainda, sobre a percepção e a imaginação estética quando olhamos o que a Psicologia da Arte tem a nos dizer acerca disso, ou mesmo investigar o papel do artista na sociedade pelas questões que a Sociologia da Arte nos provoca. Talvez seja na Antropologia da Arte que possamos procurar, por exemplo, os sentidos da arte indígena para seu povo; o sentido dos signos africanos em suas manifestações artísticas; ou a própria multiculturalidade no Brasil tão presente nas estéticas do cotidiano. O estudo da Arte por intermédio de campos de saberes estéticos e culturais embasa nosso pensamento sobre a Arte e seu sistema simbólico ou social, oferecendo outras referências para nossa atuação como intérpretes da cultura.

Uma linha aparece no mapa como “zarpando”, indicando potencialidades para novas viagens por outros possíveis territórios.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II)

Dois territórios estão presentes em cada bimestre do Ensino Fundamental II. Um

deles é o foco principal e o outro prepara a conexão para o próximo bimestre, quando se torna foco.

Dentre os territórios percorridos destacam-se os de Linguagens Artísticas, Forma-Conteúdo e Materialidade com mais ênfase. Processos de criação aparecem nos últimos anos do Ciclo II, assim como os territórios de Patrimônio Cultural e Mediação Cultural. Saberes Estéticos e Culturais apoiam a sistematização do que foi estudado.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio

Três territórios estão presentes em cada bimestre do Ensino Médio, sendo um deles o foco principal. Considerando o jovem como um produtor cultural, a proposta convida este jovem para olhar o próprio contexto, a cidade e a escola, propondo intervenções, desenvolvendo poéticas em projetos individuais e coletivos, realizando festivais, mostras, exposições etc.

Dentre os territórios percorridos destacam-se os de Processo de Criação e Linguagens Artísticas com mais ênfase. Forma-conteúdo, Mediação Cultural e Patrimônio Cultural também estão presentes, assim como Materialidade. Saberes Estéticos e Culturais apoiam a sistematização do que foi estudado.

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos

Metodologicamente, de acordo com os PCN de Arte e o Currículo, o ensino de arte, visto como área de conhecimento e linguagem, deverá se dar de forma a articular três eixos metodológicos, a saber:

- Criação/produção em arte – o fazer artístico.
- Fruição estética – apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado, leitura, crítica.
- Reflexão: a arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.

Esses três eixos metodológicos, presentes na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, articulam-se com a fundamentação filosófica da proposta com a concepção dos territórios de Arte e Cultura, que abrem possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas nas linguagens da Arte, colocando-a como objeto de estudo.

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto

Arte como objeto de estudo no contexto escolar, por meio de uma cartografia, é a ideia que impulsiona os caminhos traçados para o

Caderno do Professor e para o Caderno do Aluno, orientando os processos educativos em Arte da 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio.

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades

Desse modo, partindo da composição do mapa dos territórios da Arte, é que apresentamos a seguir os conteúdos e habilidades por bimestre. Os conteúdos traçados no presente Currículo serão estudados com ênfase na linguagem artística da formação do professor, sendo as demais linguagens apresentadas contempladas no processo educativo durante o ano letivo.

Referências

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietação e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Rizomas. In: *Mil platôs*. Rio de Janeiro: 34, 1995. 1 v.

FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002. 128 p.

GUERRA, M. Teresinha; MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

_____. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Travessia para fluxos desejantes do professor-propositor. In: OLIVEIRA, Maria Oliveira de (Org.). *Arte, educação e cultura*. Santa Maria/RS: Ed. da UFSM, 2007. p. 345-356.

_____. *Aventura de planar numa dvdteca*. Boletim Arte na Escola nº 38, 2005.

_____. Professor escavador de sentidos. In: Christov, Luiza Helena; Mattos, Simone (Org.). *Arte-Educação: experiências, questões e possibilidades*. São Paulo: Expressão e Arte, 2006. p. 53-62.

MARTINS, Mirian Celeste; SCHULTZE, Ana Maria; EGAS, Olga (Org.). *Mediando [con]tatos com arte e cultura*. São Paulo: Instituto de Artes/Unesp/Pós-Graduação, 2007.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

_____. *A sensibilidade do Intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

SÃO PAULO (Estado), SEE-SP/CENP. *O ensino de Arte nas séries iniciais: Ciclo I*. Organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.

SÃO PAULO (Estado), SEE-SP/FDE. *Educação com arte: Ideias 31*. Devanil Tozzi. São Paulo: FDE, 2004.

SÃO PAULO (Estado), SEE-SP/FDE. *Horizontes Culturais: lugares de aprender*. Devanil Tozzi e outros. São Paulo: FDE, 2008.

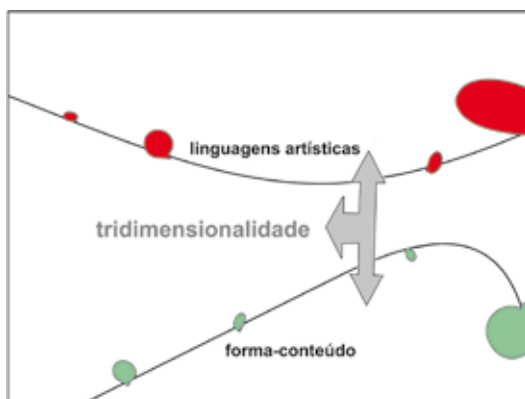
SUZIGAN, Geraldo. *Pensamento e linguagem musical: música e educação*. São Paulo: G4, 2002.

Quadro de conteúdos e habilidades em Arte

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

A tridimensionalidade nas linguagens artísticas



1º Bimestre

- Diferenciação entre o espaço bi e o tridimensional
- O som no espaço: melodia-ritmo
- Formas do espaço teatral e sua relação com o corpo dos atores
- Forma tridimensional do corpo em movimento, com ênfase nos eixos vertical (altura), horizontal (lateralidade) e sagital (profundidade)

Habilidades

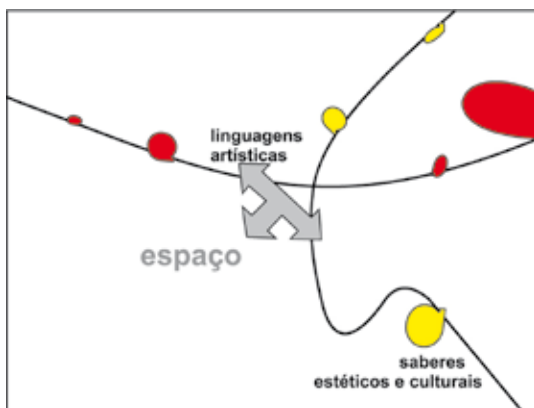
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Estabelecer diferenciações entre o espaço bi e o tridimensional
- Reconhecer e interpretar a linguagem tridimensional em produções artísticas
- Operar com a tridimensionalidade na criação de ideias na linguagem da Arte

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

O espaço no território das linguagens artísticas



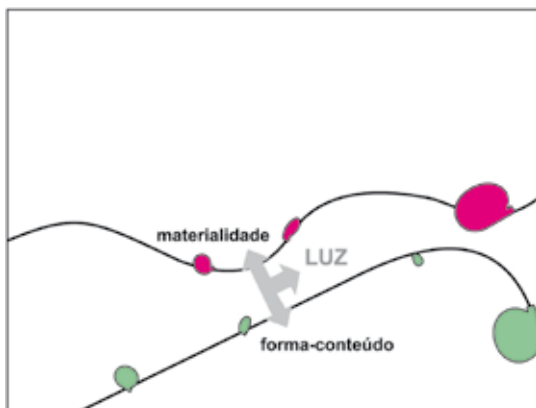
2º Bimestre

- Escultura, *assemblage*, *ready-made*, parangolé; objeto, instalação, intervenções urbanas, *site specific*, *land art*, *web art* etc.
- Cenografia e a cena contemporânea; topologia de cena
- Linguagem das danças clássica, moderna e contemporânea
- A mesma melodia em diferentes harmonizações; densidade e intensidade
- A dimensão artística do espaço no decorrer dos tempos: percursos de pesquisa na História da Arte

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer, interpretar e estabelecer diferenciações entre as linguagens artísticas tendo o espaço como foco
- Analisar a percepção visual, a sonora, a espacial e a cinestésica na leitura e na criação de ideias na linguagem da Arte
- Operar o pensamento analítico na distinção dos modos de utilizar o espaço nas diferentes linguagens da Arte no decorrer do tempo

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Luz: suporte, ferramenta e matéria pulsante na Arte**

3º Bimestre

- O claro e o escuro, a sombra e a luz, o foco, a atmosfera e a luz na construção de sentido
- A luz e a contraluz na dança, no teatro e nas artes visuais
- A luz e a sombra no teatro de sombras
- O som em diferentes espaços, estereofonia e gravação bináurea
- As relações entre luz e cor; a dimensão simbólica da luz e da cor
- A materialidade da luz nas linguagens artísticas

Habilidades

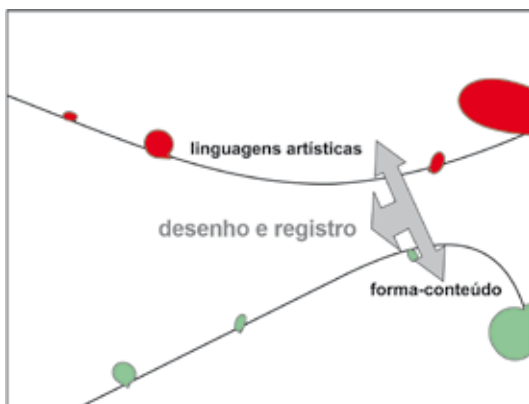
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Operar a luz como elemento, ferramenta e matéria presente nas diferentes linguagens artísticas
- Identificar a dimensão simbólica da luz como geradora de sentido e de múltiplas significações na Arte
- Reconhecer luz e sombra como qualidade estética e expressiva na obra de arte
- Distinguir a sonoridade provocada por fontes distintas

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

O desenho e a potencialidade do registro nas linguagens artísticas



1º Bimestre

- Desenho de observação, de memória, de imaginação; o desenho como esboço, o desenho como obra
- Desenho de cenário; planta baixa como desenho do espaço cênico; desenho como croqui de figurino
- Desenho coreográfico que o olho vê
- Partituras não convencionais
- A linha e a forma como elemento e registro nas linguagens artísticas

Habilidades

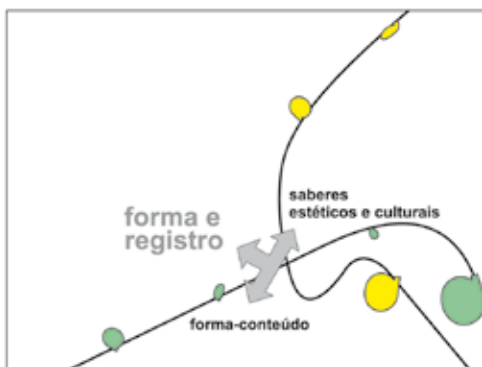
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Distinguir e utilizar conceitos sobre a linguagem do desenho e suas conexões com as diferentes linguagens artísticas
- Relacionar e interpretar as potencialidades do desenho como registro
- Considerar o desenho como modo de pensar, perceber, observar, imaginar, projetar e expressar-se nas diferentes linguagens artísticas

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

A forma como elemento e registro na arte



2º Bimestre

- A linha como um dos elementos formais da visualidade
- O desenho e a manipulação de marionetes, teatro de animação, teatro de bonecos, mamulengo; a forma tornando visível a singularidade da personagem
- A forma como registro: notações em dança e em música
- A dimensão artística da forma no decorrer dos tempos

Habilidades

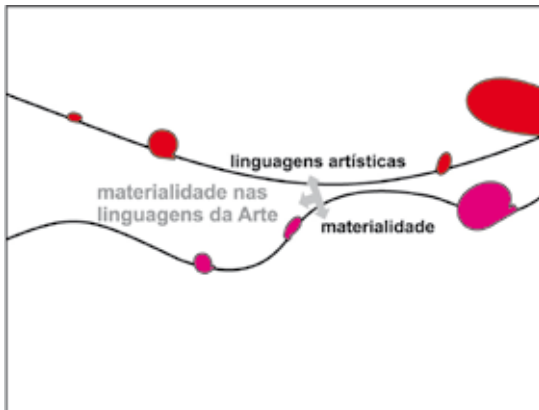
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler a forma e suas potenciais significações nas diversas linguagens da Arte
- Interpretar e relacionar as potencialidades da forma como elemento básico das linguagens artísticas
- Operar com a forma para tornar visíveis ideias nas diferentes linguagens da Arte
- Operar com a forma na criação de notações na dança e na música

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

O “trans-formar” matérico em materialidade na arte



- A apropriação de matéria e ferramentas no fazer arte
- A produção de instrumentos e a materialidade do timbre
- A qualidade do movimento do corpo que dança: espaço, tempo, força, ritmo
- Os objetos do cotidiano; as relações entre matéria, forma simbólica e imaginário poético no teatro de objetos
- O papel como matéria: colagem, papelagem, papel machê
- As linguagens da arte: ampliações de referências a partir do diálogo com a materialidade

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Produzir trabalhos partindo de diálogos exploratórios entre matérias, ferramentas e linguagens artísticas
- Investigar matérias e ferramentas em obras de artistas, de várias modalidades artísticas, em tempos diversos
- Reconhecer e utilizar a matéria e as ferramentas na construção poética como materialidade da obra de arte
- Operar com diferentes materialidades, fazendo relações entre forma e imaginário poético

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Experimentação: uma fresta para respirar o poético



4º Bimestre

- Improvisação, acaso, ludicidade, espontaneidade
- Corpos perceptivos, intuição, acaso, imaginação criadora, coleta sensorial, vigília criativa, repertório pessoal e cultural, poética pessoal, pensamentos visual, musical, corporal e sinestésico
- Percurso de experimentação, perseguir ideias, esboços, séries, cadernos de anotação, estudo e pesquisa, apropriações, combinações, processo coletivo e colaborativo
- Linguagens da Arte e procedimentos criativos de experimentação
- Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano letivo

Habilidades

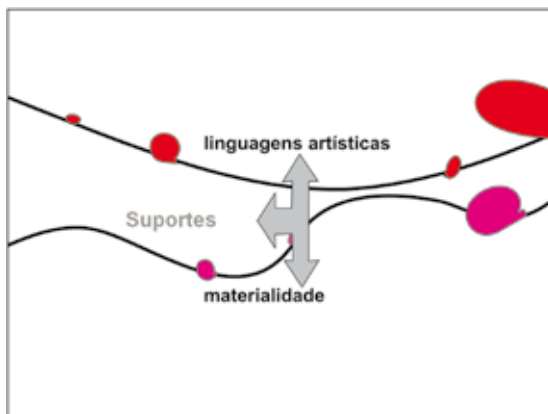
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Distinguir, nos processos de criação, a construção de linguagem da Arte por meio da improvisação, do acaso, da intuição, da ação lúdica e do espontâneo
- Operar com percursos de experimentação nos processos de criação de linguagens artísticas
- Identificar conceitos e procedimentos estudados e experimentados em arte durante o ano letivo

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

O suporte na materialidade da arte



1º Bimestre

- Diferenciação, na música, entre instrumentos tradicionais e instrumentos elétricos e eletrônicos; *samplers*, música no computador; sintetizadores
- O corpo como suporte físico da dança; leveza; peso; flexões; ritmos; objetos cênicos
- O corpo como suporte físico do teatro; a ação física como elemento da expressividade no palco
- Diferenciação entre suportes tradicionais, não convencionais, imateriais; suporte flexível ou rígido; xerox; computador; grandes formatos; corpo

Habilidades

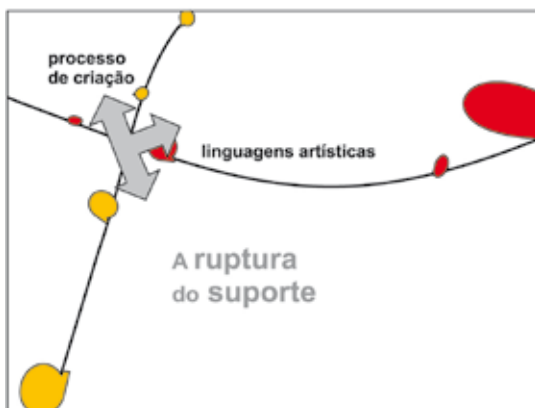
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Interpretar e relacionar, na leitura de obras de arte, a diferenciação de suportes convencionais, não convencionais e imateriais usados no fazer arte
- Manejar diferentes suportes na criação de ideias na linguagem da Arte
- Reconhecer e utilizar o suporte como matéria de construção poética na materialidade da obra de arte
- Distinguir suportes materiais e imateriais nas produções artísticas

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

A ruptura das tradições nas linguagens artísticas



2º Bimestre

- A linguagem da música, paisagem sonora; o rádio como mídia sonora; música produzida pelos *DJs*
- A linguagem do *happening* e da *performance*; a linguagem do teatro com a tecnologia; a linguagem do teatro-dança
- A linguagem da capoeira, do *hip-hop*, do balé clássico, da dança moderna, da dança contemporânea
- Do chassi para o papel, a tela ou a obra diretamente sobre a parede; do pedestal para o objeto, a instalação e o *site specific*; o livro de artista; as *performances*; as obras interativas
- Processos de criação: intenção criativa, escolha e diálogo com a matéria, repertório pessoal e cultural, imaginação criadora, poética pessoal

Habilidades

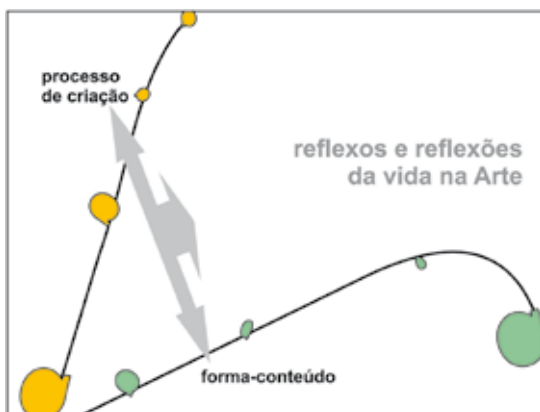
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar as linguagens da arte que são inventadas a partir da ruptura de suportes convencionais, lendo e produzindo com suportes não convencionais e imateriais usados no fazer Arte
- Pesquisar processos de criação pessoal e de artistas, ampliando o conceito de poética e de processo de criação no fazer artístico
- Ampliar repertórios pessoais e culturais, analisando sua importância em processos de criação nas várias áreas de conhecimento humano
- Operar com suportes, imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em artes visuais, música, teatro ou dança

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Reflexos e reflexões da vida na Arte – as temáticas no território de forma-conteúdo



3º Bimestre

- Temáticas que se revelam pelas formas
- Temas que se fazem forma pela observação e imitação de corporeidades
- Relações entre imagem-forma e conteúdo de figuras cênicas
- Relações potenciais entre temáticas, épocas e culturas
- Temáticas idealizadas, realistas, expressionistas, surreais, abstratas; temas históricos, questões políticas, religiosas, de natureza; o ser humano, sua identidade, seu anonimato; a visão feminina; o corpo; a complexidade formal etc.
- Temáticas contemporâneas: arte e vida; histórias de vida; cenas de rua

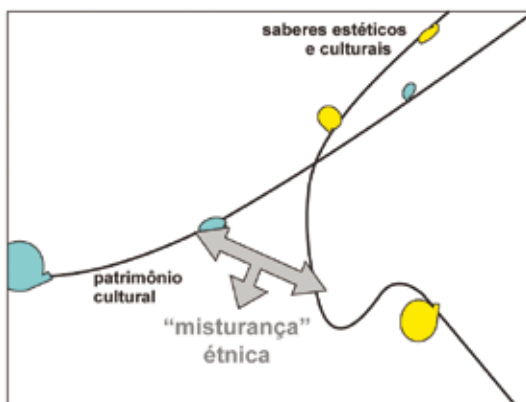
Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar temáticas em obras de arte por meio da relação entre forma e conteúdo
- Experimentar e reconhecer diferentes modos de construção e solução estética a partir de temáticas
- Reconhecer a relação entre arte e vida presente nas poéticas artísticas
- Operar com ideias, sentimentos, pensamentos e emoção na produção de poéticas pessoais e/ou em grupo

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

“Misturaça” étnica: marcas no patrimônio cultural, rastros na cultura popular

4º Bimestre

- Heranças culturais; patrimônios culturais imaterial e material
- Arte indígena
- Arte afro-brasileira
- Poéticas contemporâneas
- Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano

Habilidades

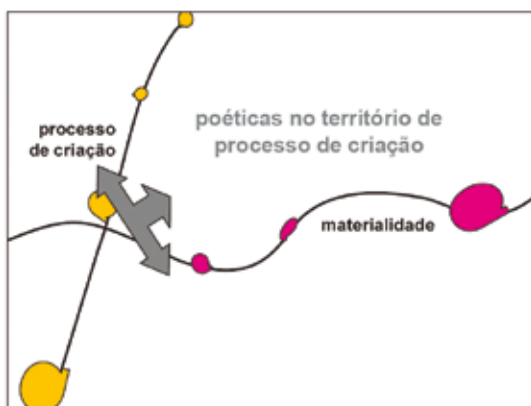
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural
- Reconhecer o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais
- Distinguir e relacionar as culturas formadoras da cultura popular brasileira
- Reconhecer os conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Processos de criação nas linguagens artísticas



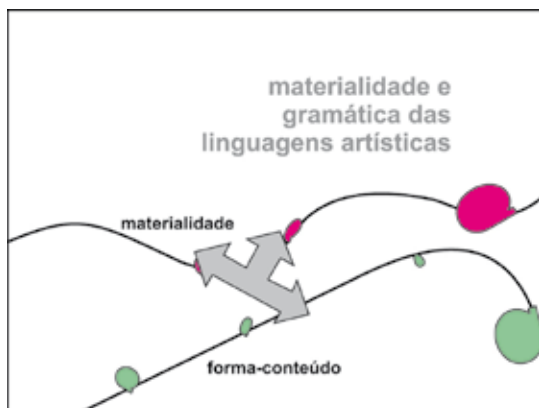
1º Bimestre

- Procedimentos criativos na construção de obras visuais, sonoras e cênicas
- Ação inventiva; corpo perceptivo; imaginação criadora; coleta sensorial; vigília criativa; percurso de experimentação; esboços; séries; cadernos de anotações; apropriações; processo colaborativo; pensamentos visual, corporal, musical
- Repertórios pessoal e cultural; poética pessoal
- O diálogo com a matéria visual, sonora e cênica em processos de criação

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar processos de criação pessoais e de artistas, ampliando o conceito de poéticas e de processo de criação
- Analisar repertórios pessoais e culturais, reconhecendo sua importância em processos de criação nas várias áreas de conhecimento humano
- Pesquisar o diálogo entre a materialidade e os processos de criação, analisando a escolha da matéria, as ferramentas, os suportes e os procedimentos técnicos
- Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em artes visuais, música, teatro ou dança

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Materialidade e gramática das linguagens artísticas**

2º Bimestre

- Matéria e significação
- O corpo como suporte físico na dança e no teatro
- Cenário; adereços; objetos cênicos; texto
- Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos
- Elementos básicos da linguagem da dança; música; teatro e artes visuais
- Temáticas que impulsionam a criação

Habilidades

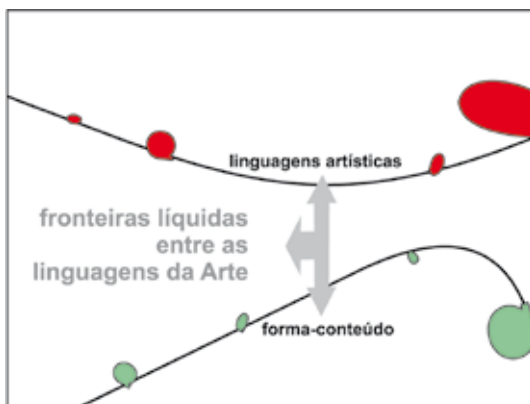
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar a potência da matéria, dos suportes e procedimentos técnicos nas linguagens da Arte
- Pesquisar o diálogo entre a intenção criativa, a materialidade e as conexões entre forma-conteúdo
- Operar com os elementos da forma em Arte, com temáticas e com a materialidade, gerando sua expressão em artes visuais, música, teatro ou dança

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Fusão, mistura, contaminação de linguagens



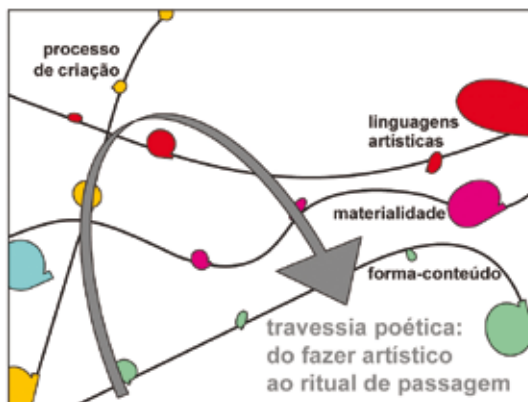
3º Bimestre

- *Design*, moda, mobiliário, desenho industrial
- Fusão entre as linguagens teatral e cinematográfica
- *Ballet* de repertório; dança moderna do início século XX; dança teatral
- Música de cinema; som sincronizado; som fabricado
- Hibridismo das relações entre forma-conteúdo nas várias linguagens; elementos básicos da visualidade e suas ampliações no *design*; elementos básicos da linguagem híbrida do cinema e elementos básicos das linguagens do teatro, da dança e da música

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar o modo como se fundem e se contaminam as linguagens da Arte, originando hibridismos nas artes visuais, na música, no teatro e na dança
- Experimentar procedimentos artísticos para gerar linguagens híbridas
- Operar, na leitura de obras de arte e no fazer artístico, com a ideia de obra de arte sem a rigidez dos cânones e definições tradicionais
- Reconhecer as múltiplas formas híbridas da linguagem da Arte

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Travessia poética: do fazer artístico ao ritual de passagem**

4º Bimestre

- Arte e documentação
- Exposição ou apresentação artística e o registro como documentação
- Modos de documentar a arte
- Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano

Habilidades

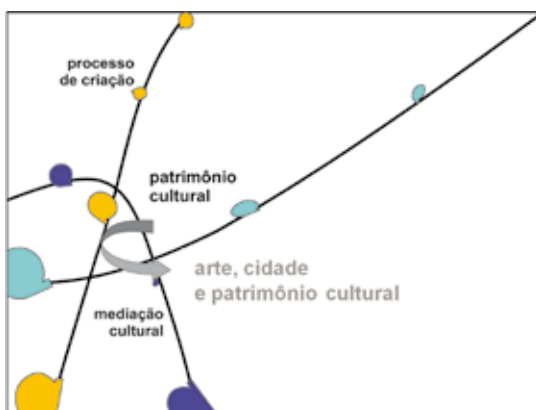
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético individual ou colaborativo
- Identificar conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano

1ª série do Ensino Médio

Conteúdos

Arte, cidade e patrimônio cultural



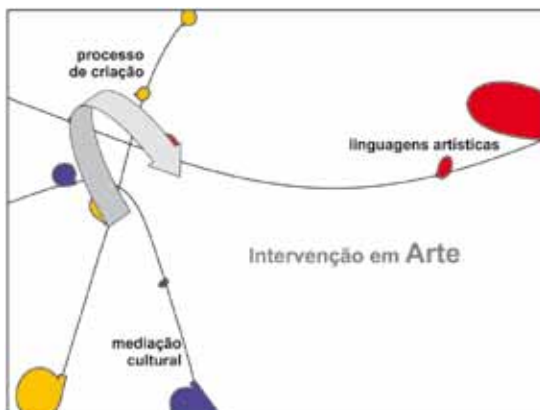
1º Bimestre

- Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea
- Preservação e restauro; políticas culturais; educação patrimonial
- Arte pública; intervenções urbanas; grafite; pichação; monumentos históricos
- Paisagem sonora; músicos da rua; videoclipe; música contemporânea
- Escola de samba; tambor de crioula; jongo; roda de samba; frevo; forró; dança contemporânea; dança popular
- Artes circenses; circo tradicional; famílias circenses; circo contemporâneo; escolas de circo; palhaço *clown* e a tradição cômica; folia de reis; palhaços de hospital

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana
- Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais
- Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em artes visuais, música, teatro ou dança
- Operar com esboços de projetos individuais ou colaborativos visando à intervenção e à mediação cultural na escola e na cidade

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****In[ter]venção em arte: projetos poéticos na escola****2º Bimestre**

- Intervenção em Arte
- Modos de intervenção artística e seus processos de criação em artes visuais, música, teatro e dança
- Ações de intervenção e mediação cultural por meio de projetos poéticos individuais ou colaborativos

Habilidades

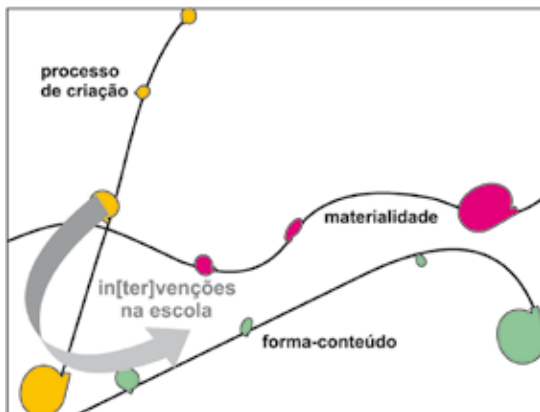
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Construir critérios para analisar a intervenção em Arte
- Articular imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança, gerando projetos de intervenção na escola
- Analisar o lugar-espaco-escola como modo de fazer uma leitura-sondagem detonadora de questões propositivas para a intervenção
- Utilizar conhecimentos sobre a intervenção em artes visuais, música, teatro ou dança para elaborar e realizar na escola projetos individuais ou colaborativos visando à mediação cultural na escola

1ª série do Ensino Médio

Conteúdos

In[ter]venção na escola: arte e ação



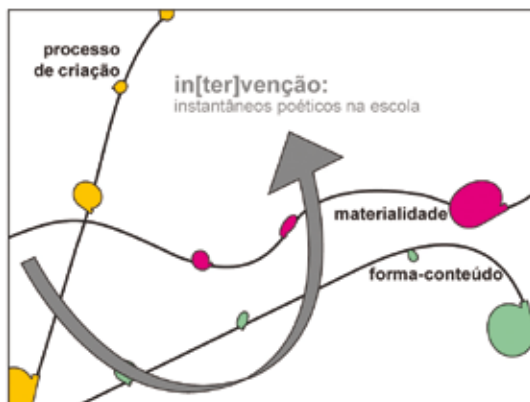
3º Bimestre

- Suportes, ferramentas e procedimentos técnicos e inventivos
- O corpo como suporte físico na dança e no teatro
- O corpo do teatro; o corpo do ator/atriz em expressão cênica
- Matéria sonora e significação; o som da palavra; música coral; o som dos textos e das bandas na escola; parâmetros sonoros, timbre
- Corpo espetacular; intervenção em espaços não convencionais; texto/escritura/temas de intervenção cênica
- Visualidade da forma-conteúdo em conexão com a materialidade e os processos de criação

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ampliar a compreensão sobre a intervenção em Arte
- Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo na linguagem das artes visuais, da música, do teatro ou da dança
- Analisar os processos já realizados no 1º e no 2º bimestres como um modo de leitura-sondagem para a continuidade dos projetos de intervenção, individuais ou colaborativos

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****In[ter]venção: instantâneos poéticos na escola**

4º Bimestre

- A intervenção e seu registro como documentação
- Modos de documentação em Arte
- Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano

Habilidades

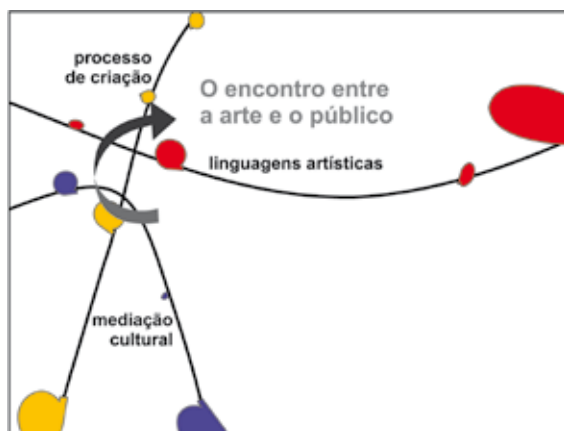
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Elaborar, realizar e documentar intervenções na escola
- Identificar conceitos, procedimentos e conteúdos investigados durante o ano letivo

2ª série do Ensino Médio

Conteúdos

O encontro entre a arte e o público



1º Bimestre

- Espaços expositivos, modos de expor, salões de arte, bienais e feiras de arte
- Festivais de teatro, espaços promotores de leitura dramática, mostra universitária
- Festivais de dança, mostra universitária, espaços alternativos de dança
- Festivais de música, espaços para concerto, espaços alternativos de música: coretos, as ruas

Habilidades

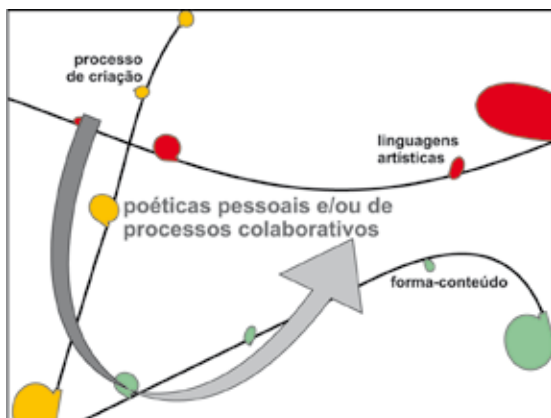
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada
- Identificar espaços e formas de integração entre arte e público
- Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e as artes visuais, a música, o teatro ou a dança
- Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno

2ª série do Ensino Médio

Conteúdos

Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte



2º Bimestre

- A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas
- As linguagens das linguagens da Arte
- A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas
- O revelar das temáticas
- Projetos de poética pessoal ou colaborativa

Habilidades

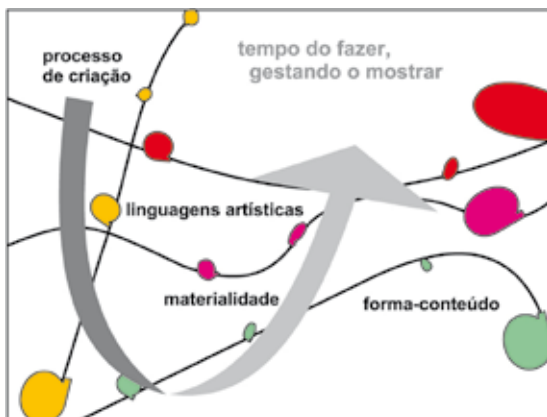
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação
- Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer
- Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo
- Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno, no segundo semestre

2ª série do Ensino Médio

Conteúdos

Tempo de fazer, gestando o mostrar



3º Bimestre

- A construção de *jingles*
- O desenho de animação
- A improvisação teatral
- A dança e suas modalidades
- O festival e o salão como modo de mostrar a produção

Habilidades

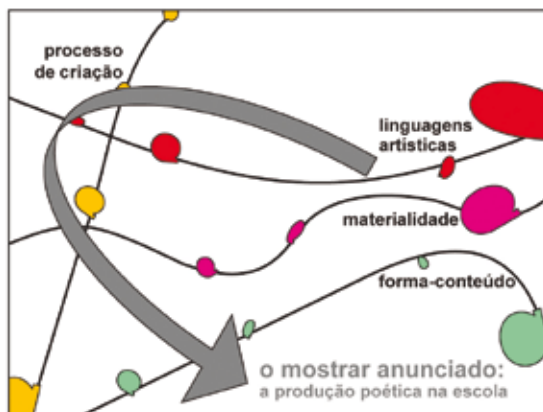
Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança
- Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou processos colaborativos
- Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística
- Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos

2ª série do Ensino Médio

Conteúdos

O mostrar anunciado: a produção poética na escola



4º Bimestre

- Amostra poética: festival, salão
- Modos de divulgação em Arte: cartaz, pôster, programa
- Conceitos, procedimentos e conteúdos investigados em Arte durante o ano

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético
- Reconhecer conceitos, procedimentos e conteúdos investigados e experimentados em Arte durante o ano letivo

Currículo de Educação Física

Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio

Fundamentos para o ensino de Educação Física

Assistimos, desde as últimas décadas do século passado, à ascensão da cultura corporal e esportiva (que denominaremos, de maneira mais ampla, “cultura de movimento”) como um dos fenômenos mais importantes nos meios de comunicação de massa e na economia mundial.

Os esportes, as danças, as artes marciais/lutas, as ginásticas e os exercícios físicos tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de informações amplamente divulgadas ao grande público. Jornais, revistas, rádio, televisão e internet difundem informações sobre atividades físicas e esportivas, relações destas com a saúde etc., vinculando-as a determinados significados/sentidos. Particularmente os adolescentes e jovens são atingidos por um bombardeio de imagens e enunciados que propõem um padrão de beleza corporal a ser alcançado por todos.

A despeito disso, pequena proporção da população pratica esportes e exercícios físicos de modo sistemático. O estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos

de lazer, violência, poluição) favorece o sedentarismo e o recolhimento aos espaços privados (doméstico, por exemplo) ou semiprivados (*shopping centers*, por exemplo).

Mas, por outro lado, os adolescentes e jovens revelam afinidades com certas manifestações da cultura de movimento (*hip-hop*, capoeira, artes marciais, *skate*, musculação etc.) – a depender de suas vinculações socioeconômicas e culturais. Muitas vezes, o mesmo jovem que resiste a participar das aulas de Educação Física na escola movimenta-se espontaneamente no contexto da sua “galera” – o que leva à necessidade de compreender o fenômeno das *culturas juvenis*, pois tem havido uma dissociação entre a vida (a “cultura viva”) e a escola.

É no bojo dessa dinâmica cultural que a finalidade da Educação Física deve ser repensada, com a correspondente transformação em sua ação educativa. A transformação a que nos referimos não pretende negar a tradição da área construída pelos professores, mas ampliar e qualificar suas possibilidades de atuação.

O enfoque cultural ganhou relevância na Educação Física por levar em conta as diferenças manifestas pelos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo a relativização da noção de desenvolvimento

dos mesmos conteúdos da mesma forma. Assim, entendemos que a Educação Física escolar deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos, foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se.

É nesse sentido que, neste Currículo, afirma-se que a Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes. Essa variabilidade dos fenômenos humanos ligados ao corpo e ao movimentar-se é ainda mais importante quando se pensa na pluralidade dos modos de viver contemporâneos. Enquanto a Educação Física pautou-se unicamente pelo referencial das ciências naturais, ela pôde afirmar categorias absolutas em relação às manifestações corporais humanas, sob o argumento de que corpos biologicamente semelhantes demandam intervenções também semelhantes ou padronizadas.

Todavia, quando se considera a dinâmica cultural variada na construção das ações corporais, há que se considerar os processos de significação, ou seja, aquilo que dá sentido a determinadas ações corporais. Em outros termos, o que dá sentido ao movimentar-se humano é o contexto onde ele ocorre, bem como as intencionalidades dos sujeitos envolvidos na ação. Desvinculado desses aspectos, o movimento tende a ser analisado somente como expressão biológica,

como ação mecânica, portanto, muito semelhante em qualquer lugar, em qualquer época e para qualquer sujeito. Assim, o que vai definir se determinada manifestação corporal é digna de trato pedagógico pela área de Educação Física é a própria consideração e análise dessa expressão em uma dinâmica cultural específica.

No ensino da Educação Física escolar, pode-se partir do variado repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais e de movimento e buscar ampliá-lo, aprofundá-lo e qualificá-lo criticamente. Desse modo, espera-se levar o aluno, ao longo de sua escolarização e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto do jogo, do esporte, da ginástica, da luta e das atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se – que tem sido denominado “cultura de movimento”.

Para destacar o fato de que se trata de sujeitos que se movimentam em contextos concretos, com significações e intencionalidades, tem-se utilizado a expressão “Se-Movimentar”. O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo, enfatiza o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. Estamos nos referindo ao *movimento próprio* de cada aluno. Por isso, um aluno pode

gostar de movimentar-se em certo contexto, mas não em outro, embora os movimentos/gestos possam ser os mesmos (por exemplo, dançar).

Assim, pode-se definir o Se-Movimentar como a expressão individual ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos. Ora, a educação escolarizada visa a aumentar o repertório dos alunos, influir em suas vidas, mobilizar seus desejos e potencialidades, possibilitando a tomada de consciência de suas vinculações socioculturais.

O que deveria ser aprendido/apreendido por parte dos alunos da Educação Física são as manifestações, os significados/sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias – ou seja, sua apropriação crítica. Por cultura de movimento entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, nos esportes, nas danças e atividades rítmicas, nas lutas, nas ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

Educação Física para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e o Ensino Médio

Se assumirmos que a cultura de movimento produz-se e transforma-se diferentemente

em função de significados e intencionalidades específicos, não é possível defender o desenvolvimento da Educação Física escolar de modo unilateral, centralizado e universal. Pelo contrário, defendemos que a Educação Física escolar deva trabalhar com grandes eixos de conteúdo, resumidos e expressos no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica.

A própria tradição da Educação Física mostra a presença desses conteúdos – ou, pelo menos, de parte deles – em todos os programas escolares, e esse fato não pode ser explicado por mera convenção ou justificado por necessidades orgânicas do ser humano. Afirmar que a ginástica existe porque faz bem ao corpo implica reduzir e explicar um fenômeno histórico pelo seu benefício, trocando a consequência pela causa.

Tais eixos de conteúdo referem-se às construções corporais humanas – seus jogos, suas lutas, suas danças e atividades rítmicas, suas formas de ginástica, seus esportes –, que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares. Essa sistematização deve considerar os significados inerentes às apropriações que cada grupo, cada escola, cada bairro manifesta em relação aos conhecimentos ligados à cultura de movimento.

Não é fácil delimitar conceitualmente cada um desses eixos de conteúdo propostos, dada a sutileza de suas semelhanças, diferenças e interações. A capoeira é um exemplo

esclarecedor. Ao mesmo tempo é luta, jogo e dança, tem sido objeto de um processo de esportivização e, no seu interior, possui ao menos duas manifestações que se distinguem em alguns aspectos – a capoeira angola e a capoeira regional.

O próprio termo “esporte”, sob o patrocínio das mídias, adquiriu caráter polissêmico, passando a designar, além das modalidades tradicionais (handebol, atletismo etc.), atividades tão diversas como os esportes radicais e a ginástica aeróbica. Vale ainda destacar a amplitude do fenômeno “jogo”, que inclui os jogos virtuais (*videogame* e futebol de botão, por exemplo), também já praticados como modalidades esportivas, e da ginástica, que inclui atividades físicas/exercícios diversificados, desde caminhar ou correr até a musculação.

Cabe também uma observação em relação à atividade rítmica, já que o ritmo, entendido como organização do tempo, e considerado em sua etimologia original (aquilo que flui, que se move), está presente em todos os outros conteúdos e, ao mesmo tempo, é bem visível nas manifestações da cultura de movimento, a caracterizar-se pela intenção explícita de expressão por meio de movimentos/gestos coreografados na presença de sons, música e/ou canções.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Fundamental (Ciclo II)

Espera-se que até a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um

amplo conjunto de experiências de Se-Movimentar e possuam várias informações/conhecimentos sobre jogo, esporte, ginástica, luta, atividade rítmica, exercício físico etc., decorrentes não só da participação nas aulas de Educação Física, mas do contato com as mídias e com a cultura de movimento dos grupos socioculturais a que se vinculam (família, amigos, comunidade local etc.).

Agora, entre a 5ª série/6º ano e a 8ª série/9º ano, trata-se de evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica.

Por exemplo, as várias experiências de saltar realizadas nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental vão sendo confrontadas com as experiências esportivas do salto em distância e do salto em altura, modalidades específicas do atletismo, ou as experiências de passe com mãos e pés, utilizando bolas de diferentes tamanhos e pesos, realizadas em várias atividades ou jogos nas séries iniciais, serão experimentadas e compreendidas como elementos necessários para a prática de modalidades esportivas como o basquetebol, o handebol ou o futsal. As experiências com várias situações rítmicas serão cotejadas com organizações mais complexas, como manifestações de danças regionais e nacionais. As experiências com os movimentos corporais serão fundamentadas em explicações sobre o funcionamento do organismo.

O objetivo não é delimitar ou restringir o Se-Movimentar dos alunos. Pelo contrário, busca-se diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências do Se-Movimentar no âmbito das culturas lúdica, esportiva, gímnica, das lutas e rítmica, tanto no sentido de proporcionar novas experiências de Se-Movimentar, permitindo aos alunos estabelecer novas significações, bem como ressignificar experiências já vivenciadas.

As atividades de 5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas, tornando-os mais capazes de responder efetivamente às situações-problema que os significados/sentidos de sua cultura propõem.

Os jogos coletivos com regras simples das séries iniciais do Ensino Fundamental, como o pega-pega com bola, a queimada, o passa-dez, o câmbio etc., tornam-se mais desafiadores aos jovens de 5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano à medida que se aproximam dos códigos da cultura esportiva, exigindo deles um comportamento tático mais complexo. Se uma característica dos jogos coletivos nas séries iniciais é a aglutinação em torno da bola e a movimentação em bloco por parte dos participantes com ocupação restrita dos espaços de jogo, caracterizando o jogo chamado de “anárquico”, posteriormente, ao longo das séries seguintes, a movimentação dos jogadores, a ocupação do espaço e a comunicação entre eles tornam-se mais elaboradas e taticamente mais refinadas.

Ao futebol, por exemplo, acresce-se aquela experiência irredutivelmente lúdica presente na sociedade brasileira (o “brincar” de futebol), o significado/sentido do futebol como esporte, com suas regras, técnicas e táticas etc., que comporta tanto a experiência da “prática” como da assistência ao espetáculo futebolístico (presencial ou televisivo).

Mais especificamente na 7ª e 8ª séries, o amadurecimento das capacidades de abstração e reflexão permite avançar no processo de contextualização e fundamentação dos eixos de conteúdo da Educação Física (jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) nas dimensões biológicas, sociais, históricas etc., no sentido de possibilitar aos alunos a reflexão a partir do confronto de suas próprias experiências de Se-Movimentar com a sistematização e do aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo.

Sobre a organização dos conteúdos básicos para o Ensino Médio

No Ensino Médio, deve ser ressaltada a possibilidade do Se-Movimentar no âmbito da cultura de movimento juvenil ser cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Assim, a Educação Física pode tornar-se mais relevante para eles, não só durante o tempo/espaço da escolarização, como, e principalmente, auxiliando-os a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas

próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma. Desse modo, a Educação Física não deve objetivar que os jovens pratiquem esporte com mais habilidade ou tornem-se atletas ou exímios executores de movimentos de ginástica. O nível de habilidade em uma modalidade esportiva pode melhorar ao longo dos anos como consequência da prática dentro e fora da escola.

Podemos, então, definir como objetivos gerais da Educação Física no Ensino Médio: a compreensão do jogo, do esporte, da ginástica, da luta e da atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e a ampliação das possibilidades de Se-Movimentar e dos significados/sentidos das experiências de Se-Movimentar no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica.

A partir dessas considerações, vislumbra-se, na atuação da Educação Física no Ensino Médio, uma rede de *inter-relações* partindo dos cinco grandes *eixos de conteúdo* (jogo, esporte, ginástica, luta, atividade rítmica) que se cruza com os seguintes eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade:

- Corpo, saúde e beleza: as doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.) e, de outro lado, o insistente chamamento para determinados padrões de beleza corporal, em associação com produtos e práticas alimentares e de exercício físico, colocam os jovens na “linha de frente” dos cuidados com o corpo e a saúde.
- Contemporaneidade: o mundo e a época em que vivemos caracterizam-se por grandes transformações, das quais o aumento do fluxo de informações é uma das mais impactantes, o que influencia os conceitos e as relações que as pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas, gerando, por vezes, reações preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia, características físicas, entre outras.
- Mídias: televisão, rádio, jornais, revistas e *sites* influenciam o modo como os alunos percebem, valorizam e constroem suas experiências de Se-Movimentar no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica, muitas vezes atendendo a modelos que apenas dão suporte a interesses mercadológicos e que precisam ser submetidos à análise crítica.
- Lazer e trabalho: os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados pelos alunos como possibilidades de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele, de modo autônomo e crítico. Além disso, a Educação Física deve propiciar a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico e o direito ao repouso e ao lazer no mundo do trabalho.

Esses eixos temáticos permitem, por exemplo, o tratamento dos seguintes temas: preconceito racial nos esportes, discriminação contra portadores de deficiências em atividades esportivas, o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, os vários significados atribuídos ao corpo, as relações entre exercício físico e saúde, o lazer na vida cotidiana e muitos outros.

A rede de inter-relações assim gerada possibilita a pluralidade e a simultaneidade no desenvolvimento dos conteúdos. O eixo de conteúdo “ginástica”, por exemplo, poderá aparecer em vários momentos ao longo das três séries do Ensino Médio, porém com enfoques diferentes propiciados pelos eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.

Da mesma forma, o tema “Corpo, Saúde e Beleza” poderá aparecer na inter-relação com o esporte, a luta ou a atividade rítmica, e ser trabalhado em associação com as experiências do Se-Movimentar dos alunos nas aulas. Também os temas relacionam-se entre si. Por exemplo, o papel das mídias é fundamental na definição dos padrões de beleza corporal (os quais, por sua vez, possuem implicações para a saúde individual) e nos papéis sexuais relacionados às expectativas de desempenho físico e esportivo.

Sobre a metodologia de ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos

O compromisso do Currículo que tem competências e habilidades como referência

é articular as disciplinas e atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam no seu processo escolar e para além dele. O desafio é promover o conhecimento próprio do componente curricular articulado às competências e habilidades do aluno.

No que se refere a este componente curricular, as habilidades identificar e reconhecer, desenvolvidas por meio dos eixos de conteúdo, são ampliadas ao longo da escolarização, para habilidades como relacionar e analisar. No Ensino Médio, pretende-se que habilidades como apreciar, elaborar e intervir, desenvolvidas na inter-relação entre os eixos de conteúdo e os eixos temáticos, contribuam para a construção da autonomia crítica e autocrítica do aluno.

Espera-se que a Educação Física possa assumir na escola um importante papel em relação à dimensão do Se-Movimentar humano, relacionando-se ativamente com outros componentes curriculares e influenciando decisivamente na vida dos alunos. Ao fazer isso, ela estará ampliando o papel já exercido nos últimos anos, o de ser uma disciplina motivadora para os alunos. Estará sendo responsável também por um conhecimento imprescindível a eles. Os professores são parceiros fundamentais nesse empreendimento.

Sobre os subsídios para implantação do Currículo proposto

A quadra é o tradicional espaço da aula de Educação Física, mas algumas situações de

aprendizagem sugeridas podem ser desenvolvidas no espaço da sala de aula, no pátio externo, na biblioteca, na sala de informática ou sala de vídeo, ou em espaços na comunidade local, desde que compatíveis com as atividades programadas. Também algumas etapas podem ser realizadas pelos alunos como atividade extra-aula (pesquisas, produção de textos etc.).

Uma vez que a Educação Física supera a prática descontextualizada, na direção de uma apropriação crítica da cultura de movimento, a sistematização proposta nos Cadernos do Professor e do Aluno, como recurso didático, afigura-se como ferramenta valiosa para a contextualização (sincrônica, diacrônica e interativa) pretendida pela proposta. Dessa maneira, na interação entre as vivências e a compreensão e atribuição de sentidos/significados às manifestações corporais, obtidas pela inserção de outras linguagens, espera-se promover a autonomia necessária para que o aluno possa intervir e transformar o patrimônio humano relacionado à cultura de movimento.

Sobre a organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): conteúdos associados a habilidades

Tendo em mente todas as ponderações anteriores, apresenta-se um quadro de conteúdos série/ano (por bimestre) para os quatro anos

finais do Ensino Fundamental e para as três séries do Ensino Médio, organizados em torno dos eixos de conteúdos e dos eixos temáticos indicados anteriormente.

Como se verá no detalhamento das grades curriculares, espera-se que esse quadro organize as opções das equipes escolares, propiciando uma articulação necessária entre os diversos temas selecionados, sempre tendo em vista o desenvolvimento das habilidades dos alunos e sua aprendizagem.

Referências

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. et al. Por uma didática da possibilidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, 2007. p. 39-53.

BETTI, Mauro; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002. p. 73-81.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). v. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, 2007. p. 21-37.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

_____. *Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 4, 2002. p. 99-103.

_____. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERES NETO, Alfredo. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. In: BETTI, M. (Org.). *Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 71-90.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p.11-22.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão de literatura. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000. p. 97-106.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular para o ensino de Educação Física – 1º grau*, 1991.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular para o ensino de Educação Física – 2º grau*, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, 1999. p. 52-68.

Quadro de conteúdos e habilidades em Educação Física

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental

Conteúdos

Tema 1 – Jogo e esporte: competição e cooperação

Jogos populares, cooperativos e pré-desportivos

Esporte coletivo: princípios gerais

- Ataque
- Defesa
- Circulação da bola

Tema 2 – Organismo humano, movimento e saúde

Capacidades físicas: noções gerais

- Agilidade, velocidade e flexibilidade
- Alongamento e aquecimento

1º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar diferentes tipos de jogos e reconhecer seus significados socioculturais
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogo e esporte
- Identificar princípios de competição e de cooperação em diferentes tipos de jogos
- Identificar princípios comuns do esporte coletivo
- Identificar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade presentes nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimento
- Reconhecer a importância e as características do aquecimento
- Relacionar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade às práticas de aquecimento e alongamento

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: futebol ou handebol

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Organismo humano, movimento e saúde

Capacidades físicas: noções gerais

- Resistência e força
- Postura

Habilidades**2º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer o uso das principais regras da modalidade trabalhada no bimestre e fazer uso delas
- Identificar a dinâmica básica do futsal (ou handebol) como esporte coletivo
- Identificar e aplicar em situações-problema os princípios técnico-táticos do futsal (ou handebol)
- Recorrer aos conhecimentos dos sistemas de jogo e de táticas como recursos para a prática do futsal (ou handebol)
- Discriminar as diferentes formas de manifestação da força e resistência muscular, bem como seus fatores determinantes
- Identificar a capacidade física/força acionada nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimento
- Discriminar as diferentes formas de manifestação metabólica da resistência (aeróbia e anaeróbia), com destaque para o futsal (ou handebol)
- Identificar as consequências para a saúde de hábitos posturais cotidianos inadequados

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade individual: ginástica artística (GA) ou ginástica rítmica (GR)

- Principais gestos técnicos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Organismo humano, movimento e saúde

Sistema locomotor

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar e relacionar diferentes movimentos do cotidiano com a GA (ou GR)
- Identificar e nomear os gestos e os movimentos da GA (ou GR), associando-os aos exercícios e aparelhos obrigatórios
- Reconhecer a importância de condutas colaborativas na execução dos movimentos da GA (ou GR) e recorrer a elas
- Identificar as próprias estruturas corporais utilizadas na GR
- Associar exercícios de flexibilidade e força às articulações e aos músculos

3º Bimestre

5ª série/6º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: handebol ou futebol

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Atividade rítmica

Noções gerais sobre ritmo

Jogos rítmicos

Habilidades**4º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar o objetivo do handebol (ou futebol) e sua dinâmica básica
- Identificar as principais regras do handebol (ou futebol), reconhecendo-as na dinâmica do jogo
- Identificar a origem do handebol (ou futebol) e fases de seu processo de difusão pelo mundo
- Realizar os princípios operacionais do esporte coletivo aplicados a situações específicas do handebol (ou futebol)
- Elaborar pensamento tático individual e coletivo
- Praticar situações reduzidas do handebol (ou futebol)
- Identificar o ritmo dos movimentos baseados em compassos binário, ternário e quaternário
- Relacionar os diferentes compassos ao ritmo de algumas músicas e danças

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade individual: atletismo (corridas e saltos)

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Atividade rítmica

Manifestações e representações da cultura rítmica nacional

- Danças folclóricas/regionais
- Processo histórico
- A questão do gênero

Tema 3 – Organismo humano, movimento e saúde

Capacidades físicas: aplicações no atletismo e na atividade rítmica

1º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar a importância da corrida em atividades da vida cotidiana
- Distinguir as diferentes modalidades de saltos
- Identificar as principais fases do processo histórico das manifestações e representações da cultura rítmica nacional
- Criar e identificar atividades rítmicas que contemplem diferentes sentidos e intencionalidades
- Analisar a questão do gênero na dança
- Identificar as capacidades físicas acionadas nas provas de corrida e saltos do atletismo
- Identificar as capacidades físicas acionadas nas manifestações rítmicas nacionais
- Identificar alguns exercícios específicos que mobilizam as capacidades físicas acionadas no atletismo e nas danças folclóricas e regionais

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Organismo humano, movimento e saúde

Capacidades físicas: aplicações em esportes coletivos

Habilidades**2º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer e fazer uso das principais regras da modalidade estudada no bimestre
- Identificar a dinâmica básica do basquetebol (ou voleibol) como esporte coletivo
- Identificar e aplicar em situações-problema os princípios técnico-táticos do basquetebol (ou voleibol)
- Recorrer aos conhecimentos dos sistemas de jogo e de táticas como recursos para a prática da modalidade
- Discriminar as diferentes formas de manifestação metabólica da resistência (aeróbia e anaeróbia), com destaque para o basquetebol (ou voleibol)

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade individual: ginástica artística (GA) ou ginástica rítmica (GR)
(modalidade não contemplada no 3º bimestre da 5ª série/6º ano)

- Principais gestos técnicos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Ginástica

Ginástica geral

- Fundamentos e gestos
- Processo histórico: dos métodos ginásticos clássicos à ginástica contemporânea

3º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar diferentes possibilidades de movimento da GR (ou GA)
- Identificar e relacionar as características individuais e coletivas na composição dos principais gestos da GR (ou da GA)
- Identificar os principais gestos técnicos e relacioná-los com as regras específicas da GR (ou da GA)
- Reconhecer os gestos técnicos e relacioná-los com os aparelhos específicos da GR (ou da GA)
- Relacionar o processo histórico de desenvolvimento da GR (ou da GA) com o de outras modalidades esportivas
- Identificar e reconhecer os movimentos característicos de modalidades gímnicas esportivas e de modalidades gímnicas de participação
- Identificar e reconhecer movimentos presentes em diferentes manifestações da cultura de movimento para atribuir significado à ginástica geral

6ª série/7º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Luta

Princípios de confronto e oposição

Classificação e organização

A questão da violência

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer a estrutura básica da modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar e aplicar em situações-problema os princípios técnicos e táticos do voleibol (basquetebol)
- Identificar e analisar as diferentes possibilidades de sistemas táticos no voleibol (basquetebol)
- Identificar e caracterizar os movimentos e gestos de equilíbrio e desequilíbrio em diferentes posições de lutas
- Reconhecer a importância de se equilibrar e de desequilibrar o oponente nas lutas
- Estabelecer estratégias para manter-se em equilíbrio durante certo tempo e esquivar-se das investidas de ataque do oponente e recorrer a elas

4º Bimestre

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Atletismo (corridas, arremessos e lançamentos)

- Princípios técnicos e táticos, principais regras, processo histórico

Tema 2 – Luta

Judô, caratê, *tae kwon do*, boxe ou outra

- Princípios técnicos e táticos, principais regras, processo histórico

Tema 3 – Organismo humano, movimento e saúde

Capacidades físicas: aplicações no atletismo e na luta

Habilidades**1º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar diferentes possibilidades de saltar obstáculos e relacioná-las com a evolução das técnicas das corridas atuais
- Identificar ajustes na corrida e posicionamento do corpo para ultrapassar barreiras e obstáculos em diferentes alturas
- Identificar e explicar princípios técnicos relacionados às provas de corridas com barreiras e obstáculos
- Identificar os princípios técnicos relacionados às provas de arremesso e lançamentos
- Identificar diferentes formas de arremesso e lançamentos
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre as três modalidades de lançamentos
- Comparar as diferentes modalidades de luta
- Reconhecer as diferentes etapas do processo histórico de desenvolvimento do caratê (ou outras modalidades de luta)
- Identificar exercícios específicos que mobilizem as capacidades físicas acionadas no atletismo
- Identificar as implicações das capacidades físicas predominantes nas provas de barreiras e obstáculos, arremessos e lançamentos
- Identificar alguns exercícios específicos que mobilizem as capacidades físicas mencionadas no caratê (ou outras modalidades de luta)
- Identificar e comparar os diferentes grupos musculares mobilizados nas sequências de movimentos do caratê (ou outras modalidades de luta)

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: a escolher

- Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo
- Noções de arbitragem

Tema 2 – Ginástica

Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras

- Princípios orientadores
- Técnicas e exercícios

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar os procedimentos necessários para a prática do esporte coletivo
- Reconhecer as ações técnico-táticas do esporte coletivo
- Identificar os sistemas e as principais regras de jogo do esporte coletivo
- Identificar as principais características do alongamento, da ginástica aeróbica e da ginástica localizada
- Reconhecer a ginástica como uma possibilidade do Se-Movimentar
- Discriminar os diversos tipos de ginástica
- Identificar as principais características de algumas variações das ginásticas aeróbica e localizada e de algumas ginásticas “alternativas”
- Identificar as partes de uma sessão de ginástica aeróbica ou ginástica localizada

2º Bimestre

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Atividade rítmica**

Manifestações e representações da cultura rítmica de outros países: o *zouk*

- Danças folclóricas
- Processo histórico
- A questão do gênero

Tema 2 – Ginástica

Práticas contemporâneas: ginásticas de academia

Padrões de beleza corporal, ginástica e saúde

Tema 3 – Organismo humano, movimento e saúde

Princípios e efeitos do treinamento físico

Habilidades**3º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar manifestações rítmicas de outros países
- Comparar manifestações rítmicas, percebendo semelhanças e diferenças entre elas e o *zouk*
- Identificar a marcação rítmica no *zouk*, seus passos ou movimentos principais
- Analisar as questões de gênero que permeiam a dança no *zouk*
- Identificar os interesses e as motivações envolvidos na prática das ginásticas de academia
- Associar os discursos sobre as ginásticas de academia às manifestações de busca de padrões de beleza corporal
- Estabelecer relações entre as ginásticas de academia, a busca de padrões de beleza corporal e os parâmetros de saúde
- Identificar os princípios de treinamento envolvidos na elaboração de um programa de exercícios
- Relacionar os princípios de treinamento com um programa de exercícios para melhoria da flexibilidade e resistência muscular
- Identificar os efeitos do treinamento nos aspectos fisiológicos, morfológicos e psicossociais
- Relacionar os efeitos percebidos no treinamento com as características do programa de exercícios realizado

7ª série/8º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade individual ou coletiva (ainda não contemplada)

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Tema 2 – Organismo humano, movimento e saúde

- Atividade física/exercício físico
- Implicações na obesidade e no emagrecimento

Substâncias proibidas

- *Doping* e anabolizantes

Habilidades

4º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar a dinâmica da modalidade escolhida e suas principais regras
- Identificar o processo histórico da modalidade escolhida e sua dinâmica
- Identificar o desempenho tático das equipes durante uma partida da modalidade escolhida
- Identificar as regras da modalidade escolhida e as ações dos árbitros durante uma partida
- Realizar ações táticas coerentes com o resultado buscado na partida
- Identificar a relação entre níveis de atividade física, aptidão cardiovascular e predisposição à obesidade
- Identificar a relação entre níveis de atividade física, aptidão cardiovascular e controle do peso corporal
- Reconhecer o significado de *doping*, os possíveis efeitos “positivos” sobre o treinamento e os efeitos negativos à saúde
- Identificar os efeitos negativos do uso de substâncias anabolizantes: GH – hormônio do crescimento –, insulina e esteroides anabolizantes

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Luta**

Modalidade: capoeira

- Capoeira como luta, jogo e esporte
- Princípios técnicos e táticos
- Processo histórico

Tema 2 – Atividade rítmica

As manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais

As manifestações rítmicas na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses

Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: *hip-hop*, *street dance* e/ou outras

- Diferentes estilos como expressão sociocultural
- Principais passos/movimentos

1º Bimestre**Habilidades**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar os movimentos característicos da capoeira
- Identificar costumes e elementos ritualísticos da capoeira
- Elaborar movimentos, associando-os aos da capoeira
- Identificar fases do processo histórico da capoeira
- Identificar e adaptar instrumentos utilizados em uma roda de capoeira
- Identificar os diferentes elementos constitutivos do *hip-hop* (ou de outra manifestação rítmica)
- Reconhecer características do contexto sociocultural do *hip-hop* (ou de outra manifestação rítmica) e suas manifestações rítmicas
- Identificar e nomear passos e movimentos característicos da manifestação rítmica trabalhada no bimestre

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade coletiva: a escolher

- Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo
- Noções de arbitragem

O esporte na comunidade escolar e em seu entorno

Espaços, tempos e interesses

Espetacularização do esporte e o esporte profissional

- O esporte na mídia
- Os grandes eventos esportivos

Tema 2 – Atividade rítmica

Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: *hip-hop* e *street dance*

- Coreografias

2º Bimestre

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer as ações técnico-táticas da modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar e analisar o modo de construção do discurso da televisão sobre o esporte
- Identificar as fases do processo histórico de desenvolvimento dos diferentes estilos de *street dance*
- Identificar e nomear passos/movimentos característicos de *street dance*
- Criar coreografias de *street dance*

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Jogo e esporte

- Diferenças conceituais e na experiência dos jogadores

Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: *rugby*, beisebol, *badminton*, *frisbee* ou outra

- Princípios técnicos e táticos
- Principais regras
- Processo histórico

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar as diferenças (no espaço, no tempo e nas regras) e as semelhanças (o prazer, a competição e a dimensão lúdica) entre o jogo e o esporte
- Identificar a conduta diferenciada entre o jogador (lazer/não trabalho) e o atleta (rendimento/trabalho)
- Identificar o processo de transformação do jogo em esporte (como atividade de lazer ou esporte de rendimento)
- Identificar o objetivo do beisebol (ou da modalidade escolhida para o bimestre) e suas principais regras, reconhecendo-as na dinâmica do jogo
- Relacionar a introdução e a disseminação do beisebol (ou da modalidade escolhida para o bimestre) no Brasil com seu processo histórico de surgimento e consolidação
- Identificar e caracterizar a dinâmica básica do esporte, em termos de ataque/defesa e funções dos jogadores
- Identificar e reconhecer os princípios técnico-táticos do beisebol (ou da modalidade escolhida para o bimestre), aplicando-os em situações reduzidas de jogo
- Aplicar os princípios técnico-táticos do beisebol (ou da modalidade escolhida para o bimestre) em uma partida propriamente dita
- Organizar-se de modo autônomo para realizar uma partida de beisebol, desempenhando todas as funções necessárias para tal

3º Bimestre

8ª série/9º ano do Ensino Fundamental**Conteúdos****Tema 1 – Atividade rítmica**

Organização de festivais de dança

Tema 2 – Esporte

Organização de campeonatos

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Planejar as várias fases de um evento rítmico e expressivo
- Elaborar regulamentos específicos para cada categoria de apresentação no festival
- Documentar e avaliar as atividades realizadas no evento

4º Bimestre

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos

- A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Padrões e estereótipos de beleza corporal

Indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza

- Medidas e avaliação da composição corporal
- Índice de massa corpórea (IMC)
- Alimentação, exercício físico e obesidade

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Analisar, do ponto de vista técnico-tático, um jogo da modalidade trabalhada no bimestre transmitido pela televisão ou assistido presencialmente
- Vivenciar sistemas de jogo e preceitos táticos inerentes à modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar sistemas defensivos e ofensivos da modalidade trabalhada no bimestre
- Reconhecer a importância e a utilidade dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo
- Elaborar estratégias táticas para a modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar padrões e estereótipos de beleza presentes nas mídias
- Reconhecer e criticar o impacto dos padrões e estereótipos de beleza corporal sobre si e seus pares
- Identificar indicadores que levam à construção de representações culturais sobre o corpo e a beleza
- Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre padrões e estereótipos de beleza
- Selecionar indicadores de composição corporal para construir argumentação consistente e coerente sobre estereótipos de beleza
- Identificar contribuições da alimentação e do exercício no desenvolvimento e no controle da obesidade
- Estimar valores calóricos relacionados ao consumo de alimentos e ao gasto com exercícios físicos

1º Bimestre

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Atividade rítmica**

Ritmo vital e ritmo como organização expressiva do movimento

Tempo e acento rítmico

O ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança

Tema 2 – Esporte

Modalidade individual: ginástica artística (GA) ou ginástica rítmica (GR)

Tema 3 – Corpo, saúde e beleza

Corpo e beleza em diferentes períodos históricos

- Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos

Habilidades**2º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer a importância do ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança
- Identificar características do ritmo em vivências do esporte, da luta, da ginástica e da dança
- Reconhecer e analisar as técnicas da GR (ou da GA)
- Realizar e combinar diferentes movimentos da ginástica rítmica (ou da GA)
- Identificar padrões e estereótipos de beleza nos diferentes contextos históricos e culturais
- Identificar representações da beleza em seu grupo sociocultural
- Identificar recursos voltados à obtenção de padrões de beleza corporal
- Reconhecer e criticar o impacto dos estereótipos de beleza corporal na opção por exercícios físicos, produtos e práticas alimentares
- Reconhecer riscos e benefícios que a utilização de produtos, práticas alimentares e programas de exercícios podem trazer à saúde

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva ainda não conhecida dos alunos

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Conceitos: atividade física, exercício físico e saúde

Habilidades**3º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar os sistemas ofensivo e defensivo da modalidade esportiva trabalhada no bimestre
- Reconhecer aspectos táticos em situações-problema típicas da modalidade esportiva trabalhada no bimestre
- Identificar e diferenciar atividade física e exercício
- Diferenciar saúde individual de saúde coletiva
- Identificar a relação entre condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a exercitação física

1ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Ginástica**

Práticas contemporâneas: ginásticas aeróbica, localizada e/ou outras

- Princípios orientadores
- Técnicas e exercícios

Tema 2 – Luta

Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos alunos

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar as características do exercício aeróbio, em termos de intensidade, frequência e duração
- Relacionar o exercício aeróbio ao desenvolvimento da capacidade física, da resistência, da melhoria do sistema cardiorrespiratório e da diminuição ou controle da gordura corporal
- Identificar seu próprio ritmo de caminhada em função da intensidade exigida na exercitação aeróbia
- Associar os princípios gerais da ginástica aeróbica ao conceito de exercício aeróbio
- Identificar princípios, exercícios e técnicas comuns às várias modalidades de ginástica aeróbica
- Reconhecer suas sensações de esforço, motivação, facilidades e dificuldades na prática da ginástica aeróbica
- Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos para construir argumentação consistente e coerente que justifique a preferência por uma modalidade de ginástica
- Reconhecer características do esporte na ginástica aeróbica esportiva
- Identificar e comparar os princípios e exercícios da ginástica aeróbica esportiva com a ginástica aeróbica tradicional
- Identificar os movimentos básicos da esgrima (ou da luta selecionada para o bimestre)
- Reconhecer e valorizar as técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Ginástica**

Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, localizada e/ou outras

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Capacidades físicas: conceitos e avaliação

Tema 3 – Mídias

Significados/sentidos no discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico

O papel das mídias na definição de modelos hegemônicos de beleza corporal

Habilidades**1º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer a prática de ginásticas como possibilidade do Se-Movimentar
- Identificar interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos e formas de ginástica
- Reconhecer a associação promovida pelas mídias entre ginástica e padrões de beleza
- Analisar criticamente produtos e mensagens da mídia que tratem da ginástica
- Discriminar conceitualmente as capacidades físicas, avaliando sua própria condição com relação a essas capacidades
- Identificar as capacidades físicas que podem ser desenvolvidas em algumas ginásticas de academias
- Criar exercícios ginásticos adequados para o desenvolvimento das capacidades físicas pretendidas

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade individual ainda não conhecida dos alunos

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Efeitos do treinamento físico: fisiológicos, morfológicos e psicossociais

- Repercussões na conservação e promoção da saúde nas várias faixas etárias

Exercícios resistidos (musculação)

- Benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias

Tema 3 – Contemporaneidade

Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar alguns princípios técnicos e táticos na prática da modalidade individual trabalhada no bimestre
- Reconhecer semelhanças entre as técnicas e táticas utilizadas na modalidade individual trabalhada no bimestre e em outras modalidades esportivas e possibilidades do Se-Movimentar
- Identificar e reconhecer os efeitos do treinamento físico sobre os sistemas orgânicos
- Relacionar tipos e características de atividades físicas/exercícios físicos com o desenvolvimento de capacidades físicas e efeitos sobre os sistemas orgânicos
- Identificar os princípios que regem a elaboração de um programa de musculação
- Identificar os diferentes tipos de hipertrofia muscular
- Discriminar possíveis riscos, benefícios e recomendações quanto à prática da musculação na infância e adolescência
- Discriminar possíveis benefícios e recomendações quanto à prática da musculação por adultos idosos
- Identificar as expectativas de desempenho relacionadas ao gênero no esporte
- Identificar formas de preconceito e evitar qualquer tipo de discriminação na prática do esporte
- Relacionar informações e conhecimentos sobre esporte e diferenças de gênero e de sexo às experiências do Se-Movimentar

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Esporte**

Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: beisebol, *badminton*, *frisbee* ou outra

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, *doping* e anabolizantes, estresse e repouso

Doenças hipocinéticas e relação com a atividade física e o exercício físico: obesidade, hipertensão e outras

Tema 3 – Mídias

A transformação do esporte em espetáculo televisivo

Habilidades**3º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer a dinâmica básica da modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar e aplicar em situações-problema os princípios técnico-táticos da modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar e vivenciar diversas possibilidades dos sistemas de jogo e táticas da modalidade trabalhada no bimestre
- Identificar e reconhecer, em seus próprios hábitos de vida, os fatores de risco para as doenças hipocinéticas
- Identificar a relação entre baixos níveis de atividade física e doenças hipocinéticas
- Identificar os riscos à saúde relacionados a dietas, consumo de suplementos alimentares, uso de esteroides anabolizantes e outras formas de *doping*
- Identificar e discriminar os significados/sentidos no discurso das mídias sobre o esporte
- Relacionar os significados/sentidos propostos pelas mídias com suas próprias experiências do Se-Movimentar no esporte
- Analisar criticamente matérias jornalísticas que tratem de esporte

2ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Ginástica**

Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Atividade física/exercício físico e prática esportiva em níveis e condições adequados

Tema 3 – Contemporaneidade

Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito

4º Bimestre

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar manifestações da ginástica alternativa
- Comparar manifestações da ginástica alternativa com outros métodos de ginástica, percebendo semelhanças e diferenças entre elas
- Identificar necessidades individuais e coletivas que podem ser atendidas pela prática de ginástica alternativa
- Identificar os tipos de lesões musculoesqueléticas mais comuns no meio esportivo
- Identificar causas e características das lesões esportivas musculoesqueléticas mais comuns
- Relacionar fatores do meio ambiente que interferem sobre a predisposição do organismo ao surgimento ou agravamento de lesões musculoesqueléticas entre atletas e não atletas
- Identificar como a capacidade funcional, o aquecimento prévio, a alimentação balanceada e o uso de uniforme e equipamento de proteção contribuem para a prática segura de exercícios/esportes
- Relacionar aspectos da infraestrutura disponível com níveis e condições adequadas à prática de exercícios/esportes
- Identificar a dinâmica do *goalball* e suas regras básicas

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Luta**

Modalidade de luta já conhecida dos alunos: capoeira, caratê, judô, *tae kwon do*, boxe ou outra

Tema 2 – Corpo, saúde e beleza

Princípios do treinamento físico

- Individualidade biológica, sobrecarga e reversibilidade

Tema 3 – Contemporaneidade

Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Identificar e nomear golpes, técnicas e táticas inerentes à modalidade de luta trabalhada no bimestre
- Reconhecer e valorizar o conhecimento das técnicas e táticas da modalidade de luta trabalhada no bimestre como fator importante na apreciação do espetáculo esportivo
- Analisar do ponto de vista técnico e tático uma luta da modalidade de luta trabalhada no bimestre, assistida presencialmente ou pela televisão
- Simular a realização de algumas técnicas dos golpes e preceitos táticos da modalidade de luta trabalhada no bimestre
- Discriminar conceitualmente os princípios do treinamento
- Estabelecer a zona-alvo de exercitação a partir da medida da frequência cardíaca
- Identificar como os princípios do treinamento se aplicam ao desenvolvimento das capacidades físicas
- Selecionar, interpretar e utilizar informações e conhecimentos sobre os princípios do treinamento na elaboração de um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas
- Identificar qualquer tipo de preconceito e evitar qualquer tipo de discriminação na prática da luta e da atividade rítmica
- Identificar como os papéis ou condicionantes sexuais culturalmente construídos influenciam as expectativas de desempenho físico dos jovens

1º Bimestre

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Atividade rítmica**

Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: *hip-hop*, *street dance* e/ou outras

Tema 2 – Lazer e trabalho

Saúde e trabalho

Tema 3 – Contemporaneidade

Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Apreciar e analisar movimentos característicos do *hip-hop*
- Caracterizar o movimento *hip-hop* como expressão sociocultural
- Identificar os diferentes estilos de *street dance*
- Nomear passos e movimentos característicos de *street dance*
- Criar e nomear movimentos de *street dance*
- Identificar reações do próprio corpo diante das demandas ocupacionais
- Reconhecer motivos pelos quais a ginástica laboral contribui para a prevenção de doenças relativas ao seu trabalho
- Identificar as possibilidades de atividades na ginástica laboral
- Identificar características específicas dos esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre)
- Relacionar experiências do Se-Movimentar ao “estilo de vida” dos praticantes de esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre)

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Atividade rítmica**

Manifestações e representações da cultura rítmica nacional

- O samba

Tema 2 – Lazer e trabalho

O lazer como direito do cidadão e dever do Estado

Tema 3 – Contemporaneidade

Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade

A virtualização do corpo na contemporaneidade

Habilidades**3º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer etapas do processo histórico de desenvolvimento do samba, com destaque para as diferentes regiões brasileiras
- Identificar as características do samba de roda: gestos e movimentos
- Identificar os diferentes instrumentos característicos do samba de roda
- Construir argumentos sobre a importância do lazer
- Identificar possibilidades de lazer nas atividades de cultura de movimento
- Identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho
- Identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer
- Identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana
- Elaborar estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais

3ª série do Ensino Médio**Conteúdos****Tema 1 – Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica**

Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança

Tema 2 – Lazer e trabalho

Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer

O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses e estratégias de intervenção

Tema 3 – Corpo, saúde e beleza

Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar

Habilidades**4º Bimestre**

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Planejar, vivenciar e avaliar as várias etapas do evento
- Documentar as atividades realizadas, vinculando esse registro à preservação do processo histórico da unidade escolar e da comunidade
- Identificar as necessidades de lazer na comunidade
- Propor formas de organização do tempo disponível a partir dos interesses e conteúdos do lazer
- Elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer na comunidade
- Identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico
- Selecionar e organizar informações referentes aos benefícios da prática de atividades e exercícios físicos para divulgação na comunidade

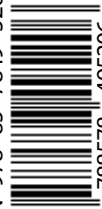
 Anotações



A spiral-bound notebook page with horizontal lines for writing. The spiral binding is on the right side.



ISBN 978-85-7849-520-6



9 788578 495206